



J. Mora

Lith. F. & C. N. 1855

ANNITA.

A. M. P. CARRILHO

(TRADUCTOR)

---

MEMORIAS AUTHENTICAS

SOBRE

GARIBALDI

POR

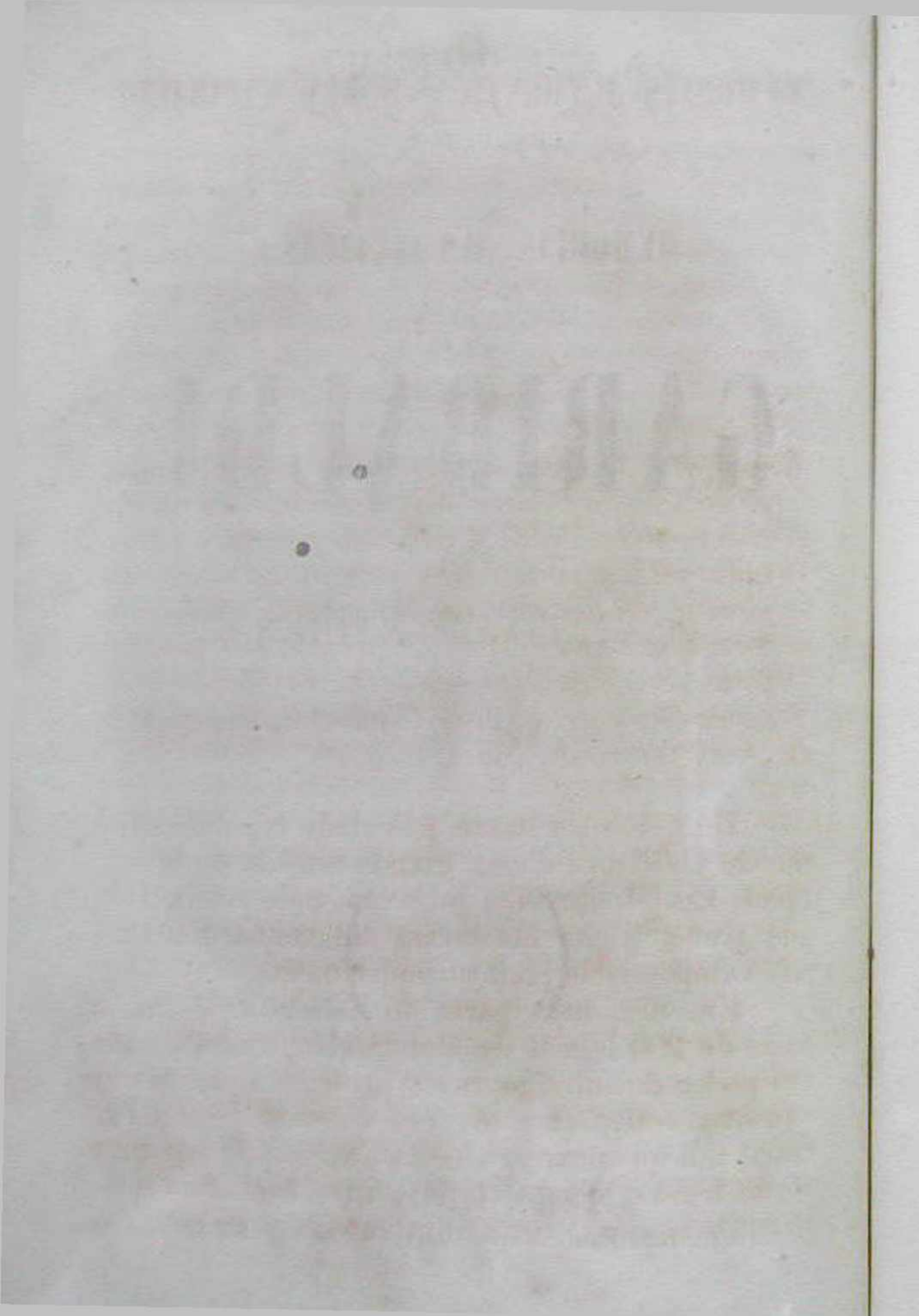
CAMILLO LEYNADIER.

VOLUME II



1860, LISBOA

Livraria de João Paulo Martins Lavado, rua Augusta 31 e 33





# MEMORIAS AUTHENTICAS SOBRE GARIBALDI

## CAPITULO I

*Expedição de Salta—A «estancia do Ladrão»—  
A milicia do Gaucho—Notavel incidente na re-  
tirada—Garibaldi é nomeado general e felici-  
tado pelo governo; suas proezas no mar; sua  
gloria; seu desinteresse—O governo offerece-lhe  
terras que elle recusa—A colonia dos proscri-  
ptos em Montevideu—O canto de Mekeli—La-  
mentações patrioticas de Garibaldi; sua confian-  
ça no futuro da Italia.*

Uma tão constante felicidade cercára o nome de Garibaldi d'uma grande auréola de invencível. Em Montevideu julgavam tudo possível da sua parte, e não hesitavam em confiar-lhe missões impossiveis para qualquer outro.

Um dia, uma parte do Estado de Salta, a mais de 200 legoas de Montevideu, tinha cahido em poder do inimigo; a sua presença neste ponto causava serios receios; era urgente desalojal'o. Garibaldi foi encarregado desta missão. Parte com a sua legião, composta de quatro centos ou quinhentos homens, metade infantaria e metade ca-



vallaria. Chega a Salta, pequena cidade de nove ou dez mil habitantes, e estabelece ali o seu quartel general. Dividido em pequenos corpos, mas todos mais fortes que o seu, o inimigo assolava a provincia. Garibaldi marcha contra esses corpos ataca-os isoladamente, e bate-os todos um depois do outro. Mudando de plano, o inimigo reúne todos os restos das suas forças, e forma dois batalhões de sete centos a oito centos homens cada um. Garibaldi quiz bater estes dois corpos antes da sua junção: avança contra um, e desbarata-o, depois vae para bater o outro. Mas o corpo batido torna a reunir-se; e o outro avançava sempre: surprehendido, então n'um movimento de flanco, Garibaldi achou-se n'uma posição tal, que impossivel lhe era sahir della, a não fazer frente aos dois corpos.

Empenha-se o combate. Tinha durado mais de oito horas sem que Garibaldi perdesse uma pollegada de terreno. Mas a sua pequena força estava reduzida a metade: pela noite, quasi não tinha um terço! Haviam sido mortos quarenta homens, e mais de cinquenta estavam gravemente feridos. Tudo annunciava que o inimigo recommençaria a peleja no dia seguinte. Já não era possivel a Garibaldi sustentar a lucta, e muito menos manter-se na mesma posição, tão critica como ella era. Os seus homens, exhaustos pela fadiga, estavam faltos de viveres; aos feridos carecia o mais necessario: era preciso sahir a todo o transe desta posição.

A coisa de meia hora de marcha havia uma *estancia* de facil defesa, que já conhecia, e onde

pensou se poderia manter, e resistir com mais facilidade ao ataque do inimigo.

Mas era preciso ir para lá, e nisto é que estava a dificuldade.

Para outro que não fosse Garibaldi, este começo de retirada, em presença de um inimigo vencedor, teria sido quasi um impossivel. Mas seu espirito fecundo em recursos, suggeriu-lhe um meio que teve exito felicissimo em todos os pontos. Os feridos foram collocados a dois e dois sobre vinte e cinco cavallos, com dois infantes de cada lado para os sustentar; e em quanto esta ambulancia com o resto dos infantes, se dirigia silenciosamente para a estancia, elle com trinta cavalleiros, ataca o inimigo de frente como se quizesse fazer-lhe uma brecha nas fileiras com toda a sua gente, atravessa uma parte do acampamento a galope, volta por um atalho ao ponto d'onde partira e junta-se aos seus, chegados já á estancia. Stupefacto por este audaz ataque, o inimigo passou a noite em armas, não ousando fazer nenhum movimento offensivo, receiando alguma surpresa ou embuscada do intrépido e activo guerrilheiro.

Foi só ao amanhecer, quando viu terem desaparecido Garibaldi e a sua força, que teve a explicação d'esse enigmatico ataque.

Destacou columnas em todas as direcções em sua perseguição.

Não era sem motivo que Garibaldi contára com o soccorro que devia encontrar n'este lugar. O exito excedeu muita as suas esperanças. Os seus soldados acharam viveres, os feridos carinhos

—*Formar quadrado!* os cães dispunham-se aos pares na sua frente, na sua rectaguarda, a seus lados.

—*Columna á frente! marche!* os cães marchavam sem romper as filas.

—*Marche-marche!* dobravam o passo.

Estava-se em presença do inimigo; se não era elle mais do que algum bando de ratoneiros desarmados, dava a voz de: *Fogo da primeira fila, primeiro pelotão!* os dois cães da frente destacavam-se e n'um instante davam conta dos inimigos. Se os assaltantes estavam armados, dava a voz de: *fogo de pelotão!* e oito dos dez cães filavam-se a elles, os dois ultimos formavam o seu estado maior ou corpo de reserva. Se o inimigo era numeroso, á voz de *Carga á vontade!* tudo se batia, reserva e corpo do exercito. Ao mesmo tempo tocava no chifre de buffalo uma charamellada de sua composição, que muito se assimilhava ao rugido das fêras, e cujos sons excitantes levavam os cães a um estado de verdadeiro furor.

Taes eram, de resto, o ardor e a coragem com que estes interessantes animaes se batiam á voz do seu chefe, cahindo sobre o inimigo, que quasi sempre sahiam victoriosos dessas terriveis luetas.

Assim a *Estancia do Ladrão*, era o alvo de grande terror, mesmo em afastadas distancias, e, no meio das correrias das guerrilhas, que devastavam o paiz, André vivia tranquillo ao abrigo da pilhagem e dos ataques.

Ardente partidario da independencia, acolheu Garibaldi como irmão, e a sua pequena for-



ça, que tanta necessidade tinha de conforto. Mandou dar viveres aos soldados válidos, curar os feridos, e, em quanto elles tomavam o descanso necessario depois de peleja tão horrivel, enviou para todos os lados espias que dessem conta do movimento do inimigo.

Depois da sua volta, pelo que elles referiram, decidiu-se que Garibaldi e a sua tropa se povessem em marcha para uma pequena cadeia de montanhas que se erguia a poucas legoas da estancia, d'onde lhe seria facil entrarem em Salta por atalhos, sem correrem o risco de serem atacados. André com a sua *milicia*, tinha-se generosamente offerecido para os escoltar.

A' hora ajustada, tudo partiu.

A columna marchava na seguinte ordem de retirada. Na frente, André e Garibaldi rodeados pelos dez molossos: seguia-se depois toda a força em columnas abertas, levando no meio os feridos sobre padiolas. A retaguarda era fechada por dez cavalleiros vermelhos.

Estavam apenas distantes das montanhas cerca de uma hora de marcha, quando, no horizonte da planicie que atravessavam, viram dirigir-se para elles um bando de cavalleiros inimigos que, avistando-os igualmente, correram a toda brida ao seu encontro levantando de sob os pés de seus cavalloos uma espessa nuvem de poeira.

—Vamos ser atacados, diz André a Garibaldi, mas se não é mais do que aquella cavallaria, é negocio para a minha *milicia*. Vae rir.

Havia proximo um pequeno bosque, onde

nascia a ribeira dos Galpos, em secco a maior parte do anno. As arvores que cresciam ao redor eram todas copadas, mui frondosas e formavam uma palissada natural, abrigo quasi seguro contra as ballas e sobre tudo contra as cargas de cavallaria.

Este sitio era assaz proprio para repellir um ataque. Prevendo aquelle que lhes era imminente, Garibaldi e os seus fizeram alto.

Apenas acabavam de abrigar a sua tropa, alguns cavalleiros inimigos, tendo-se adiantado aos de mais, chegaram. Fizeram tambem alto esperando o resto da força.

Neste comenos Garibaldi e André fortificavam-se. Cortaram grandes ramos, deixando-os pendurados nas arvores. Penduraram nesses ramos as mantas, cobertores e coleções dos feridos, deixando de espaço a espaço pequenos intervallos como outras tantas seteiras.

Garibaldi formou os seus homens validos por detraz desta palissada, com ordem de não fazerem fogo se não á sua voz.

André ria-lhe nas barbas a bom rir, esfregando as mãos, alegre por ver os cavalleiros inimigos dispondo-se para o ataque.

—Estes maganões, dizia elle, mal contam com a folia que eu lhes preparo.

Os cavalleiros inimigos, em numero de 300 estavam reunidos.

A' voz de seu chefe, correm a toda a brida para o bosque; e mal pensavam que a pequena columna ahi se intrincheirára! tão bem, que impossivel lhes seria abrir caminho sem se apearem.

—Para não perdermos um único tiro, diz Garibaldi aos seus, não façamos fogo senão a meio alcance de pistola. Eu darei o signal.

Tardou tanto tempo em o dar, que alguns cavalleiros inimigos não se achavam a distancia de mais de duas lanças, quando os assaltados dispararam successivamente todas as armas.

Fizeram tão certas pontarias, e as espingardas semearam por tal forma as *ameixas* com que haviam sido carregadas, que mais de trinta cavalleiros ou cavallos caíram mortos ou feridos.

O inimigo não estava ainda em si de uma descarga tão inesperada e mortifera, quando André, que formára os seus dez cães em segunda linha, diz alegremente:

—Agora, a minha vez!

E sem mais preambulos, lança os seus mollosos sobre o inimigo, á voz terrivel de: *Carga á vontade!!*

Ao mesmo tempo, levando aos labios a bosi-na de corno, começou a tocar uma charamellada conveniente; essa terrivel charamellada que animava os cães, como o som do clarim e do tambor excita os cavallos e os homens.

A esta voz, a este som, os valentes rafeiros galgam a palissada, n'um pulo se filam ás garupas dos cavallos, abocam os cavalleiros, que ferem, dilaceram e matam, correndo de um para outro tão embriagados pelo furor, que em menos de meia hora teem posto fóra do combate metade dos inimigos. Até os cavallos, assustados do assalto dos cães corriam ao acaso, arrebatando os



cavalleiros mutilados e exangues. Assim, n'um relancear, toda a força inimiga fei rôta, perseguida á má cara pela canzoada, que não lhe dava treguas, e pela charamellada fantastica de André, cujos sons de diabolica harmonia lhe inspiravam um verdadeiro terror.

Foi tal a sanha e furia do ataque dos cães contra os cavalleiros que, desde que elles arremeteram, tornou-se impossivel a Garibaldi e aos seus fazer uso das suas armas, sem correr o risco de ferir a *milicia* de André.

Pareciam multiplicar-se, saltando da garupa de um cavallo para a de outro que passava fugindo, como para não deixarem nesta força nenhum cavalleiro ao abrigo de seus dentes terribes.

André tocou a retirar.

Costumados a este som, os cães largaram a presa, e voltaram para o bosque altivos e soberbos das suas façanhas, e com as goelas tintas do sangue do inimigo.

— Bom serviço, meus valentes! diz-lhe André acariciando-os. Se elles quizerem outra lição nós lh'a daremos. Enquanto esperamos, descancem vocês, e se elles voltarem, mandal-os-hei de novo dar-lhes uma esfrega. Vamos, *descançar!*

E todos os cães se deitaram fatigados pela sua carga furiosa, lambendo com uma certa voluptuosidade os focinhos ainda retintos de sangue dos cavalleiros.

Depois desta terrivel carga o inimigo não pareceu mais disposto a recommear o ataque, do que a retirar-se.

A um quarto de milha do bosque, armou as suas tendas, como se tivesse resolvido cercar o intrincheiramento garibaldino.

Garibaldi propôz aproveitar-se a noite para continuar a retirada. André não partilhava desta opinião: dizia que era covarde deixar o campo de batalha a esses miseráveis; e que só com a sua «mili- cia» se incumbia de os pôr a todos em fuga.

A opinião de Garibaldi prevaleceu. Pela noite retiraram-se. Accenderam no seu campo algumas fogueiras para enganarem o inimigo, e á hora marcada, a pequena força começou a marcha em ordem differente da anterior. Desta vez, Garibaldi, André e os cães formavam a rectaguarda, unico lado por onde o inimigo os podia atacar.

Mas o inimigo não appareceu.

A pequena columna em retirada chegou ás montanhas antes de romper do dia, e ahi já não tinha a receiar ataque algum: continuou a sua marcha para Salta, onde Garibaldi teve a felicidade de ver seus companheiros abrigados e salvos.

André acompanhou-o fielmente até lá, e voltou coberto das benções de todos esses bravos, — a salvar a vida dos quaes tanto contribuíra.

Durante esta retirada, que offerecia grandes difficuldades, tanto pelo numero dos feridos que era necessario transportar, como pelo inimigo, Garibaldi mostrou-se tão bom capitão no revez, como o era na victoria. Censurando paternalmente um, louvando amigavelmente outro, tendo para todos palavras de conforto e de esperanza, sempre o primeiro e o ultimo a repellir um ataque, parecia multiplicar-se para conservar á republica

uma legião que lhe fizera tantos serviços, e que outros mais ainda lhe havia de prestar. Assim, deplorando perdas crucis, foi recebida a noticia do seu livramento com enthusiasmo. O governo ordenou que o titulo desta campanha fosse inscripto em letras de ouro no estandarte da legião, elevou Garibaldi ao posto de general (1846) e dirigiu-lhe uma felicitação onde lhe dizia, que «os seus serviços e feitos e os da valente legião do seu «commando teriam dado novo lustre aos soldados «e valorosos capitães do grande exercito de Napoleão.»

Os serviços de Garibaldi nesta guerra da independência do Uruguay não se limitaram só ás operações militares de terra.

No mar, apesar dos insignificantes recursos que tinham posto á sua disposição, prestára outros não menos relevantes serviços, e as suas façanhas no mar não escureceram de certo as de terra. Algumas até mesmo tinham circundado seu nome de prestigio tal, que não se duvidava já do exito de tudo quanto elle empreendesse.

Eis-aqui dois ou tres desses factos:

Antes da sua destruição no Paraná, a esquadra de Montevideu compunha-se, como já vimos, de tres cuters armados todos com oito bocas de fogo. A do inimigo contava cincoenta.

Uma tal desproporção de forças reduzia a primeira a vigiar os movimentos da outra e, quando muito, a dar caça a alguns barcos de cabotagem encarregados de levar viveres á esquadra ou ao exercito inimigo, —isto é a um verdadeiro serviço de guarda-costa.



Garibaldi não era homem que se contentasse com tão pouco.

Nos primeiros mezes do anno de 1845, a esquadra inimiga bloqueava o porto de Montevideo. Os tres pobres cuters, ancorados no fundo da bahia por ordem superior, o panno ferrado, como as azas doentes da aguia convalida, não tinham mesmo o praser de trocar de tempos a tempos um tiro com o inimigo.

A equipagem maldizia esta inacção; Garibaldi estava indignado.

Em Montevideo havia uma afamada taberna, onde se reuniam com preferencia os marítimos em disponibilidade, que queriam assoldar-se para o commercio, para o corso, ou para a guerra; era ali tambem que elles iam despende o producto das suas viagens, das suas correrias, ou das suas campanhas. O wiski, o vinho, o *rum*, eram os objectos de maior consumo; a comida era bem servida, a taverneira mui accessivel, e a *S. José*—era o nome da taberna—deixou entre os marinheiros do tempo da independencia mais de uma boa recordação.

Fallava-se ali de todas as coisas e de politica, sobre tudo.

A inacção forçada da esquadilha de Montevideo era muitas vezes o alvo das conversações, e cada um fallava livremente a tal respeito, como se falla em politica n'uma republica.

Uma noite, era ali numerosa e escolhida a reunião, dividida, como de costume, em diversos grupos sentados ás mezas ou em pé, aqui e acolá, comendo, bebendo, jogando, fumando, alter-

cando, cada um segundo a sua opinião, gostos e conveniências. Como todos se conheciam de vista ou de amizade, a conversação ou era geral, ou particular.

Um novo grupo de cinco ou seis pessoas entrou ruidosamente na grande sala. Era parte da tripulação de um corsario de grande nomeada, que devia fazer-se de vella n'aquella mesma noite, e que uma calmaria podre retivera no porto.

—Bom! diz alto um dos bebedores, ahí temos os gageiros do *São Gregorio* que preferem o vinho de *São José* ao vento que soppra nos pampas.

—Ao vento! respondeu um dos recémvindos, pois ha, por ventura vento no mundo? O diabo leve o mar de hoje com a sua bonança! A latina d'uma lancha não teria com que enfunar-se.

E accrescentou fallando da flotilha que bloqueava o porto:

Esta calmaria só serve para, a remos, se ir até Buenos-Ayres, ver aquelles patuscos.

—Sim, tornou um outro, falla-nos nesses patuscos, que nos bloqueiam aqui como rapozas! Antes estarem os cutters do governo nos estaleiros do que fundeados, como qualquer calhambeque podre! Já comi a minha ultima piastra.

—Fallas como um livro, meu velhote! Mas diz-me se sabes o modo de, com dez canhões, ir affrontar cincoenta?

—Tá! tá! canhões! estão na ponta dos croques e dos machados de abordagem.

—Tens razão, amigo, diz batendo no hombro um outro recém-chegado, que, no meio da

animação causada por este debate entrára desapercibido, tens razão, accrescentou: a artilheria está nas mãos dos valentes que não se arreceiam do estrondo; e se eu pudesse juntar á minha tripulação vinte bons marinheiros como poderia escolher sem sahir d'aqui, ámanhã o bloqueio do porto estaria levantado, e iríamos dançar no alto mar, dando caça aos galeões do imperio.

Aquelle a quem o recém-vindo se dirigira voltou-se, e levantando-se com respeito, murmurou:

—O commandante!

A esta palavra, commandante, de todos os pontos da sala se fixaram as vistas sobre a pessoa assim designada, e todos reconheceram Garibaldi, conhecido pelo nome de commandante.

Era Garibaldi, com effeito, que, de tempos em tempos ia á *São José* para ali fazer o recrutamento da sua tripulação. Assim, desde que o reconheceram, os jogos, e as conversações particulares cessaram, e todos os que tinham estado estranhos ao debate perguntaram:

—O que diz o commandante?

—Digo, tornou Garibaldi, repetindo a sua ultima phrase, que se eu pudesse juntar á minha tripulação vinte valentes, como podia escolher sem sair d'aqui, ámanhã estaria levantado o bloqueio do porto, e iríamos dar caça aos galeões do imperio.

Um grande diabo de fôrma herculea, com a pelle tisonada e cheia de cicatrizes, sahindo d'entre um grupo de bebedores, dirigiu-se para elle.

—Commandante, lhe diz, tenho vinte an-



nos de contrabando e de corso. Não sei se eu entro no numero dos vinte valentes de que fallava; mas, se quer dar-me essa honra, sou dos seus.

Trinta vozes partidas de todas as mesas repetiram:

—E eu tambem! e eu tambem!

Garibaldi só tinha a difficuldade da escolha.

Mandou vir um gallão de rhum, cinco kilogrammas de assucar, dez de melão, tres kilogrammas de canella, gengibre; e um verdadeiro ponche á americana ardendo n'uma caldeira de cobre elevava as suas chammas e linguas de fogo de mil côres até ao tecto, projectando sobre todos esses rostos exaltados por esta scena, os seus reflexos tremulantes, ora vermelhos, ora azues, sempre alternados de luz e de trevas.

Bebeu-se ao exito da expedição, até ao romper do dia.

Na manhã seguinte, toda a Montevideu repetia com um luxo incrível de promenores, esta scena tão caracteristica. Na cidade esperava-se o desfraldar dos cutters com a maior anciedade. Mas, para ir ao encontro do inimigo era preciso esperar o preamar: não corria brisa; o mar estava de leite. Deixaram-se ir á tona d'agoa seguindo a maré e levando a prôa na esquadra.

Todos estavam prevenidos para uma d'essas acções atrevidas e valorosas, que deixam uma pagina brilhante nos annaes dos povos.

A' voz de *arreia tudo!*, todos, a bordo dos tres cutters se tinham preparado para a bordagem.

Dez homens por navio estavam encarregados de deitar os croques: vinte da abordagem. Toda a população de Montevideo estava pelos telhados, terraços e alturas, para gosar com todas as suas peripecias desta acção ao mesmo tempo dramatica e theatral onde quasi sem artilheria, um punhadode intrepidados aventureiros ia atacar uma esquadra comparativamente formidavel. Garibaldi com o seu pavilhão de chefe arvorado na pôpa do cutter *almirante*, navegava a barlavento dos demais. O seu plano de ataque, era o seguinte: cada cutter devia deitar os croques a estibordo de um dos maiores navios do inimigo, á direita á esquerda, ao centro, de modo a paralisar-lhe o fogo, e dos outros navios intermedios; depois das primeiras bordadas atacal-o immediatamente, apoderar-se del-le, e entalar os outros entre dois fogos.

Impossivel seria conceber um plano de ataque mais audaz e atrevido; mas, ou fosse porque o inimigo pressentisse este plano de abordagem, ou intimidado por um tal arrojo, aproveitando uma brisa da terra, que começava a soprar levou d'ancora, desfraldou as vellas e não acceitou o combate.

Garibaldi tornou a entrar no porto com todas as honras de uma victoria, que nem uma gota de sangue lhe custára, e a população acolheu-o com transporte.

Outra vez, meditando um ataque contra a esquadra inimiga n'um ancoradouro do Uruguay, aproveitou-se de uma nevoa mui espessa, e acompanhado de quinze homens, aventurou-se a ir n'um lanchão de algumas toneladas até ás a-

guas da esquadra inimiga, para tomar conhecimento exacto da sua posição e força.

De repente levanta-se um forte vento soprando dos pampas; a atmosphera limpa-se, o nevoeiro dissipa-se; o lanchão com o seu audaz conductor, se acha envolvido no meio da frota inimiga, e forçado para sahir de tão critica posição, correr o risco de passar por debaixo dos fogos da artilheria!

Um grito de victoria, que, na sua laconica expressão, recordava o terror que inspirava o audaz guerrilheiro, e o preço em que estimavam a sua captura, ressoou a bordo de todos os navios da esquadra inimiga.

—Garibaldi está prisioneiro! Garibaldi está prisioneiro! exclamava-se de todos os navios.

E dez lanchas, tripuladas cada uma por mais gente, do que a que continha o lanchão de Garibaldi, correram em perseguição deste.

A situação era das mais perigosas. Agarrando no leme do fragil batel, Garibaldi manobrou com tanta habilidade que, ora indo de encontro á corrente d'agua, ora deixando-se levar por ella, poudo evitar os seus inimigos.

Destacaram então uma goleta de dez peças para lhe dar caça, e conseguiu esta separar Garibaldi da sua flotilha, sem lhe deixar outro abrigo se não uma bahia sem sahida, onde, pela noite, tendo refrescado o vento, valente caudilho se viu obrigado a procurar um refugio.

Chegada a noite, na convicção de o ter prisioneiro n'uma bahia, d'onde Garibaldi não podia sahir, a goleta addiou a sua captura para o dia seguinte.



Mas era contar demasiadamente em si, e não se recordar dos recursos desse audaz inimigo.

Com effeito, aproveitando-se da maré, Garibaldi encalhou pela terra dentro o mais que poudé. A vasante deixou em secco o lanchão inclinado para estibordo. Com o auxilio de rolos de madeira, e á força de braços fel'o rolar por uma estença lingoa de arêa de tres ou quatro mil passos, que separava a bahia onde estava bloqueado, de outra que lhe era visinha. Chegando ahi, poudé de novo ser deitado a nado o lanchão, depois de uma penosissima tarefa.

Este trabalho sobrehumano consumira uma parte da noite; aproveitando-se do resto, Garibaldi mandou armar todos os remos do lanchão, e dirigio-se para o goleta. Remava-se tão igual e com tal fogo, que o barco mais parecia escoregar de que vogar sobre as agoas. Todos os homens iam curvados o mais possivel sobre os remos. Garibaldi, só, em pé ao leme, com o olhar fixo na goleta, devorava-a com a vista, qual serpente negra, que com seus olhos inflamados fascina a preza, olhando assim para ella, só quando a cobiça.

Emfim, sem ter sido pressentido pelas sentinellas consegue atracar a estibordo da goleta. Com a maior confiança, toda a equipagem do navio de Buenos Ayres se deitára. Garibaldi subindo a bordo com toda a sua gente, faz com que se empenhe uma lucta desesperada, e, depois de vinte minutos de combate termina por se apoderar da goleta!

O dia começava a despontar. Levantou an-

cora, mandou navegar para a sua flotilha, e juntou-se a ella trazendo uma goleta apresada, na mesma occasião em que esta julgava aprezar aquelle que horas antes, tinha bloqueado n'um verdadeiro impasse!

Foi por tão brilhantes feitos de armas, por taes rasgos de temeridade, emprezas que tinham muitas vezes o caracter fabuloso,—que Garibaldi e os seus legionarios, a maior parte Italianos, se tornaram os heroes populares de Montevideo, e, ás suas prodigiosas proezas, a Republica Oriental deveu em grande parte a paz e independencia que não tardou em gozar no exterior.

O governo, caso raro, não se mostrou ingrato. Tinha conferido a Garibaldi o posto de general; votou-lhe, assim como aos seus, a titulo de recompensa nacional, terras e rebanhos. Mas Garibaldi não acceitára, senão depois de grandes instancias e pedidos do publico, o posto que lhe confiáram, e recusou positivamente as concessões de terras e de rebanhos votadas. Pedidos, conselhos instancias, nada o ponde dissuadir da sua resolução. A carta que lhe escreveu, em nome do governo, o general Pacheco e Obes, então ministro da guerra, respondeu:

«...Os Republicanos não devem servir a causa da liberdade, senão com vistas de puro desinteresse, e tomando as armas pela independencia da Republica Oriental, os meus bravos companheiros e eu não temos obedecido mais do que ao apello da liberdade, sem nenhuma vista de fortuna, d'ambição ou de honras....»

O ministro julgou que insistir depois de tão

formal declaração era ferir a altivez e nobreza desta alma; não insistiu; e Garibaldi ficou pobre com o seu simples soldo de militar, depois de ter servido com o seu braço e derramado o seu sangue por uma republica que queria cobrilho de honras e de riquezas.

Este desinteresse era tanto mais meritorio da sua parte, quanto elle se achava chefe d'uma dupla familia.

Annita tornara-o pae: pelo sangue era esta uma das familias. Alguns proscriptos italianos, seus companheiros de armas, seus irmãos em tempo de repouso, haviam-se agrupado em torno d'elle; era a sua familia pelo lado da patria.

A pequena colonia fôra residir a alguma distancia de Montevideu, no fundo d'um desses bellos golphos desta costa hospitaleira. O risonho aspecto da paisagem que os cercava fizera esquecer aos habitantes a bella patria que choravam. D'um lado estendia-se uma imponente solidão cheia de grandes dunas de areia branca brilhando sob os deslumbradores raios do sol da America, outra parte coberta de rochedos e de bosques gigantescos, como todas as produções dessa natureza ainda quasi virgem.

Ao longe, atravez os vapores da atmosphera, desenhava-se a linha imponente da alta cordilheira dos Andes, com seu fundo azulado e seus reflexos de oiro e de prata nos altos cimos. Sobre um plano inclinado, estavam dispersas as pequenas habitações da colonia dos proscriptos, — lindos pavilhões de tectos aguçados cujas frechas douradas, onde fluetuavam os galhardetes da Italia, — que



se destacavam no sombrio verde da basta relva e do arvoredor que as cercava. As margens do golpho, guarnecidas de erva de altura prodigiosa, semeadas aqui e acolá de brilhantes flores silvestres, formavam, nas grandes e límpidas agoas onde se revia um céu azulado, o quadro mais bello de esplendida verdura.

Neste lugar, onde reinavam a grandeza austera e o encanto gracioso, viviam os proscriptos, de recordações e de esperanças. As recordações, eram pungentes,—lembravam-lhes a patria opprimida. As esperanças eram consoladoras, pois lhe deixavam entrever um futuro á patria libertada. Pela tarde reuniam-se em frente do pavilhão de Garibaldi, exaltando-se com as recordações de gloria, de victorias, de revezes e de infelicidades. Algumas vezes, um poeta improvisado entoava um cantico onde se lamentavam ao mesmo tempo amargos pezares pelo abandonado lar domestico, e se erguiam esperanças fagueiras pela libertação da patria opprimida. Os proscriptos repetiam em côro um cantico de saudade, como os hebreus captivos o *Super flumina Babylonis*. Depois, quando todos tinham chorado pela patria auzente, outro cantor vinha improvisar o canto do Mekeli, traduzido com tanta felicidade por Clemente Roberto, e do qual a forma legendária antepondo o genio da independencia ao da oppressão derramava seu balsamo de esperança sobre estes corações ulcerados.

Viu-se já a recusa de Garibaldi em acceitar terras, rebanhos, honras, que lhe offerecia o governo da Republica Oriental. Combatendo, porém,

pela independência e liberdade nessas longinquas paragens, Garibaldi tinha vistas menos desinteressadas, do que talvez se possa suppor. Mas o seu interesse era da maior nobresa; todo elle respirava patriotismo.

Com effeito, independentemente desse instincto innato que o impellia a empresas aventurezas, por pouco que o motivo as colorisse de cores patrióticas, tinha a este respeito, um systema de raciocinar que não deixava de ter valor.

«A causa da independência dos povos; dizia elle; não é nunca um facto isolado: a sua commoção faz-se sentir em toda a parte. Os esforços tentados ou realisados n'um ponto, não são puramente locais: são sempre universaes. A victoria n'um é sempre o signal do exito no outro. O sangue derramado por uma tão nobre causa não cessa de germinar, e, pela sollicitude paternal da Providencia, este precioso germen não deixa, em tempo determinado, de produzir, atravez os espaços e os mundos, adeptos e defensores que se erguem para a conquista deste imprescriptivel direito de independência e de nacionalidade.»

Consequente com este systema, Garibaldi não se poupára nesta guerra de independência, que elle considerava como um preludio á que mais tarde teria que sustentar na Italia. Assim, elle e os seus não tinham marchado contra os soldados da Republica Argentina se não ao grito de *Viva a Italia!* Depois de combates sanguinolentos, quando, visitando o campo da batalha, Garibaldi parava diante do cadaver de algum dos seus, mais

de uma vez lhe escapára, diante de seus compatriotas, esta exclamação onde se revelava tanto patriotismo e esperança.

— *Se fosse por ELLA que nos tivéssemos assim batido!*

Ou:

— *Quando, oh bom Deus!, nos sera permittido batermo-nos deste modo por ELLA?*

Seus companheiros clamavam então: Viva a Italia! e este grito reboando em tão longinquas solidões, com as circumstancias de lugar e de occasião, fazia reviver no fundo de seus corações a esperança da regeneração da patria, que fora sempre o alvo constante de seus affectos.

Garibaldi, sobre tudo, tinha por uma sorte de intuição, a mais compleeta confiança na liberdade mais ou menos proxima da Italia. A situação presente da sua desgraçada patria inspirava-lhe algumas, verdade seja, terriveis commoções e crueis duvidas; mas parecia-lhe tambem impossivel que a justiça divina abandonasse para sempre uma tão justa e legitima causa. Assim, a sua confiança era menos a esperança que aguarda o exito e factos immediatamente proximos, do que a fé que lê no futuro.

Só lhe faltava pois uma occasião para transferir em favor da causa italiana, esses thesouros de bravura, de intrepidez, de virtude civica e militar, que tinha prodigalisado nesta guerra estrangeira.

Pedia ao ceu ardentement esta occasião; não tardou ella em apparecer.



## CAPITULO II.

*Pio IX e a Italia—Garibaldi organisa na America uma legião para ir em soccorro da Italia sublevada: sua partida da America; desembarca em Niza com a sua legião.—Carlos Alberto e a guerra da independencia italiana: este recusa o concurso de Garibaldi.—Partida de Garibaldi para Milão.—Florença offerece-lhe uma espada de honra.—O conselho de guerra de Milão authorisa-o a formar um corpo de voluntarios.—Capitulação de Milão.—Garibaldi em Bergamo, Como, Arona, no Lago Maior.—Carlos Alberto offerece-lhe um commando, que elle recusa.—Partida de Garibaldi para Roma.*

Garibaldi sahira da Italia havia já doze annos, quando, depois da morte de Gregorio XVI, de bem triste recordação, o cardeal Mastai, arcebispo de Imola, fôra eleito seu successor, tomando o nome de Pio IX. orria Centão o mez de junho de 1846.

O novo papa era tido por um homem de intelligencia elevada, e muito liberal. *Liberalismo* e *papado*, eram dois nomes que até então foram tidos como adversos. Sob o impulso de Pio

IX que, desde a sua subida á cadeira de S. Pedro, entrára n'uma via mui differente d'aquella seguida pelos seus antecessores, acreditou-se que estas duas palavras se podião conciliar: o erro durou pouco tempo, e em breve os dois nomes se iam mostrar em toda a sua incompatibilidade radical.

Ou seja a falta dos homens, ou das instituições, o facto é que a discordancia existia: os acontecimentos iam tornal'a incontestavel.

O estado geral da Italia era o de uma exaltação manifesta, que se mostrava nas mais pequenas cousas: qual immenso deposito de polvora que, para se incendiar só lhe faltava o morrão, e do qual só mão intelligente parecia dever dirigir e ordenar, para o bem commum, a explosão.

N'um desses momentos de inspiração divina, Pio IX julgou poder ser a mão predestinada para salvar a Italia, o instrumento providencial da sua regeneração, o homem a quem Deus tinha incumbido de ser o representante da idea humanitaria no sentido practico o mais geralmente admittido, o papa liberal que, pelo unico ascendente do seu poder espirital, podia mais do que ninguém, impedir que a cadêa dos tempos se rompesse; em fim o papa reformador que só por si poderia unir e encadear as fórmulas caducas e gangrenadas dos tempos de outr'ora, com as gentis e viçosas da idade presente.

Algumas intelligentes medidas politicas, um decreto de amnistia, a instituição de um conselho de estado e de uma municipalidade, a constituição de um ministerio sobre bases novas, a intro-

dução do principio da responsabilidade dos funcionarios publicos, inauguraram, no sentido do progresso e das reformas, o começo do novo papado.

Ainda que insufficientes e meticulosas, estas medidas fizeram acreditar na eleição de um papa liberal e reformador. Os mais prevenidos partilharam da illusão.

Garibaldi, então ainda em Monte video, o acreditou igualmente, e, em setembro de 1846, escrevia ao nuncio apostolico do Rio de Janeiro, Monsenhor Bedim:

«....A nós, proscriptos italianos residentes em terra estrangeira, S. S. o papa, Pio IX se mostra como o pastor predestinado para regenerar a Italia. Nossos braços estão affeitos á guerra; são a unica cousa que podemos offerecer áquelle que sabe bem como se pode, ao mesmo tempo, servir a Igreja e a patria. Offerecemos as nossas vidas a S.S. se elle julgar lhe podem ser uteis. Se devemos sellar com sangue a obra do progresso e da redempção começada por S. S. consideraremos a acceitação da nossa offrenda como um favor, e o nosso sacrificio como um dever?»

Esta carta ficou sem resposta.

A illusão sobre o comportamento do novo Papa durava ainda na Europa, um tanto menos viva que ao principio, é verdade, mas ainda com bastante brilhantismo para que os reflexos, que della chegavam á America pelos jornaes e cartas particulares, não fossem desfavoraveis a Pio IX. No Novo Mundo representava-se; a Italia



como prompta a arrancar a pedra do sepulchro onde a oppressão a mantinha inerte havia já tantos seculos; os padres e os frades como pregando uma nova cruzada da qual a independencia e unificação da Italia deviam ser o fito.

Assim, entre outros, um jornal italiano começava um dia o seu artigo principal por estas palavras:

«...Fallando da Italia e de seu soberano eterno, Napoleão dizia: *Esta Julieta não póde ainda supportar a luz.* Se tivesse visto o que hoje se passa diria: *Este volcão que não faz senão deitar fumo, não tardará que arroje lava e chamas.*»

As cartas particulares chegadas da Europa fallavam do mesmo modo.

Comprehende-se bem que este tom tão bellicoso, e esta lingoagem tão ardente deviam fazer reviver a esperanza nesses corações generosos que o amor da independencia tinha lançado no exilio. Julgavam chegado o tempo,—alvo de tantos desejos, em que seu sangue, prodigalisado largamente pela independencia de um paiz estrangeiro, ia alfin sel'o pela patria. Todos esses prodigios que seus braços valorosos operavam, iam ao menos ser empregados por causa *d'Ella*; por *Ella*, tambem, iam talvez encontrar nos campos da batalha essa morte gloriosa e fecunda do soldado que morre pela liberdade do seu paiz. Um indisivel e contagioso jubilo se apoderou de todos os italianos proscriptos ou residentes na America. Abriu-se uma subscripção para equipar um corpo de voluntarios. Não faltaram a esta causa nem o oiro nem

o dinheiro. Da Europa e da America chegaram os mais lisongeiros acolhimentos, as mais generosas offertas.

«....A vós, escrevia a Garibaldi um nobre genovez, Stephano Antonino, cabe a honra de «practicardes pela independencia da Italia, o que «tendes feito pela do Urugnay, envio-vos sessenta mil francos para armas, munições e braços....»

D'outra parte, um rico banqueiro de Montevideu, Fernando Nunes, lhe escrevia:

«....Na causa da independencia, todos somos «solidarios: sellando com o seu sangue a liberdade do nosso paiz vossos bravos companheiros de «Italia teem nobremente pago a sua divida da hospitalidade que encontraram na nossa terra. Com-«pete-lhes agora ir em soccorro da Italia. Offere-«ço-vos um credito de cem mil francos sobre a «minha caixa...»

As subscrições abertas quer na Europa, quer na America, deram vulto e augmentaram estes recursos, e, em pouco tempo, Garibaldi ponde reunir uma companhia de cem cavalleiros escolhidos d'entre os mais valorosos dos seus homens vermelhos, e fretar um navio para os transportar para a Europa.

Assim, a tres mil legoas da terra de Italia, antes mesmo que a guerra da independencia estivesse accesa, organisára-se, como por encanto, uma valente phalange, predestinada a sellar com o seu sangue nobre e generoso esta guerra que por em quanto não passava d'um decreto dos altos destinos.



A partida de Garibaldi dos seus voluntarios offereceu porém algumas difficuldades. Tinham prestado tantos serviços, podiam ainda prestal-os, que o commercio, a industria, o governo, mil interesses individuaes ou geraes, hesitavam em privar-se de seu soccorro e auxilio, que fôra de tão grande pezo na balança dos negocios militares da Republica. Incidentes, demoras, obstaculos, tudo parecia multiplicar-se para impedir essa partida. Garibaldi do seu lado, parecia do mesmo modo multiplicar-se para destruir esses obstaculos e demoras. Em fim, em fevereiro de 1848, teve logar a revolução de França. Ao estallar dessa revolução, acreditando, chegado o dia da sua independencia, a Italia revoltou-se geralmente.

Oppor-se mais longamente á partida dos valentes patriotas, que reclamavam a sua parte de perigos nessa guerra de nacionalidade, seria da parte do governo de Uruguay um acto de ingratição, e Garibaldi poudé partir com seus bravos legionarios.

A expedição deu á véla a 24 de abril de 1848. Comprehendia 94 cavalleiros; o navio que a levava chamava-se—*Esperança*,—nome de bom agouro. Sahindo do porto, arvorou o pavilhão tricolor da nação italiana.

Dois mezes depois, a 26 de junho, a pequena força e seu valente chefe desembarcavam em Niza.

Em quanto durou a viagem de Garibaldi operaram-se na Europa occidental grandes acontecimentos, que, em tempos ordinarios, deveriam encher os annaes de muitos seculos, e que então se realisaram em dois mezes.



A 26 de fevereiro de 1848, a França proclamára a república. Seis dias depois, a 4 de março, uma revolução rebentou em Vienna e no grão-ducado de Baden; a 5 de março em Munich; de 5 até 11 em Hesse-Darmstadt, em Hesse-Cassel, Hamburgo, Bremen, e no Luxemburgo; a 13 no Wurttemberg; a 18 em Berlin. Seguiram-se depois as revoluções da Hungria e da Bohemia, e, da Italia; de todos os pontos da península desde Napoles até Veneza e ao Tyrol, milhares de voluntarios partiam para a guerra santa e forão alistar-se sob as ordens de Carlos Alberto, rei do Piemonte. O estandarte da independencia arvora-se por toda a parte. Em Roma, multidões exaltadas, com o peito ornado de cruces tricolores, desfilam em frente do Quirinal e recebem a benção do Papa, aos gritos de: Deus o quer! Deus o quer! Quaes outras cruzadas dos tempos passados, caminhando á voz de um pontifice para a conquista da Terra Santa, as novas cruzadas de 1848, iam, á voz de outro pontifice, á conquista da patria.

Desgraçadamente, estes movimentos e exaltações de um Papa á testa da idéa da unificação italiana não duraram mais do que um dia.

A 29 de abril, em consequencia de uma encyclica que tornára o estado das cousas em uma pergunta immensa, ja respondida pelo povo, o papa de hoje não era o pontifice de hontem! Collocado entre a influencia do clero que lhe mostrava a estrada batida da rotina, e a voz imperiosa do povo, Pio IX carecia de força de caracter e de resolução. Circunstancias, unicas na historia, tinham

lhe assignalado um papel, o unico que podia exaltar o papado, fazer delle o facho luminoso do futuro, como se lisongeava de o haver sido do passado.

Este papel accceitou-o Pio IX, a principio: resignou-o mais tarde.

Quando, depois de ter dado o signal das reformas liberaes, viu a Italia inteira animar-se com vida nova, a Lombardia revolveu-se em massa para expulsar os Austriacos seus senhores, em nome do principio da nacionalidade, Pio IX applaudiu este movimento como chefe espirital: teve razão; assustou-se depois como chefe temporal: commetteu um erro. Devêra não cuidar da acção material do seu poder temporal para não tomar parte mais do que na acção moral, de que devia ser o representante na terra, e não o ousou. Quiz ser papa e monarcha; mas a inexoravel logica dos factos o impellia a não ser senão um só. Debalde se debateu neste circulo de ferro. Não podendo decidir-se a sacrificar uma destas duas prerogativas de papa ou de rei, assignou com a mesma penna, e no mesmo papel, a acta da condemnação da monarchia e do pontificado!

Fôra a mais legitima esperanza da Italia, tornou-se o seu mais grave e ingente embarço!

Neste comenos, os factos precipitavam-se nos diversos estados da Italia. O Piemonte, a Toscana, Parma, Placencia, Modena, Roma, Napoles, Veneza haviam tido revoluções locais. Milão tivera os seus Cinco Dias, em consequencia dos quaes os Austriacos haviam sido expulsos, e, a 21 de Março, continuando a lucta, o conselho de



guerra milanez publicou a seguinte proclamação.

21 de Março.

«A cidade de Milão, para completar a sua victoria e affastar para sempre alem dos Alpes o inimigo commum da Italia, reclama o concurso de todos os povos e de todos os principes italianos e especialmente o do Piemonte, seu bellicosso visinho.»

A este apello, o rei do Piemonte respondera com esta proclamação:

### CARLOS-ALBERTO

«Povos da Lombardia e de Veneza!

«Os destinos da Italia caminham para o seu desenlace: sorte mais feliz sorri aos intrepidados defensores dos direitos violados.

«Por homogeneidade e amor de raça, pela intelligencia e progresso da época, pela communidade de aspirações, associamo-nos primeiro do que qualquer outro a essa admiração unanime, da qual a Italia nos paga o tributo.

«Povos da Lombardia e de Veneza, nossos exercitos que se concentravam já nas vossas fronteiras, quando começastes a restauração gloriosa de Milão, correm agora a prestar-vos esse auxilio, que o irmão espera do irmão, o amigo do amigo.

«Havemos de auxiliar vossos justos desejos, confiados na protecção de Deus, que visivelmente está do nosso lado, d'esse Deus que, por um tão maravilhoso impulso, collocou a Italia em posição de não depender de outrem.



«E para vos mostrar melhor por signaes exteriores não equivoccos o sentimento da unificação italiana que nos anima, queremos e ordenâmos que as nossas tropas que se acharem no territorio da Lombardia e de Veneza tragam o escudo da casa de Saboya no estandarte tricolor italiano.»

«Turin 23 de março de 1848.»

A guerra da independencia italiana estava proclamada.

Esta generosa iniciativa do rei Carlos-Alberto lhe fizera dar o cognome de *rei-cavalheiro*. Duas victorias, em Peschiera e em Goito, inauguraram dignamente este cognome honorífico. Mas, em vez de perseguir o inimigo em retirada, em lugar de impedir que elle reforçasse as suas fileiras, em vez de esperar no Adige os reforços que a Austria enviava ao marechal Radetzki, Carlos-Alberto perdeu momentos preciosos no assédio de Mantua.

Foi ahi que Garibaldi teve occasião de se apresentar no quartel general do rei do Piemonte para lhe offerecer os seus serviços.

Estava-se em julho de 1848.

Chegando á Italia, Garibaldi não desembarcára ignoto. Seu nome já era ahi popular. As façanhas do valoroso campeão da guerra do Uruguay recordaram as do ousado guerrilheiro da Montanha Negra, e esta sorte de prestigio phantastico que prende a attenção e a sympathia a um nomezinho começado a agrupar-se em torno de Garibaldi. Em 1846, quando elle combatia ao longe por uma causa, que não era a da sua pa-

tria, Florença, em nome e com as dadivas da Italia lhe offerecera uma espada de honra, em cuja folha o artista escrevera:

BANHADA NAS LAGRIMAS DOS ESCRAVOS!

O seu desembarque na Italia, com os bravos homens vermelhos, tinha todas as características dessas aventurosas expedições d'outras eras, tão cheias de heroismo, em que ousados cavalleiros voavam a qualquer conquista, sem outros titulos senão seu valor, sua audacia e a sua boa espada.

Em taes circumstancias, este auxilio que chegava á Italia, com todo o brilhantismo prestigioso d'uma verdadeira aventura, não era para desprezar, e isto porque enchia ao mesmo tempo os animos de admiração e de espanto.

Neste comenos, as probabilidades que deviam assegurar a salvação da causa italiana desvaneceram-se uma a uma.

Em Roma, o papa, confirmando ou desmentindo quotidianamente os compromissos da vespere, tornara-se mais um embaraço do que um sustentaculo para a causa. Em Veneza, a Austria reconquistára todas as provincias, e só a cidade, rainha do Adriatico, resistia ainda. Na Lombardia o exercito austriaco recebêra reforços: a liberdade de communicações com o imperio estava restabelecida, e ao enthusiasmo que a principio acolhêra Carlos-Alberto, succedia-se já um desapontamento pronunciado.

Conscio do verdadeiro estado desta situação, Garibaldi dirigira-se para Genova com os seus le-



gionarios da America. D'ali dirigira-se para Turim e collocára-se nessa capital á disposição do governo. Pedira um emprego activo e immediato na guerra. Os ministros enviaram-n'o para o rei, então em frente de Mantua: o rei mandara-o novamente para os ministros em Turim, e o audaz patriota, que tão impaciente se mostrára por combater os austriacos, viu, no momento da lucta, seu braço paralyzado pelo rei que não ousava ou não queria acceitar o offerecimento de uma espada, que não era sem valor.

Carlos Alberte commettera nesta guerra muitas faltas. Esta recusa foi ainda outra. Na occasião do revez, valeu-lhe esta rude apostrophe do general d'Aspre, um dos primeiros da Austria:

*«O homem que de todos melhor poderia ter servido a vossa causa, não o conhecestes, e esse homem era Garibaldi!»*

Esta palavra, na bocca do general de Aspre, é tanto mais caracteristica, por quanto, durante toda essa guerra, teve sempre que lutar contra Garibaldi, e poudé apreciar'o pessoalmente.

O motivo que, das praias da America, tinha lançado Garibaldi nas costas da Italia insurgida em nome da sua nacionalidade, era muito nobre e generoso; o character do ardente patriota mui indpendente e altivo, para se não achar consideravelmente humilhado neste vaivem de desculpas como um ente sem valor.

Indignado por ver tido em tão pouca conta a sua espada foi offerece-l'a a Milão, onde a lucta contra a Austria estava mais energicamente travada, do que nos conselhos do rei do Piemonte.



Ahi o acolheram com transporte. Antes mesmo que tivesse formulado o seu pedido, a comissão de guerra, formada durante a batalha dos *Cinco-Dias*, lhe deu a authorisação de formar um corpo de voluntarios para proteger Bergamo, ameaçada pelos Austriacos. O instincto popular melhor inspirado do que a politica real, correspondeu com enthusiasmo ao seu apello. Attrahidos pela influencia do seu nome, dois ou tres mil voluntarios alistaram-se debaixo das suas bandeiras, e a Italia septentrional teve nesta força um núcleo de ardentes defensores, que deviam ser os ultimos a depôr as armas.

Mas apenas Garibaldi sahira de Milão com o seu pequeno corpo de tres mil homens, foi immediatamente chamado á capital da Lombardia.

Era urgente o motivo.

Com effeito, durante o tempo que Carlos Alberto tinha mui descansadamente preparado novos planos de campanha, os quaes nenhuma pressa se dera em executar, o marechal Radetzki havia meditado energicos projectos de ataque que pozera immediatamente em execução.

O exercito austriaco tomára em todos os pontos a offensiva. O Piemonte, depois de algumas vantagens em La Corona a Sonnaz, batido na batalha de Somma-Campagna (26 de julho) pozera-se em completa retirada. Carlos Alberto pedira um armisticio ao marechal Radetzki, que o recusára; Milão estava ameaçada. Garibaldi voou em auxilio da capital da Lombardia.

Achava-se apenas a distancia d'alguns kilometros, quando, na noite de 4 para 5 de ago-

to, Carlos Alberto assignou a capitulação de Milão.

No dia desta desastrosa capitulação, o exercito nacional italiano contava quatorze mil voluntario e vinte mil soldados de linha disseminados do Tyrol ao Pó.

A occupação de Milão pelos austriacos teve logar no dia seguinte. Apesar disto, comtudo, a Italia septentrional resistiu ainda algum tempo. Em Como e Brescia, a população sustentada pela guarnição piemonteza marcha, com o bispo á sua frente, contra as tropas austriacas. Em Bergâmo, Garibaldi lueta contra o general d'Aspre, bate as suas collumnas isoladamente, e disputa-lhe todas as passagens. Não tem se não um punhado de homens, mas recruta-os durante a marcha.

—Não tendes armas, diz elle aos lavradores e camponezes; armae-vos com foices e machados, e segui-me.

E todos o seguiram, armando-se como puderam.

Castelletto, Lucivo, Stabio, Laverno, Seppo, Merazzone, o veem successivamente fazendo frente a forças mui superiores. No lago Maior, apodera-se de dois navios austriacos, embarca nelles com a sua tropa, desce o Tessino e vem bater uma collumna inimiga, que o julgava a vinte legoas de distancia. Nas alturas do territorio de Varese oppõe-se tenazmente durante vinte dias a toda a divisão d'Aspre. Reconcentrado em uma pequena povoação, outr'ora murada mas que naquella época tinha os muros cahindo em ruinas, fortifica-



se neste ponto, deixa-se cercar pelos inimigos, mas com sortidas de dia e de noite não lhes dá treguas nem descanso.

Nesses dias de luta ardente e apaixonada revelava-se em Garibaldi o homem de acção e de pensamento: o homem de acção do qual a valorosa existencia recordava esses brilhantes paladinos dos tempos que já foram com suas cavallei-rescas proezas; o homem de pensamento que, no amago dessas grandes luctas patrióticas e através o espesso fumo da polvora, via, como por de traz de um véu, a independência e unificação da sua patria. Para quem o via nesse momento, carregando sobre o inimigo a todo o galope do seu cavallo, á frente dos seus cavalleiros,—esses famosos *homens vermelhos*, cujas capas flutuavam ao vento,—mostrava-se em toda a realidade dessa forma legendaria e do poder fatidico com que o dotára a ardente imaginação das populações daquelle paiz. Por detraz dos muros derrocados, d'onde o inimigo tentava desaloja-lo, era sempre o mesmo homem, com todos os seus ares phantasticos, sua febril actividade, sua prodigiosa bravura, correndo d'uma a outra peleja, com o olhar inflamado, as faces em fogo, reconcentrando-se successivamente por detraz de um muro, que se desmoronava ao fogo d'artilheria; abrigando-se n'uma barricada improvisada, n'uma casa em ruinas; querendo por toda a parte o combate, fazendo armas de tudo, do ferro, do chumbo, do pau, do fogo, da pedra, sem que nunca lhe passasse pela idéa ceder.

E a sua Annita! Annita a valente brasilei-



ra, que os cuidados e carinhos de mãe tinham algum tempo afastado do campo da batalha, mas que, nos dias de crise, não deixava de ahí apparecer para tomar a sua parte nos perigos e na gloria.

Depois das longas horas de fadiga ou de lucta se Garibaldi tomava alguns momentos de repouso, era ella quem o substitua. Os soldados escutavam a sua voz como a do seu chefe; obdeciam-lhe como a elle. Quando a viam no meio dos turbilhões de fumo, affrontando a metralha, atravessando, sem empallidecer, quer a pé, quer montada n'um pequeno cavallo preto, largas brechas atulhadas de cadaveres, de membros mutilados, de feridos dando gritos do dôr ou estorcendo-se nas ultimas convulsões da agonia, julgavam ver uma dessas apparições mythologicas que, nos versos dos poetas de velha idade, deixavam muitas vezes o Olympo para descer á terra e tomar parte nos combates e paixões dos homens.

Tudo, de resto, nesse famoso corpo de voluntarios garibaldinos, tinha formas excentricas, caracter de fanatismo patriotico que fôra difficil achar mais pronunciado n'outra parte. Tinha esse corpo por uniforme o trage do montanhez da Calabria, com uma capa encarnada, o que fizera alcunhar os seus soldados de *demonios vermelhos*.

A maneira porque Garibaldi os alistava tinha o quer que fosse dessa feroz energia, dessa nobresa selvagem, que faz lembrar a linguagem dos heroes dos sagas scandinavos.

«—Tenho a offerecer-te, dizia Garibaldi ao voluntario que pedia alistar-se no numero dos seus, tenho a offerecer-te durante o dia, o calor, a fadiga e a sede; durante a noite, o frio, a fome, um sono continuadamente interrompido; de dia e de noite, perigos e combates; mas ao cabo de todos estes soffrimentos a independencia da patria. O nosso codigo limita-se a duas palavras: todo o ladrão é fusilado sem piedade, as desobediencias, os actos de violencia e de crueldade sem motivo, são severamente punidos. Pelo simples facto da tua admissão nas nossas fileiras, és proscripto e condemnado; se te deixas aprisionar, não é a prisão, mas a morte que te espera. Fica-te pois a alternativa de seres fuzilado como um cão por uma companhia de croátas, ou de morreres de espada em punho sobre os cadaveres dos inimigos da tua patria, ao grito de: *Viva a Italia!* Agrada-te isto?... «És dos nossos.»

E dando-lhe um forte aperto de mão, contava nas suas fileiras um bom soldado a mais.

Se, a alguns destes promenores, se ajuntar o conjuncto de todos os incidentes diarios de uma guerra de partidos, de combates, de luctas, de perigos incessantes, de fadigas, de marchas e contra-marchas forçadas de dia e de noite, de emboscadas em desfiladeiros ou no encontro de duas ou mais estradas, de fugas, de retiradas, de repousos interrompidos, de refeições incertas e irregulares, — poder-se-ha fazer uma idéa da existencia aventureira, e totalmente fóra da regularidade da vida militar ordinaria dos companhei-

res de Garibaldi. Compreende-se então o prestígio que elles e seu valente chefe tinham, o mysterio das suas operações militares até ao momento da sua execução; os mil boatos mais ou menos romanescos, espalhados a seu respeito, a expectativa publica, as suas proezas cavalleheirascas, tudo contribuia para engrandecel-os, e represental-os ás imaginações ardentes dos povos da Italia como o typo mais completo da dedicação e bravura patriótica; tudo motivava o cognome de *Demonios vermelhos*, pelo qual amigos e inimigos os tractavam.

Emfim, apoz vinte dias de heroica resistencia n'esse porto, com alguns centenares de homens, Garibaldi fizera frente a uma divisão inteira; faltaram porém os viveres: forçoso era renderem-se, ou correrem o risco de serem rôtos e destruidos n'uma sortida. Todas as forças isoladas que, depois da capitulação de Milão, poderam ainda continuar a luta, haviam já sido destruidas e dispersas: só a de Garibaldi estava ainda reunida. Chegára porém o momento em que, a seu turno, deveria ceder.

Garibaldi monta a cavallo, reúne seus companheiros em numero de trescentos ou quatrocentos, na praça de armas; tendo Annita a seu lado:

— Camaradas e amigos, lhes diz, já não temos nem pão nem viveres! Não havemos de nos devorar uns aos outros. Apenas nos restam dois meios de sahirmos d'aqui: entregarmo-nos aos austriacos...

— Não! não! nunca! nunca! clamaram trezentas vozes.



—Bem meus filhos. Nunca! Então é preciso passar-lhes por sobre os cadáveres, provando-lhes como sabem morrer os ultimos defensores da independencia italiana. *Viva a Italia!*

E as mesmas vozes repetiram: *Viva a Italia!* no proprio momento em que a península comprimida, quasi por toda a parte, deixava novamente de viver.

Passava-se esta scena no meio da noite: a pequena collumna dispoz-se para a retirada.

O acaso quizera porém que, nessa mesma noite, o inimigo projectasse para a manhã seguinte um ataque geral que, com as forças de que dispunha, podia ser decisivo. Calculára que o unico meio de salvação para Garibaldi era passar a ponte de Nantoli, a uma legoa do acampamento, fazel-a ir depois pelos ares, e, pelas montanhas, refugiar-se na Suissa. Nesta previsão tinha mandado assentar uma bateria occulta de quatro peças em uma das testadas da ponte, e postára do outro lado dois regimentos de cavallaria croáta.

O general d'Aspre, commandante da divisão austriaca, tinha advinhado: era esse com effeito o plano de retirada de Garibaldi.

Ignorando os meios de defesa accumulados pelo inimigo nas duas testadas da ponte; á uma hora da noite, Garibaldi dirigiu-se para aquelle ponto. A sua pequena força marchava em silencio, os infantes prestes a montarem de garupa com os cavalleiros no momento da carga, se este meio extremo se tornasse necessario. Uma linha de alguns atiradores descobria campo na frente da collumna.

Ainda bem não chegára a força a meio tiro de artilheria da ponte, quando uma forte descarga se fez ouvir.

—As peças rapazes! exclamou Garibaldi.

E, antes que o inimigo tivesse tempo de tornar a carregar as peças, estavam ellas tomadas, e os artilheiros mortos!

A columna entrou na ponte; mas, por mui curta que houvesse sido esta primeira luta, a detonação da artilheria dera o signal de alarme aos cavalleiros croátas, que, chegados poucos momentos antes, achavam-se ainda em linha e promptos a cumprirem as ordens recebidas.

Pelo movimento que se fizera nas suas fileiras, Garibaldi apercebeu-se que a passagem estava defendida, e que seria calorosamente disputada. Preparou os seus para esta luta com a seguinte allocução:

—Camaradas, lhes diz, se devemos morrer «todos aqui, matemos o maior numero de croátas «que podermos; serão outros tantos inimigos de «menos para a Italia. E' preciso que cada um de «nós combata como se tivesse quatro corpos para «defender a patria, e quatro corações para a amar. «Para a frente, rapazes!»

Os infantes montaram de garupa com os cavalleiros, levando assim cada cavallo dois combatentes. Todos de sabre em punho, a todo o galope de seus cavallos arremetteram como um avalanche contra os croátas. Distribuindo estocadas e eutiladas, ferindo á direita e á esquerda, logo no primeiro choque, abrem larga brecha, e franqueiam-se uma passagem pelo meio do regimento postado

na vanguarda. Restava a segunda linha. Ali, durante um momento, Garibaldi e os seus, são metidos entre dois fogos. Tiros de carabina partidos das fileiras inimigas os dizem. Por toda a parte, á frente, á retaguarda, ao lado d'elles se eleva um muro de sabres dos croatas, todos de ponta enristada. A luta é de corpo a corpo: no mais forte da refrega, o cavallo preto de Annita, ferido por uma bala, cáe e arrasta-a consigo na queda. A corajosa mulher ergue-se, e n'um pulo salta para a garupa do cavallo que montava Garibaldi. Este esforço exauriu-lhe as forças. Garibaldi vê-a mudar de côr e desmaiar. Sustentando-a com braço nervoso, deita-a semi-morta adiante de si no arção da sella. Furioso por este incidente, arroja-se como o leão ferido no meio das fileiras inimigas; seus olhos dardejam; o sabre descreve mil curvas em roda da sua cabeça; soldados sem conto vão cedendo ao furor marcial de que estava dominado. O resto da sua força o segue. Depois de uma luta encarniçada, mas breve, tão promptos e terríveis eram os golpes e ferimentos de parte a parte, conseguem atravessar essa muralha de sabres e de carabinas, e, livres assim, puderam a todo o galope dirigir-se para as montanhas.

Garibaldi não abandonára o seu precioso fardo; Annita estava apenas desmaiada: tornou a si, e a retirada continuou sem outro incidente aavez dos Alpes.

Cercado de perto pelos austriacos, encerrado n'um triangulo cuja area de dia para dia mais pequena se tornava, não podendo com um punhado de homens, fazer por mais tempo frente a um exer-

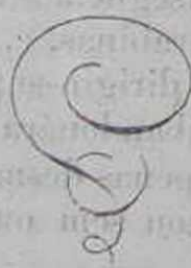


eito, procurou um refugio na Suissa, e n'esse terreno neutral esperou melhores dias.

Alguns mezes depois, poudo de novo entrar em campanha. Em margo de 1849, o rei Carlos Alberto, depois de ter denunciado o armisticio concluido em agosto 1848, com o marechal Radezki, tomára de novo as armas e a guerra da independencia italiana recommecára.

Como concessão tardia feita á coragem e prodigiosa popularidade de Garibaldi, o rei do Piemonte offereceu-lhe o posto de general no exercito sardo. O altivo guerrilheiro, de quem a principio tinham recusado os serviços, declinou esta honra e partiu com 300 voluntarios a offerecer seu braço e espadá a Veneza, que continuava a resistir vigorosamente á Austria.

Estaya já em Ravenna, quando as noticias de Roma, onde se tinham passado os mais graves acontecimentos, o chamaram para a defesa da cidade, onde elle tivera e recebêra as suas primeiras aspirações patrioticas.



### CAPITULO III

*Acontecimentos de Roma desde 15 de novembro de 1848 até 30 de junho de 1849—Garibaldi presidente á cerimonia da benção das barricadas—Hymno de Mameli—Photographia de Garibaldi e dos seus homens vermelhos—Garibaldi bate os napolitanos em Palestrino e Velletri—Discurso de Garibaldi no comicio de defesa de Roma—Cercos de Roma pelos francezes—Rasgos de bravura de Garibaldi—Carta heroica de Annita—Tomada de Roma pelos francezes.*

Os acontecimentos, com effeito, que se precipitavam em Roma eram então de uma tal gravidade que, em consequencia de grandes complicações no interior e exterior, a independencia italiana era objecto de discussão não só relativamente aos governos principescos da Italia, mas também no que esta mudança de divisão politica podia influir, e era concernente ás potencias catholicas da Europa.

A 24 de março 1848, impellido pela força irresistivel da opinião geral, o papa Pio IX fallára aos voluntarios romanos, partindo para a campanha, do modo seguinte:

«...Como vigário de Jesus Christo estou em  
«paz com o Universo; mas como príncipe italiano  
«tenho o direito de defender a patria italiana.  
«Eu vos abençôo: a causa que defendeis é san-  
«ta, Deus a fará triumphar. Abençôo-vos ainda  
«outra vez. Combatei e triumphae em nome do  
«Senhor».

Um mez depois, a 29 de abril, esse mesmo Pio IX, sob a pressão do partido clerical romano, dizia n'uma encyclica:

«...Como chefe da igreja, não posso declara-  
«rar a guerra aos austriacos, pois elles são tam-  
«bem meus filhos... Se os príncipes italianos teem  
«tomado parte na luta, fizeram-n'o de certo ce-  
«dendo ás exigencias de seus povos. As tropas  
«pontificias não teem outra missão, que não seja a  
«de defender as fronteiras do estado, e se passaram  
«o Pó, foi de certo por causa d'algun mal enten-  
«dido nas minhas ordens....»

Estas palavras de 29 d'abril que eram uma negação completa das de 24 de março, tinham excitado nos Estados Romanos uma irritação tão geral como profunda, annunciando uma revolução, cuja rapida marcha dera em resultado a queda do poder temporal do papado, e depois a intervenção da Europa catholica.

Os factos que se succederam uns apoz outros podem resumir-se assim:

—15 de novembro de 1848—Abertura das camaras romanas. Assassinato, nas proximidades do palacio da chancellaria, de Rossi, ministro confidente e director do papa.

—16 de novembro—Insurreicção: o papa é cercado pelo povo no Quirinal.



—25 de novembro—O papa sabe clandestinamente de Roma, e refugia-se em Gaeta nos estados do rei de Nápoles.

—1.º de dezembro—Depois de ter esgotado todos os meios de conciliação entre o príncipe e os cidadãos, o parlamento romano, nomeia uma junta suprema do estado para exercer o poder executivo até á volta do pontífice.

—20 de dezembro—Decreto da junta para a nomeação pelo suffragio universal d'uma assemblea constituinte.

—1.º de janeiro de 1849—Monitoria do Papa fulminando a excommunhão maior contra todos os que cooperassem para a nomeação desta assemblea.

—21 de janeiro—Eleição pelo suffragio universal da assemblea constituinte.

—9 de fevereiro—Convocação da assemblea.

—O poder temporal do Papa é abolido—proclamação da republica.—Nomeação de um triumvirato, substituído pouco depois por tres novos triumviros, Mazzini, Armellini e Saffi.

—23 de março—Batalha de Novara, que, pela derrota do exército sardo, faz de novo voltar a Lombardia e Italia Central para o dominio da Austria.

—17 d'abril—Expedição de Roma pelos francezes para restabelecer o Papa.

—25 d'abril—Os francezes desembarcam em Civitta-Vecchia e marcham immediatamente contra Roma.

—30 d'abril—Cerceo de Roma pelos france-

zes, e primeira escaramuça das tropas da república franceza contra as da república romana.

—*No mesmo dia*— Os triumviros decretam a defeza de Roma e encarregam Garibaldi, nomeado membro d'assembléa constituinte, d'um commando militar.

Aqui, para dar-mos idéa do enthusiasmo febril d'esses primeiros momentos de exaltação patriótica, não poderemos encontrar melhor meio, do que transcrevermos as linhas eloquentes que, no seu *Garibaldi ou os Romanos*, Clemence Robert consagrou a esta tão interessante pagina da historia. N'esse quadro verdadeiramente magnifico, o leitor reconhecerá o estylo, e o pensamento que caracterisam uma das illustrações francezas contemporaneas mais populares.

«...Era a primeira vez, nesta guerra de 1849, que a cidade dos Deoses e dos Cesares, via erguerem-se barricadas,—essas construcções populares, que representam um tão grande papel na historia moderna.

«Depois que a assembléa tinha decretado que Roma se defenderia até á ultima extremidade, essas trincheiras e baluartes internos haviam sido construidos com uma rapidez maravilhosa pelas mãos de todos os cidadãos; operarios e nobres, e a cidade velha recebia com esta fortificação de moderna data um aspecto totalmente novo.

«A commissão das barricadas presidida por Cernuschi vigiava noite e dia os trabalhos no meio desses montões de pedras, de madeira, de tudo quanto se encontrava.

«Sob as vistas dos chefes, a população tra-

balhava como por encanto. As barricadas acabavam-se, de todos os lados se rolavam as ultimas pedras, de toda a parte se traziam cestos de terra e arêa, para encimar as trincheiras. Homens de todas as condições, mulheres, crianças, tudo trabalhava. Não havia mãos brancas nem fracas que não podessem descalçar as ruas, puchar e rolar grandes penedos, e collocal'os no cimo das barricadas.

«Ao mesmo tempo, as fabricas de armas, que trabalhavam ardentemente, faziam resoar de bairro em bairro o seu ruído infernal. Mais longe, estavam os operarios trabalhando em minarem a ponte Mollé, primeira estrada aberta aos francezes.

«Em taes dias, o ruído das carruagens, o rumor da vida habitual cessando nas capitães para deixarem espaço livre a todos os turbilhões da revolta, muda de modo inexprimível o caracter dos seus habitantes.

«Mas, em Roma, todo este movimento, tinha o quer que fosse de feliz e alegre.

«Com este trabalho feito d'alma e coração, o povo esquecia-se dos perigos; ao passo que os operarios construiam as trincheiras, a multidão das ruas, trepava e descia no seu transito por essas muralhas escarpadas, e a sua linha ondulosa tomava um aspecto mui vivo e animado. Vendose essas fortes construcções acreditava-se na defesa de Roma, e os perigos e sacrificios não entravam em linha de conta para cousa alguma.

«A' força de coragem, tinha-se encontrado a esperança.

A' medida que uma e outra barricada se acha-



va concluída, tiravam-se-lhes os andaimes, desaparecia a multidão dos operarios, o sol a abrasava e fazia ostentar com seus reflexos mil espelhos formados pelas pedras.

«Das margens do Tibre até aos montes Esquilino e Quirinal, o solo estava coberto de barricadas. Por toda a parte, ao lado dos templos antigos, dos obeliscos, dos arcos de triumpho, dos mausoleus, appareciam estes novos edificios, estes baluartes populares.

«Junto desses monumentos elevados a deoses diversos; á beileza, á gloria, ao genio, ao prazer, viam-se mil monumentos elevados á independencia.

«Esses edificios, erguidos n'aquella manhã, iam confundir-se com a collumna de Trajano, e tumulos de Augusto e Adriano. Os novos trabalhos pareciam unir-se por meio de élos indissolúveis a estes restos, a fim de terem delles a força eterna. E as magestosas ruínas deixando cahir seus cimos de musgo por sobre as construcções modernas lhes davam, desde o nascimento, um character consagrado....

«A principal barricada era a do Capitolio, erguida ao pé da grande estrada que conduz ao antigo monumento das grandezas da velha Roma. Ia-se até lá pela rua, outr'ora chamada *via sacra* ou *triumphal*.

Além da barricada, em ponto mais elevado, via-se borbulhar a antiga fonte que corre entre as figuras do Nilo e do Tibre: de cada lado bastos pomares de laranjeiras se balouçavam á brisa da tarde, com os cimos carregados de flores e de

frutos. Nas proximidades havia uma multidão de estatuas antigas. Appareciam ali como phantasmas materiaes dos grandes homens de outr'ora contemplando os destinos da nova era.

«Pedacos de granito, e grandes pedras de marmore serviram para a construcção das barricadas. Era uma forte e solida trincheira que, em tempos, devêra ter servido para defender a entrada do Capitolio, quando os romanos não tinham a combater mais do que os barbaros.

«Decidira-se benze-la, para que a mão do Omnipotente se estendesse sobre ella e sobre seus defensores.

«Todas as authoridades, todos os corpos constituidos que deviam assistir á benção, estavam reunidos no Capitolio. Uma multidão espantosa cercava as avenidas.

«Garibaldi, chefe militar, presidia á cerimonia

«Em pé, junto da barricada, tinha á sua direita o presidente da assembléa, Carlos Bonaparte, os padres encarregados da benção, os delegados dos circulos nacionaes; á sua esquerda os officiaes da guarnição e de todo o exercito.

«No cimo da barricada elevava-se o estandarte e as armas da moderna Roma.

«Este estandarte da republica era tricolor com a aguia no alto da aste: a primeira zona era verde, a segunda branca, a vermelha fluctuava na extremidade

«As armas da republica tinham no centro a aguia cercada de uma corôa civica, tendo as achas consulares entre as garras. O laço das achas tinha um distico onde se lia: *Lei e força*.

«As insignias da soberania nacional estavam repetidas no frontispicio do Capitolio, sobre o qual fluctuava tambem o estandarte da republica. O estandarte republicano em Roma! no Capitolio! Era o diamante engastado no circulo de oiro que lhe fazia sobressaír todos os seus lumes.

«O incenso subia ao ceu nos thuribulos tricolores.

«O sacerdote encarregado da cerimonia chamou sobre ella a benção de Deus, com a seguinte rogativa sollemne e patriotica!

«Que as vistas do Ceu desçam sobre o estandarte da republica: a esse estandarte estão unidos os destinos de Roma. Deus o proteja para que fique de pé com o symbolo que representa.

«Se fôr acontado pela tempestade, que essa tempestade nos leve a todos nós em seus furores, se tal é a necessidade suprema; mas que elle sobreviva! Que, de cada campo de batalha se erga, banhado de sangue, mais potente e forte!

«Nós sacerdotes da era democratica, somos cidadãos e soldados; fallâmos pois em nome de todos. Não pedimos para nós ao Céu victoria e felicidade, para nós povo romano de hoje!.... Os que abrem o caminho encontram sempre abysmos aonde succumbem... Pedimos apenas um risinho futuro para a republica romana, e que praça a Deus dispensar-lhe as suas vistas!»

«A multidão acclamou ruidosamente, em ordem a consagrar as palavras do ministro.

«Depois, ao som da musica militar, um côro deixou ouvir o hymno de Mameli, essa *Marselhesa* dos romanos caminhando para a peleja, cuja



lettra é tão patriótica, e os sons da qual se repetiam por meio das paredes dos monumentos que cercam o Capitólio. Ali se ouvia uma como vibração sollemne, demonstrando, por ventura, que os augustos e vetustos eccos tivessem alfin achado sons e accentos dignos de si.

«O sacerdote deitou a bênção. Depois encheu-se uma taça antiga de vinho — symbolo da vida, para que servisse á communicacão fraternal. Garibaldi foi o primeiro que a levou aos labios. A taça da união circulou depois pelas fileiras dos officiaes do exercito, e guardas nacionaes, dos ministros do culto, que, pouco a pouco a esgotaram ao som das symphonias militares, e dos vivas patrióticos que partiam do coração e reboavam pelo espaço.

«A' noite todos os monumentos de Roma estavam illuminados.

«O vasto e magnifico recinto do Colisêo, o Forum, o arco de Tito, o templo de Venus, as columnas, os obeliscos, estavam semeados de mil araberescos de luz.

«A forma ainda tão bella dessas ruínas, a sua immorredoura magestade, realçavam-se mais do que nunca a essa claridade animadora, e que demonstrava o jubilo de um povo pela sua liberdade.

«Esta luz dava vida a todos esses monumentos. Passados centenares de seculos, essas pedras solemnes onde habita o genio da antiguidade, sacudiam da fronte seus veus musgosos, deixando ver em lettras de fogo os nomes de *Patria! Independência!*

«Por todos os lados se via disseminada a po-

pulação, por todos os lados entusiasmada, por toda a parte, ebria do passo que acabava de dar.

«Assim era por meio de uma festa que Roma se preparava para defender-se. Esta festa era d'uma pureza e d'uma exaltação sublimes. Todos á porfia se enchiam de júbilo pela idéa de terem de derramar sangue pela sua patria.»

Da brilhante, mas desgraçada lucta em que a datar deste momento se achava comprometida, a republica romana, não temos aqui a tratar senão da parte que n'ella teve Garibaldi.

Vejamos p'imeiro o que dizem delle e dos seus voluntarios, em tres obras diversas ás quaes não faltam, nem merito litterario nem historico, tres dos seus compatriotas, testemunhas e actores nessa lucta suprema da republica romana;

«Estatura mediana, diz o deputado Cuneo, peito e hombros largos, fundido em molde de ferro, retemperado na força e agilidade, eis o que é Garibaldi. Testa larga, feições regulares, longos cabellos confundindo-se com a sua grande barba, loura como aquelles, há em tudo isto o quer que seja de moldado para a estatuária. A expressão profunda de seus olhos pensativos, e não obstante vivos e penetrantes, completam o retrato d'uma pessoa que inspira confiança e respeito...»

(*Biographia de Giuseppe Garibaldi*, compilata da G. B. Cuneo, deputato, Torino, in-8.º, pag. 7).

«Garibaldi, com os seus voluntarios, diz Pisacano, chefe do estado maior general do exercito da republica era, para os partidistas do velho systema militar, um verdadeiro embaraco. Em consequencia de se ter recusado a conformar-se com as praxes a que todo o exercito estava submettido, julgavam-n'o mais prejudicial do que util. Mas dotado desse genio particular concedido a tão poucos homens para se governarem em circumstancias melindrosas, e que sabem tirar partido de tudo, Garibaldi era considerado como um ente unico e precioso, se o empregassem de forma tal que não sahisse da sua esphera. A commissão de guerra, convencida desta verdade, decretando a formação do exercito e dividindo-o em dois campos, declarou o corpo de Garibaldi, corpo de voluntarios independente do exercito. Bravo, mas de trato agradavel, sempre na parte mais activa do combate, ordenando as disposições da peleja com a maior placidez, este chefe, era muito estimado dos seus soldados. Seu aspecto nobre e attrahente, seu modo de trajar, todos os seus habitos, em uma palavra, o tinham cercado da aureola do incrivel.»

*(Rapido ceno sugli ultimi avvenimenti di Roma, per Carlo Pisacane, capo dello stato maggiore general dell' esercito della republica romana. In -8.º - Losana, 1849. — C. Paya, Historia da guerra d'Italia).*

Eis finalmente o que um voluntario italiano diz deste homem extraordinario, e dos seus companheiros de armas.

«....Figuremos uma reunião heterogenea de



indivíduos de todas as classes; de crianças de 16 a 17 annos, e de velhos soldados attrahidos pela fama do celebre capitão de Montevideu; uns estimulados por uma nobre ambição, outros desejosos de encontrar a impavidade e licença na confusão da guerra, mas embargados pela inflexivel severidade de seu chefe, junto do qual só a coragem e bravura davam direito a accesso, ao passo que as paixões as mais exaltadas, vergavam sob o impulso do poder da sua vontade de ferro. O general e seu estado maior estão a cavallo sobre sellas americanas, vestidos com *blusas* escarlates, chapéus de todas as formas possiveis; sem distinctivo de nenhum genero, sem pertencção a nenhum ornamento militar, parecem ensoberbecer-se com o seu desdém pelas regras prescriptas ás tropas regulares. Seguidos das suas ordenanças, das quaes a maior parte os acompanharam da America, correm aqui e acolá, ora dispersos, ora juntos, sempre activos, sempre rapidos, sempre infatigaveis. Todas as vezes que a força faz alto para acampar, os officiaes, e o proprio general saltam em terra, e cuidam attentamente, e em pessoa de limpar e dar de comer a seus cavallos.

Terminado este serviço, abrem as sellas, feitas de modo a poder servir de tendas, quando desenrolladas, e tractam então das suas pessoas. Se não poderam alcançar provimentos nas povoações visinhas, tres ou quatro coroneis e maiores, montados nos cavallos em pello e, armados de seus compridos *lazzos*, correm rapidamente atravez os campos á procura de carneiros e de bois.

«Garibaldi, entretanto, se o acampamento é longe do lugar de perigo repousa deitado debaixo da sua tenda; se, pelo contrario, o inimigo está proximo, fica constantemente a cavallo dando ordem e visitando as vedetas. Muitas vezes, disfarçado em camponez, compromette a sua segurança fazendo reconhecimentos; mas frequentemente collocado em uma eminencia que domina os arredores, passa horas inteiras a examinar o sitio com a ajuda de um telescopio.

«Quando a trombeta do general dá o signal de preparar para a partida, os lazzos servem para prender os cavallos soltos antes para pastar na relva em liberdade. A ordem de marcha é sempre dada de vespera, e o corpo põe-se em movimento, sem saber onde parará no dia seguinte.

«Graças a esta simplicidade patriarchal, levada talvez ao excesso, Garibaldi antolha-se-nos mais como um chefe de tribu de indios, do que como general, mas approximando-se o perigo, á frente dos combatentes, a sua presença de espirito e coragem são admiraveis; e então, pela espantosa rapidez de seus movimentos, preenche, em grande escala, a falta dessas qualidades que em geral se suppõe absolutamente necessarias n'um bom cabo de guerra.»

(*I. Volontari italiani di Emile Dandolo.* — Trad, de. C. Paya. *Hist. de la guerre d'Italie.* In—4.º Barba.)

Quando Garibaldi chegára a Roma, a república romana estava ameaçada da intervenção armada de todas as potencias catholicas: a Austria estava em armas na fronteira septentrional,



Napoles e a Hespanha na meridional. Temendo a influencia que, pela sua intervenção, estas potencias poderiam adquirir na Italia em detrimento da França, esta decidira-se a intervir tambem e adiantára-se ás demais. Achára-se em Roma, em quanto as outras estavam em caminho para aquella cidade.

O governo de França d'então, nascido de uma revolta, tinha por base o mesmo principio que o de Roma; a soberania nacional. A sua intervenção foi logo considerada menos hostil nos seus sentimentos do que a das outras potencias.

Assim, ao passo que os francezes chegavam ás portas da capital da orbe christã, os triumviros não podendo ver n'elles inimigos, desguarneciam Roma e conferiam a Garibaldi um commando exterior. Encarregavam-no de proteger as fronteiras do Estado, que os exercitos de Napoles ameaçavam do lado do sul, os de Hespanha do lado da Umbria, e os da Austria do lado de Veneza.

Antes da chegada dos francezes, Garibaldi estabelecêra o seu quartel general em Rieti, no Velino, onde, em 1798, os francezes tinham batido os napolitanos, e d'onde, meio seculo mais tarde, devia partir o ousado general para os bater ainda outra uma vez.

Com effeito, desde o desembarque na Italia do corpo expedicionario francez, os negocios mostraram tendencias de serem tractados diplomaticamente entre as duas republicas. Houve uma especie de suspensão de armas. O general Oudinot, commandante da expedição franceza limitou as suas operações ao territorio que tinha por base



Civitta-Vecchia, e o triumvirato romano tractou de fazer face a outros inimigos, contra os quaes a lucta não podia terminar-se senão pelas armas.

Depois de ter protestado perante toda a Europa, em nome da nacionalidade violada, o triumvirato publicou, contra a intervenção napolitana, o documento seguinte, notavel pela sua feroz energia:

«O rei de Napoles arvora o estandarte do despotismo e da tyrannia illimitada; os seus primeiros passos deixam logo vestigios de sangue. Listas de proscriptos escriptas com caracteres sanguinosos, fazem com que a hora decisiva tenha soado. Escravidão como nunca tivestes, ou liberdade digna das antigas glorias, longa segurança, admiração de toda a Europa! Escolhei!.. Mas façamos antes aqui uma guerra universal inexoravel. Querem-n'a?... seja então curta mas decisiva.

«Em quanto o inimigo atacar Roma, inquietae-o, fuzilae-o por todos os lados: organisem-se guerrilhas: cincoenta homens formarão um bando, e todo o que reunir esses cincoenta guerrilheiros será capitão. A republica ha de mostrar-se reconhecida: dinheiro, terras, honras; a republica com tudo isto dotará os seus bravos.

«Apresar os viveres ao inimigo, roubar-lhe o somno, a sua confiança, desmoralisal'o, cingil'o com um circulo de ferro mortifero, eis o nosso dever. Seja a insurreição o grito normal, o fito, o unico pensamento de todos os patriotas: *Vergonha aos fracos! Morte aos traidores!*

«Dado na residencia do Triumvirato, a 3 de maio.»

O exército napolitano, contudo, composto de vinte mil homens commandados pelo rei de Napoles em pessoa, occupava Albano, Velletri, e Palestrina, pequena cidade a algumas legoas de Napoles.

«A 15 de maio, diz Ricardi, para atacar as tropas que o rei de Napoles em pessoa conduzia até Palestrina, o general em chefe das tropas romanas, Pedro Roselli, fôra collocado á frente da expedição; mas, na realidade, era Garibaldi quem a commandava; Garibaldi, que, ajudado pela sua intrepida legião, foi o heroe da epopêa romana em 1849. As tropas napolitanas foram batidas, primeiro por elle em Palestrina, depois em Albano, enfim em Velletri. Nesta ultima peleja, só por milagre, escapou o rei de Napoles de cair em poder dos republicanos. Garibaldi e a sua legião tiveram todas as honras da victoria. Com tres ou quatro mil homens, sem artilheria, bateram mais de dez mil, providos de muitos canhões. A victoria foi geralmente attribuida ao terror que o nome de Garibaldi inspirava aos napolitanos. Todos os prisioneiros foram accordes em dizer que o consideravam mais como um demonio do que como um homem. A superstição desse povo dava margem a arreigar-se tão absurda crença, e a tunica vermelha, trazida pelo commandante e seus legionarios, era considerada como a libré do diabo, e um emblema d'alliança com as potencias infernaes.»

*(Historia d'Italia, per Giuseppè Ricciardi, deputato all' parlamento di Napoli 1848.)*

Garibaldi foi em alcance dos napolitanos e



passou a fronteira. Contando com uma sublevação popular no reino de Nápoles, o seu projecto era invadil'o, quando foi chamado a Roma a toda a pressa, onde, para desgracia da republica romana, um desaccordo entre o embaixador francez, Mr. de Lesseps, e o commandante da expedicção franceza, o marechal Oudinot, ia tornar inevitavel uma lucta armada entre as duas republicas, franceza e romana.

Com effeito, de regresso a Roma, Garibaldi encontrou as tropas das duas republicas frente a frente.

O exercito romano compunha-se de dezoito mil homens, quando muito; deseseis mil romanos, dois mil italianos ou estrangeiros, e cem peças de artilheria de todos os calibres, das quaes metade não estava em estado de serviço.

Com tão débéis forças, tinha a defender Roma, cujos muros teem vinte milhas de circumferencia, contra um exercito francez composto de 45 batalhões d'infanteria, 8 esquadrões de cavallaria, 76 peças de campanha, 70 peças de sitio e uma companhia de mineiros.

No domingo 3 de junho, ás tres horas da madrugada estava empenhada a lucta.

O ministro da guerra Avezzano conferira a Garibaldi o posto de general, que, se bem se recorda o leitor, lhe fôra já dado em Montevideu.

Era neste ponto que elle ia ser o braço direito da defesa de Roma, e, como diz o historiadôr Ricardo, o *heroe da epopêa romana*.

Na noite de 2 para 3 de junho antes de co-



meçar a lucta, chamado para dar a sua opinião; no conselho de defesa convocado extraordinariamente, pronunciou o seguinte discurso, cuja eloquencia e selvagem energia, encerram, em cada um dos seus pensamentos, o cunho da dedicação patriótica levada ao mais alto gráu da sua força e poderio.

«Cidadãos!

«Perguntaes-me a minha opinião sobre o resultado do lucta suprema que vai travar-se. Eil'a:

«Roma ha de defender-se tanto quanto o possa ser uma cidade guardada por homens. Temos nos triumphos um governo leal, firme, e honesto. Temos valentes e briosas espadas ao serviço da republica: o povo coopera com a melhor boa vontade na obra da independencia, o que de certo o levará até aos prodigios. Tudo parece unificar-se para o exito das nossas armas..., e no entanto estamos perdidos!

Deixae o aspecto da confiança reinar na cidade para fortalecer o animo deste povo desditoso! Deixae as nossas proclamações espalhadas por todos os baluartes, trincheiras e barricadas, recommendar a coragem e prophetisar a victoria; mostrae a artilheria inimiga apresada e trazida até á praça de S. Pedro; ostentae por toda a parte a apparencia da esperanza e da serenidade; que só aguardam pelo momento de triumpho!

«Mas não tenhamos insensatas illusões.

«Seremos vencidos. Roma não pôde fazer face a quatro nações inimigas. Quando mesmo, por um impossivel, tivessemos desbaratada e rota a

França, encontraríamos, apoz ella, o rei de Nápoles, estandarte vivo do despotismo. Em seguida viriam os hespanhoes, já desembarcados na praia de Terracina, costumados a derramar o sangue por toda a parte em pró do que elles chamam o principio religioso; depois os soldados do norte que começam em Radetsky, e só acabam nos ultimos gelos da Europa, e que, em toda a Europa estão sempre promptos a martyrisar os povos e nacionalidades.

«Marcha contra nós o velho principio armado até aos dentes. Não podemos ter a esperança de o vencer, nem mesmo a de uma dessas revoltas felizes que, sacrificando os homens, deixam ao futuro, a preço do sangue, algum progresso liberal adquirido. Não! Roma, cahindo, como cahirá, hade ser mais opprimida, mais escrava do que nunca.

«Cada dia de defeza, é um dia de perdão antes da morte. Contando mais alguns desses dias fazemos um esforço supremo, que a posteridade avaliará. Por Deus e a nossa espada cahiremos com gloria.... Mas a nossa ruina está certa, e tudo deve ser grande em Roma, mesmo essa ruina.

«Agora que chegou o momento da lucta, seja essa lucta inexoravel. Haja guerra por toda a parte, nas campinas, nos valles, nos montes; seja a insurreição a vida, a alma do povo! Não haja homem algum que, dia e noite, não esteja álerta e sempre sob as armas.... Nas demais revoltas, todos os homens são soldados; aqui, que todo o soldado seja capitão, e que só por si valha uma companhia de bravos....



«Roma tem sido sempre o coração da Italia; seja hoje o seu braço, e praza a Deus dar força a esse braço, para derribar em torno de si os inimigos da independência....»

Um sentimento profundamente sympathico se manifestou entre os membros do conselho. Mas não era elle a expressão da esperança; era a mostra imponente e grave de uma energica resignação.

Seria pouco mais ou menos tres horas da madrugada. No meio do recolhimento religioso que se seguira ao discurso de Garibaldi, resoou um tiro de peça, cujo som repetiram os éccos dos vastos monumentos da velha Roma.

Era o signal do segundo ataque dos Francezes. Todos os membros do conselho de defesa correram da sala da reunião, para as trincheiras.

As operações do cerco estendiam-se desde Ponte Molle até á villa de Pamphilio. Junto da porta de São-Pancrácio, no Vercello, Garibaldi estabeleceu o seu quartel general. Tinha a seu lado esses bravos e intrepidos voluntarios da America, a legião lombarda, commandada pelo bravo Manara, valente mancebo que, entre os primeiros, devia encontrar a morte na brecha; o veneravel e valoroso Ugo Bassi, que, nesta guerra, deveria tambem morrer, martyr da independência; Angelo Brunetti, esse mesmo Cicero Vaccini, o tribuno popular que Garibaldi tinha encontrado no meio das ruínas do Coliseu, que, como Manara e Ugo Bassi, deveria, ser tambem martyr da independência, mas do qual a morte e sepultura ficariam incognitas.



Mil outros bravos que iam inscrever seu nome no martyrologia da independencia italiana, seguiam as bandeiras de Garibaldi.

Durante vinte cinco dias que ia durar o cerco de Roma, Garibaldi e os seus subordinados haviam de executar as manobras mais atrevidas.

Ora, querendo encravar a artilheria ameaçava o Transtevero, á testa dos seus, intrepidos como elle, o audaz guerrilheiro sahe pela porta de S. Pancrazio, marcha pelos intrincheiramentos e chega até ás avançadas francezas.

Era uma horrivel e tempestuosa noite: Garibaldi montava o seu cavallo de companhia, cujos olhos despediam chammas: Ralla, seu fiel servidor, o acompanhava a alguns passos de distancia. Garibaldi, de espada nua, embuçado nesse manto vermelho, mais vermelho ainda com clarão dos relampagos, protege, com a sua presença, os seus soldados, faz encravar a artilheria inimiga e desaparece nas trevas, deixando os francezes no mais indisivel espanto pela sua appareição sobrenatural.

(Clemence Robert. *Garibaldi e os Romanos*, folhetim da *Repubblica*, 16 de outubro 1850.)

A esta sortida, olhada como um dos mais audazes feitos de armas de Garibaldi, succedeu pouco depois um combate nocturno em que a valentia do guerrilheiro se revelou em toda a sua valorosa temeridade.

Era a noite da festa de S. Pedro: os francezes tinham começado o ataque pela porta de São Pancrazio, onde Garibaldi estabeleceu o seu quartel general. Pela noite cessou o combate. As

mesmo tempo em honra do patrono da velha cidade papal, a cupula da basilica, brilhantemente illuminada, resplandecia de mil fogos. Centenares d'outros monumentos, os palacios de que Roma está cheia, derramavam espadanas de fogo que, com seu brilhantismo, inundavam a cidade de ondas de luz. Não era noite, mas dia; um dia magico. O combate renova-se. A claridade dos fogos do regosijo junta-se o dos da fusilaria e artilheria: era isto uma como tempestade em que o relampejar fosse continuo, e um sol brilhante e resplandecente illuminasse a atmosphera, para dar assim á legião *vermelha* de Garibaldi, um aspecto e proporções ainda mais fantasticas.

Emfim, estavam em toda a parte, durante esse combate nocturno; por toda a parte terriveis, quer na brecha, quer ás peças.

No bastião n.º 7, uma peça varria uma columna de ataque, fazendo mal horriavel aos francezes.

Um caçador de Vincennes, assaz destemido, mata um a um todos os artilheiros que serviam esta peça. Seis guardas vermelhos de Garibaldi ali cahiram successivamente mortos. Nenhum ousava mais chegar-se á peça. Garibaldi não vendo avançar ninguem, approximou-se da peça, carregou-a, apontou-a, chegou-lhe o morrão, e faz em pedaços, com a bala o caçador de Vincennes que até então lhe paralyzára o serviço.

Foi durante esta noite que Annita, obrigada pela doença a ficar de cama, lhe escreveu o seguinte bilhete:



*Meu amigo, á hora da peleja não penses nem em mim, nem em nossos filhos, não cuides senão na Italia.*

*Annita Garibaldi.*

Documento digno de mulher da antiga Sparta. Tanto heroismo na defeza podia bem retardar a queda de Roma, mas não evita-la.

Chegou o dia em que foi necessario ceder á força. Esse dia foi o de 30 de junho.

Deixêmos aqui fallar Clemence Robert:

«O dia 29 de junho despontou em Roma, carregado ainda dos vapores da tempestade e dos mais sinistros pressentimentos. Trazia consigo o ultimo desastre para essa heroica população sustentada, contra forças excessivas em numero, apenas pelo patriotismo e coragem; trazia consigo a morte dos seus mais nobres e briosos defensores.

«Desde o despontar do dia, o vasto semi-circulo que formava o exercito francez em frente das muralhas occidentaes, resou com os sons potentes dos tambores, clarins, e ruido das armas. No interior do circulo, as muralhas meio arruinadas, pelo temporal e pelo bombardeamento, estavam cobertas de combatentes, que se reforçavam, e reparavam as brechas que o inimigo lhes fazia. Os cumes de Testaccio, as alturas do Aventino, do Montorio, do Janiculo, erriçavam-se de artilheria, que, pelo brilhantismo do bronze, desenhavam, sobre essas alturas, a cidade das sete collinas.

«Toda a immensa multidão, espalhada pelos pontos de defeza em Roma, respirava guerra.



«Deu-se o grande assalto. Foi dado e sustentado com o furor que um mez de lucta terrivel creára no animo dos combatentes. Durante todo esse dia, tão longo, o fogo não cessou. A entrada dessas portas de Roma, que se disputava, essas vetustas muralhas construidas por Belisario, as que depois mandaram construir os papas Pio IX, Urbano VIII, Clemente IX estavam negras de póvora e fumo, ardentes de projectis inflamados, inundadas de sangue!

«O cen, para os homens mesmo encaecidos na guerra, tinha um aspecto extraordinario: a zona que se estendia por sobre as cabeças dos combatentes, era de cor avermelhada, e por tal forma carregada de nuvens de fumo da polvora queimada, que parecia um espesso nevociro.

«Esta atmospherá reflectindo-se no recinto de Roma, espalhava uma impressão lugubre... O rebate dos sinos não cessava, antes pelo contrario parecia mais sinistro, e demonstrar apenas os ultimos accentos da agonia. O quadro magnifico, animado, sollemne, que a cidade pressentira no começo do cerco, ia pouco a pouco anniveando-se, á medida que o tempo avançava e que cada dia menos combatentes se contavam nas muralhas, e mais finados nos cemiterios publicos!

«Toda a cidade se desmorerava sob o chuveiro continuado das balas e dos morteiros. Os monumentos deixavam cahir uma a uma suas pedras consagradas. Mais de 150 bombas foram lançadas neste dia. Os palacios de *Madama*, o de *Veneza*, da Chancellaria, a Cupula de S. Pedro, o Pantheon, o Capitolio, tudo fora alcançado pela arti-

lheria. O velho Transtevero fôra incendiado pelos foguetes do «congrève». A estatua da Aurora, de Gnido, e de Pompeu, cahiam em pedaços. O templo da Fortuna Viril estava demolido e arrasado; por toda a parte, em Roma, esmigalhados pelos fogos da artilheria, choviam restos de primores d'arte d'antiguidade.

«A população, contudo, conservára-se grande e forte ate ao ultimo momento: chefes e povo viviam de constancia e energia. Os triumviros eram perfectos modelos de coragem, generosos no desastre, socegados e cheios de resignação á borda do abismo que os esperava. O povo, na resignação pelos soffrimentos, no ardor em uma luta desesperada, elevava-se até á altura do sacrificio.

Os viveres faltavam, as munições de guerra iam tambem faltar, e não se ouvia a mais pequena murmuração. Os feridos passavam para os hospitaes exclamando: *Viva Roma! Viva a Italia! Salvae a independencia! Salvae a republica!*

«Votos impotentes! O assalto definitivo da praça effectuou-se no dia seguinte, 30 de junho. Pelas duas horas da manhã, os francezes penetraram por tres columnas compactas, através as brechas feitas na vespera, e arremeteram a marche-marche contra o acampamento romano. Eram tres torrentes abrindo passagem por meio de leitos feitos pelas balas e pela metralha. Não se ouvia, por toda a parte, mais do que vivas, gritos de agonia ou chamando ás armas, o rufar dos tambores, o som dos clarins, o sibillar da fusilaria, o som da arma branca. No primeiro impeto, os france-



zes tinham-se apoderado de uma barricada construida em frente da *villa* Spada. Era ahi que Garibaldi estabelecêra o seu quartel general, depois que o fogo inimigo lhe arrazara a *villa* Savonarelli, onde estava ao principio. Ao som de um hymno patriotico, com a espada nua, arroja-se com os seus, no meio dos assaltantes.

«No calor de uma horrivel carnagem, no meio do maior tumulto, a barricada foi alternativamente tomada e retomada. Ao erguer do sol, o combate era geral em todos os pontos. Durante muitas horas, foi vigorosamente sustentado; mas emfim atacados por forças superiores, os romanos foram enfraquecendo por toda a parte. Uma ultima carga á bayoneta, dirigida por Garibaldi, repelliuno entanto os francezes até á segunda linha; mas foi o ultimo esforço da desesperação; esgotou o que de forças restava aos romanos.

«Vencidos em todos os pontos, não tiveram outro remedio senão ceder.

«Durante esse terrivel combate Garibaldi mostrára a mais heroica coragem. Viam-n'o em toda a parte: aqui, á testa d'um batalhão para uma carga á bayoneta: acolá reunindo os soldados que começavam a desanimar: sempre nos postos mais perigosos, não cessando de dar o exemplo d'essa bravura, de que na America tantas provas apresentára. Annita não o abandonou; nos bastiões, nas brechas, animando os combatentes, dando o exemplo da mais valorosa e nobre intrepidez.

«Mas soára a ultima hora da republica romana, e a 3 de julho, o estandarte do Papa fluctuava de novo no castello de São-Ângelo.



«Garibaldi sahira de Roma na vespera deste dia com os restos do exercito republicano.

«Então começou essa memoravel retirada pelo meio de quatro exercitos inimigos, occupando a Italia Central, retirada que forma um dos mais brillhantes episodios, não só do anno de 1849, da guerra d'Italia.»

DE GARIBALDI



#### CAPITULO IV

*Memoravel retirada de Garibaldi atravez quatro exercitos: francez, austriaco, hespanhol e napolitano. — Fadigas, privações, soffrimentos, luctas, desavimação das forças garibaldinas durante essa retirada. — Morte de Annita. — Garibaldi, tendo partido de Roma com quatro mil infantes e mil cavallos, chega só, proscripto e fugitivo aos Estados Sardos.*

Na noite de 2 de julho, Garibaldi convocára as milicias republicanas para uma reunião na praça de São Pedro, e dirigira-lhes a allocução seguinte, onde se pinta admiravelmente o homem que a pronunciou, e aquelles a quem ella se dirigia:

«Amigos, lhes diz, a Italia está vencida, mas não morta: sobreviveram á derrota todos os nobres instinctos da insurreição popular para uma guerra de independencia nacional. Não é pois a desesperança, mas sim a mais subida coragem e denodo, que havemos mister para auxiliar nobremente estes instinctos. Facil nos será promover nas provincias uma nova revolu-

ção. Os povos estão dispostos e preparados para isso. Quereis seguir-me? Vou mostrar o que tenho para vos offerecer: O calor e a sede durante o dia, a fome e a insomnia durante a noite; nem soldo, nem rações, nem descanso, nem abrigo; mas em troca, misérias, fadigas, vigílias, ataques, combates, privações, perigos a cada passo. Os que amam a glória, e teem esperança na Italia sigam-me!»

Cinco mil homens accederam a este apello: 4,000 infantes e 1000 de cavallaria. Dividiu-os em duas legiões por centurias, tomou o commando de uma, e confiou o de outra ao tenente coronel Sacchi. Um official americano, o coronel Bueno, teve a cavallaria ás suas ordens. Na vanguarda marchava o padre Ugo Bassi, esmoler das legiões, Cicero Vacchio e seus dois filhos, e a intrepida Annita, que, não obstante o seu estado de gravidez muito adiantado, o quizera acompanhar. Pedidos, rogos, nada a poudé dissuadir do seu intento. Conhecía bem todas as fadigas, todos os perigos a que esta retirada expunha os restos assignalados da independencia italiana. Era isto um motivo a mais para a decidir a seguir os Garibaldi collocou-a á testa de uma centuria!

Sahindo de Roma, a primeira idéa de Garibaldi foi dirigir-se a Veneza, onde ainda fluctuava a bandeira italiana; mas algumas cartas da Toscana tendo-lhe representado este ducado disposto a insurreccionar-se, mudou de plano, e foi para a Toscana que se dirigiu.

A datar deste momento começou essa memoravel retirada, da qual nos transmittiu Rugge-



ri todas as peripecias commoventes; e da narração do qual extrahimos os factos mais salientes. <sup>1</sup>

Favorecido pela escuridão da noite, este pequeno exercito ao qual se haviam aggregado as bandeiras dos diversos corpos de toda a guarnição antes da derrota, seguidos de carros, de bagagens e de munições, sahiu pela porta de São João, e seguindo a estrada da circumvalação, marchou pela via Tiburtina. Os francezes estavam sob os muros de Roma; os austriacos, hespanhoes e napolitanos nas campinas mais affastadas.

Esta inesperada marcha de Garibaldi pelo centro da Italia, fez pôr em movimento os quatro corpos dos exercitos que occupavam o territorio romano. Não conhecendo seu verdadeiro intento, collumnas francezas, austriacas, hespanholas e napolitanas foram na sua perseguição, umas para lhe embargar a passagem, outras para o observar.

O general francez Oudinot, suppondo-lhe a intenção de se internar nas montanhas de Albano e de Frascati, para d'ahi fazer uma lucta de guerrilhas, enviou uma divisão do corpo expedicionario para occupar estas duas cidades; ao passo que o general Morris, com um numeroso corpo de cavallaria era mandado perseguil'o na direcção de Civitta Castellana, Zoulú, Viterbo e Orvieto.

O general napolitano, attribuindo-lhe o pen-

<sup>1</sup> *Della ritirata di Garibaldi*, narrazione di E. Ruggeri. Genova, Moretti, 1850.

samento de invadir Naples, concentrou um corpo de tropas nos Abruzzos, para lhe disputar as margens do Tronto.

Os generaes austriacos occuparam a Umbria e as Marcas, e enviaram columnas moveis para as fronteiras da Toscana, nas proximidades de Acqua-Pendente.

Mas, tactico tão habil como activo general, Garibaldi evitou todo e qualquer ataque, illudiu todas as pesquisas e vigilancias. Entrou successivamente em Tivoli, Monticelli, Monte Rotondo Poggio-Mirtolo, atravessou os pequenos montes que nascem nos Apenninos e, a 9 de julho, chegou a Terni.

Ahi, a sua tropa foi reforçada com um milhar de homens sahidos de Roma, ás ordens do coronel Forbes, official inglez que tinha valorosamente combatido pela independencia da Italia, e ao qual Garibaldi confiou o commando de uma das suas duas legiões.

Mas, já as longas marchas, as privações, os obstaculos, os perigos de toda a sorte tinham enfraquecido a columna, e a milicia republicana desertava aos bandos, espalhando-se pelos campos, vivendo, não de distribuições regulares, mas de exacções e de pilhagens.

A 13 de julho, quando a columna chegou a Lodi estava reduzida a tres mil homens, e a bagagem a 100 mulas levando cada uma 1000 cartuchos.

Aqui começaram os funestos episodios que deviam assignalar esta infeliz retirada, cada dia da qual ia contar um novo desastre.

As desorções continuavam. Debalde, para excitar a emulação dos soldados, os chefes dissimulavam a fome, a sede, a fadiga, o calor! Debalde, para os forçar a ter paciência, lhes davam até as suas ultimas rações! Extenuados pela fadiga, incertos do fim a que se dirigiam, mas conhecendo de sobejo os soffrimentos e perigos que os esperavam, nada podia dar animo e forças ao espirito abatido dos soldados. Exceptuando entre os chefes, a desanimação encontrava-se em toda a parte.

O plano de retirada de Garibaldi era de atravessar a fronteira toscana, e de novo entrar nas Legações para derrotar as columnas enviadas em sua perseguição, deixal'as indecisas sobre se levaria a revolta para a Toscana ou para as Romanias, e marchar depois pelo lado menos guarnecido de tropas. A grande cadeia dos Apenninos, com todas as montanhas ali nascidas, lhe offerecia, mesmo pelo facto da desigualdade do solo, meios fáceis, quer para defender-se, quer para fugir ao inimigo.

A marcha de Garibaldi sobre Lodi deixára pressentir este plano. Os generaes austriacos, d'Aspre em Florença, Gorcowski em Bolonha, dispozeram-se então com forças numerosas, um a oppor-se na Toscana aos progressos garibaldinos, outro a embargar-lhes a entrada nas Romanias, ao passo que uma columna franceza, occupando Viterbo, tinha acampado, em observação, junto de Collereco.

Em consequencia destas disposições, Garibaldi parecia encerrado n'um immenso circulo de ho-



mens e de obstaculos que, a cada um dos seus passos para a frente, podia concentrar-se sobre elle, e d'onde parecia impossivel que pudesse sair sem ser completamente esmagado.

A sua consummada experiencia, as suas atiladissimas manobras, ousadas evoluções, infatigavel actividade, frustraram os calculos do inimigo!

Dividiu a sua tropa em seis *columnas*. Quatro deviam mostrar-se nas visinhanças de Perugia, occupadas pelos austriacos, duas na de Viterbo occupadas pelos francezes, umas e outras passarem o Tibre, as primeiras perto de Bagnarea, as outras junto de Orvieto, e, por um rapido movimento á direita e esquerda, entrarem na fronteira toscana e reunirem-se em Cetona, ponto de união para todas as *columnas*.

Este movimento foi executado com tanta precisão e destreza, que a 20 de julho, todas as forças estavam reunidas em Cetona; mas novos obstaculos ali as esperavam.

Como chefe de esquadra, e como general, Garibaldi servira com seu braço e sangue a America, quando uma parte do Novo Mundo quizera reconquistar a sua independencia; a America reconhecida offereceu-lhe os seus auxilios e oiro, quando a Italia quiz reconquistar a sua. Fizeram-lhe propostas em Roma. Renovaram-as durante a retirada. Mr. Cass, representante dos Estados-Unidos em Roma offereceu-lhe pôr á sua disposição os navios de guerra americanos que cruzavam nas aguas de São-Stephano. Mas a diplomacia da Europa, então ligada toda contra este punhado de

homens, surprehendeu as disposições do embaixador americano e communicou-as aos generaes austriacos. Estes concertaram entre si cortar a columna republicana toda a communicação com o Mediterraneo. Uns concentraram um forte corpo de tropas em Sicune; outros acamparam nas cercanias de Monte Pulciano.

Mas não era ainda tudo: por um machiavelismo pouco commum, os austriacos conceberam o plano de oppôr a esta retirada de italianos os mesmos italianos. Esta tactica tinha uma dupla vantagem, primeiro a de fazer acreditar que prolongando a lucta, Garibaldi alimentava a guerra civil na sua patria; depois provar que era menos contra os estrangeiros do que contra os proprios italianos que elle se batia. Era diminuir outro tanto toda a sympathia que, por ventura, se devia ligar á causa, a cujo exito o valoroso caudilho dedicára toda a sua vida.

Com este fito, d'uma parte, excitaram contra elle a canalha das populações dos campos. Padres e frades collocaram-se á testa de guerrilhas, ora servindo de espiões e guias ao estrangeiro, ora perseguindo e assaltando até aos cumes dos Apenninos, os estraviados da columna republicana.

Por outra parte, os austriacos manobravam de modo a não offerecer combate senão com as tropas toscanas, o que levava Garibaldi á triste necessidade de combater contra os italianos, seus companheiros da vespera, ou então recusar a peleja.

Garibaldi conheceu o ardil e conseguiu evitá-lo, por uma serie de marchas, de contra mar-

chas, de astúcias, de emboscadas, de estratagemas, de evoluções incríveis, de divisões de corpos lançadas em direcções oppostas, e concentradas como por milagre n'um ponto dado, em fim de primores de estratégia, que maravilharam todos os homens de guerra, que lhe estudaram as combinações.

Mas, sem contar as fadigas, e as privações, quantas torturas physicas e moraes!

Perto de Sienne, o commandante de um dos seus esquadrones enviado em reconhecimento vendeu aos austriacos os cavallo e fugiu para a America!

Em Chiúsi, um dos seus destacamentos cahiu n'uma emboscada e os soldados teem que soffrer os mais barbaros tractamentos!

Por uma proclamação datada de Monte Pulciano,—proclamação toda sentimentos energicos e generosos, chama os povos ás armas; e os liberaes toscanos que, ajudando-o, teriam tornado mui critica a posição dos austriacos, limitaram-se a sympathisar abertamente com elle, sem de modo algum pegar em armas. Em Arezzo, marchou para a cidade, no meio de taes mostras de enthusiasmo da parte das populações campestres, que os austriacos que iam nas suas pisadas não se atreveram a atacal'o; mas, chegando em frente da cidade, o partido grão-ducal mandou-lhe fechar as portas. Por toda a parte, á proporção que o perigo augmentava, a deserção diminuía o effectivo das collumnas.

Officiaes superiores das legiões, o coronel da cavallaria, maiores das cohortes, chefes das centurias, tinham desertado! Logo depois da sa-



hida de Roma, a deserção entre os soldados não fizera mais do que augmentar, e, apoz a amarga decepção de Arezzo, dos seis mil homens de infantaria e cavallaria que compunham as duas legiões, depois da junção do coronel Forbes, não restavam mais do que mil e quinhentos!!

Comtudo, depois da sua proclamação de Monte-Pulciano, poudo, por um momento, conceber bem lisongeiras illusões. A mais evidente sympathia acolhia por toda a parte o corpo expedicionario. As populações das aldeias e villas, com bandeiras e os magistrados á sua frente, iam ao seu encontro, aos gritos de *Viva Garibaldi! Viva a Italia!* Parecia que todos luctavam de emulação para lhe fornecer viveres e forragens, roupa e calçado. Comestiveis de todo o genero, palavras de animação, offertas de aboletamento, tudo lhe prodigalisavam. Bastou a sua presença para fazer desenvolver em toda a parte o germen de uma inerivel exaltação patriótica; mas todas as manifestações se limitaram a isso. Offereceram-lhe tudo, oiro e carinhos; deram-lhe tudo, menos o que elle precisava: homem e braços.

Nestas circumstancias, a deserção diminuindo diariamente o numero dos seus soldados, e não vindo reforço algum augmental'o, a posição de Garibaldi, de dia para dia, cada vez mais critica se tornava. Mas, por um desses primores de tactica, fugindo rapidamente aos austriacos todos as vezes que elles se preparavam para o atacar, o habil general conseguira ganhar, sem ter dado peleja, os cúmes dos Apenninos, e de lá entrar na Romania.

Corria então o dia 28 de julho: durava a retirada havia já vinte e seis dias: vinte seis dias de fadigas, de privações, de sobresaltos, de alarmas, de luctas!

Os austriacos tinham entrado n'aquella provincia, menos de quarenta horas depois dos garibaldinos.

Entre estes, tanta tenacidade na perseguição da parte do inimigo, desanimava os mais bravos; tantas deserções de companheiros d'armas desmoralisava os mais intrepidos. Não dissimulavam já o enfraquecimento manifesto dessa confiança, que até então os sustentára. Se ainda se uniam em roda do estandarte, não era de certo movidos pela esperança dos altos destinos que tinham imaginado em pró da Italia. Ligados á sorte de Garibaldi, queriam segui-lo até á ultima, por generosidade e para não abandonarem na desgraça, o valeroso capitão que, na victoria, os havia conduzido e commandado.

Tão nobres sentimentos dominavam apenas entre os chefes e alguns soldados. Do maior numero não se ouviam senão queixas, não se patenteava mais do que o descontentamento! Pelos jornaes reaccionarios, que lhes chegavam ás mãos, viam assacarem-lhes mil infames calumnias, accusarem-nos de atrocidades horriveis, de crimes, que só o vil espirito partidario podia inventar. Chamavam-lhes, *ladroes* e *salteadores*. Garibaldi era tractado pelo epitheto de *chefe de horda*. Para mais os ferir tinham augmentado o vocabulario das injurias. Isto não era realmente feito para os animar. Assim já não ouviam os conselhos, as

exhortações dos chefes: já não se contentavam com promessas — pediam actos. Exasperados pela descrença, queriam uma batalha, para nella encontrarem uma morte gloriosa, que povesse termo a seus males.

Vão arder do desespero! a batalha não se deu, mas a morte visitou o maior numero! Tantos desastres os enfraqueceram ao mesmo tempo, que a batalha mais sanguinolenta e mortifera, não lhe teria de certo causado mais perdas.

Por este diversos symptomas, Garibaldi viu, sem custo, que tudô denotava uma proxima dissolução do corpo expedicionario. Duas questões surgiam para elle: uma, a da ambição, a outra de humanidade. Pela primeira, aproveitando-se d'esse exôrço que levava os seus soldados ás resoluções extremas, podia, arriscando a vida a todos os momentos, tentar conduzil-os até Veneza, fim dos seus desejos: pela outra, podia abrigal-os n'um territorio neutral, onde a deserção fosse menos desastrosa, para aquelles dos seus soldados que, descontentes, a meditavam.

Venceu a questão da humanidade.

Depois de mil peripecias e diversas escaramuças com o inimigo, entrou no territorio da pequena republica de São Marino.

Esta marcha de tres dias foi feita pelo meio das montanhas mais escarpadas, dos carreiros me-nos trilhados, que ora se perdiam nas florestas, era nas torrentes; os fugitivos não tinham nunca de avanço sobre o inimigo mais de tres horas. Conseguiram escapar-lhe; mas tantos esforços esgotaram completamente as forças da columna. Mor-



tos de fome, extenuados de fadiga, os soldados atiravam com as armas ao chão, e adormeciam no mesmo lugar, pouco cuidadosos de que a demora de uma hora os podia fazer cair em poder do inimigo. Era uma verdadeira desesperação.

Em fim, a 31 de julho, chegando ao cume do monte Titano, com os restos das suas legiões, Garibaldi, pela ordem do dia seguinte, desligou os soldados do dever d'obediência para com elle:

REPUBLICA DE SÃO MARINO

*«Ordem do dia de 31 de julho de 1849»*

**Às duas horas da tarde**

«Soldados, eis-nos chegados á terra de refugio. Devemos aqui comportar-nos de modo a que os homens generosos, que nos recebem não tenham motivo de queixar-se: é este o meio de merecer a consideração devida á desgraça perseguida.

«Desde este momento desligo de todos os seus juramentos os meus companheiros de armas, ficando aptos a poderem voltar á vida privada. Recordo-lhes apenas que este licenciamento não é uma dissolução; a Italia não deve ficar para sempre no opprobrio: devemos á sua independência até a ultima gota do nosso sangue, até o ultimo pulsar do coração. Mais vale morrer mil vezes do que viver sob o jugo execrando do estrangeiro! Viva a Italia!»

Todos repetiram este grito de: Viva a Italia! O ecco do monte Titano o repetiu a seu turno, então que a Italia, recalhida novamente quasi toda

sob o jugo da Austria, não era mais, outra vez, do que uma *expressão geographica*.

A republica de São Marino composta, como é bem conhecido, de uma villa e de um território de seis milhas pouco mais ou menos, é uma das mil pequenas republicas da idade media, que sobreviveram ás decomposições sociaes e politicas dos tres ultimos seculos. Os austriacos não eram homens capazes de respeitar a neutralidade de um estado tão fraco. Assim, desde que souberam que Garibaldi ahi tinha procurado um refugio, accumularam em algumas horas á roda desse ponto mais de dez mil homens, para vedar todas as sahidas, e forçar Garibaldi e a sua legião a render-se á discreção.

Parecia bem difficil, e de alguma sorte impossivel evitar esta fatal solução.

Com effeito, o governo de São-Marinho, mostrara-se pouco disposto a sustentar, pela força, contra os austriacos, o direito de asylo e de neutralidade da republica. Assim, desde que teve conhecimento da proclamação de Garibaldi licenciando a sua legião, propoz intervir na contenda para lhe obter uma capitulação honrosa. O pedido foi feito ao general em chefe austriaco Gorzkofski, que impoz as seguintes condições:

1.º Os legionarios entregarão as armas ao regente da republica de São Marino.

2.º Poderão livremente recolher ás suas patrias.

3.º Garibaldi receberá um passaporte regular para a America, e embarcará n'um porto do Meditterraneo.

Entrando em São Marino, e aceitando a intervenção dos magistrados da republica, Garibaldi não tivera outro fito senão o de facilitar a retirada d'aquelles dos seus soldados que quizessem aproveitar-se da sua ordem de dia. Quanto a si, desde que conhecen as condições do general austriaco, reuniu os mais dedicados, e propoz-lhe abrir, á viva força, se tanto era preciso, uma passagem atravez as linhas austriacas, e ir até Veneza onde fluctuava ainda o estandarte da independencia italiana.

Duzentas vozes responderam, approvando esta proposta.

— «Não tenho, lhes diz, a offerecer de novo aos que me quizerem acompanhar, mais do que combates, soffrimentos, privações, e o exilio; mas um pacto com o estrangeiro, nunca! Abrámos pela força uma passagem até Veneza, e, se tanto fôr mister, demos ao mundo o exemplo de homens que preferem a morte á humilhação dos vencidos.»

Em alguns instantes, tudo estava prompto para a partida, e no mesmo dia da sua chegada ao territorio da republica, a 31 de julho á meia noite, em quanto aquelles dos seus legionarios que tinham recuado em face de tão desesperada tentativa, extenuados pela fadiga e vigílias, se tinham deixado adormecer nas ruas já cheias de bagagem e de cavallos, Garibaldi poz-se a caminho. Ia seguido pela sua fiel Annita e duzentos dos seus legionarios. Tendo marchado toda a noite e dia seguinte; na noite do 1.º para 2 d'agosto chegaram ao pequeno porto de Cesenatico,



tendo-se adiantado uma marcha aos austriacos.

Estes, com effeito tinham sido prevenidos da partida de Garibaldi, depois da sua saída de São Marino. Furioso de ver escapar-lhe assim a presa, o general Gorzkoffski dirigiu aos habitantes uma proclamação, onde a brutalidade ia além dos limites de tudo quanto se possa imaginar. Garibaldi com os bravos que assim corriam à morte para defender a pátria no seu ultimo refugio, era ali tractado por *chefe de horda, de bandidos e de malfeteiros fugidos da força*. Ameaçava mandar fuzilare quem quer que fosse que fornecesse pão, agua, e fogo a estes salteadores, e, o que vai além do acreditavel, pelas indicações minuciosas que elle dava dos republicanos, alludia até Annita e á sua gravidez de seis mezes!

Este tão feroz general estava ás ordens de um archi-duque de Austria, o archi-duque Ernesto, que commandava em pessoa as forças do bloqueio do territorio de São Marino.

Garibaldi chegara a Cesanatico a um de agosto.

A 2 de agosto, pela madrugada, embarcado com os 200 legionarios que lhe restavam, provido de viveres e de munições, em treze *bragozzi*, barcos de pesca, singrava para Veneza. Uma briza fresca de siroco á popa, os conduzia para a cidade dos canaes, — a unica onde ainda fluctuava o estandarte da independencia.

Durante todo este dia de 2 de agosto, os legionarios embarcados na flotilha foram mais felizes, do que os seus companheiros, que tinham ficado em São Marino. Cheios de esperanza, ali-

mentavam as mais bellas illusões; lisonjeavam-se de chegar a Veneza, e de, ahí, sacrificar á independência da patria, essa vida que, havia um mez, os austriacos lhe disputavam a todo o transe. Seus companheiros, pelo contrario, em São Marino, espiavam cruelmente a imprudencia de se haverem fiado nas palavras da Austria. Eram 900 pouco mais ou menos que, sob a promessa formal d'um official de Gorzkoffsky, de que as condições offerecidas a Garibaldi seriam escrupulosamente observadas a seu respeito, depozeram as armas nas mãos do regente de São Marino. Mas, apenas sahiram do territorio da republica que, violando a fé jurada, os austriacos os cercaram, fizeram todos prisioneiros, conduziram-nos para Rimini, e d'ahí, de prisão em prisão, até Mantua, d'onde a mor parte não sahiu solta, senão depois de haver sido cruelmente açoitada!!

Chegou tambem a vez a Garibaldi e aos seus.

Pela tarde de 2 d'agosto, a flotilha ajudada pelo vento á pópa estava á vista de Veneza e ia entrar na extremidade meridional do golpho, quando se descobriu, junto da embocadura do Pó, a divisão austriaca que bloqueava as lagunas pelo lago de Brondolo. Esta divisão compunha-se de um brigue e tres embarcações mais pequenas, ás ordens d'um dalmata, por nome Kopinowich, cuja brutalidade para tudo quanto era italiano tornára-se proverbial entre os maritimos do golpho. Descobriu a flotilha de Garibaldi e dava-lhe caça.

Para cumulo de infelicidade para a flotilha, o vento, até então favoravel, tornou-se ponteiro, soprando forte e ameaçador.



Com os seus treze *braggozi* sem artilheria, tripulados por pescadores, que só a custo consentiram em transporte tão perigoso, Garibaldi não podia pensar em fazer frente ao inimigo. Conheceu porém o perigo, e com o seu admirável golpe de vista, julgando da gravidade da posição, tomou logo um expediente.

Só tinha que precorrer uma bordada para chegar ao cabo Mestre (punta de Maestro) onde, sob a protecção do cruzeiro veneziano, que ali estacionava, lhe era facil escapar á divisão austriaca; para isso, porém, forçoso seria dividir a attenção e as forças do inimigo, em ordem a passar rapidamente por meio do seu fogo e chegar ao cabo.

Bem ajudado, poderia ter levado ao cabo este plano assaz atrevido; mas desobedecido pelos patrões dos *braggozi*, que queriam salvar as barcas a todo o preço, não ponde ir alem da praia de *Merola*, e isto só com cinco bateis. Os oito restantes cahiram em poder dos austriacos. Algemados, os infelizes que as tripulavam, repartidos pelos diversos navios da divisão austriaca foram depois conduzidos á estação naval de Pola, onde acabaram miseravelmente todos ou quasi todos.

Garibaldi e, aquelles dos seus, que conseguiram desembarcar na praia da *Merola*, não foram mais felizes. Entre elles contava-se o mais apurado das duas legiões; a corajosa Annita, que, extenuada por tantas fadigas e commoções, perdia continuamente os sentidos; o padre Ugo Bassi, tão eloquente apostolo do Evangelho, como



zeloso defensor da independência; Cícero Vacchio, o celebre Popolano, outr'ora a verdadeira personificação do povo romano, o estandarte das idéas liberaes em Roma, e então o guia fiel e dedicado de Garibaldi nesta desastrosa retirada; esses voluntarios da America, partidos do Novo Mundo em numero de cem, e reduzidos apenas a tres ou quatro; outros officiaes e soldados que tinham acompanhado Garibaldi até ao ultimo momento, e que então, em assaz diminuto numero para fazer face ao inimigo, e forçados a separarem-se, iam errar por meio dos bosques e dos pantanos, monteados como feras ferozes, perecerem no supplicio, ou deixarem, nessas terras, seus cadaveres mutilados sem sepultura, e tornados cevadeira dos lobos.

Com effeito, desembarcado em Merola, nessa praia de Bagnacavallo, mui fraca para pensar em oppôr uma resistencia qualquer ás *columns* austriacas, a pequena força decidira separar-se.

Esta separação, que devia ser suprema, foi dolorosa, e depois de um adeus desolador, cada um, para evitar o inimigo, fugiu separadamente e por diversa estrada.

Garibaldi ficou só com Annita e um official de confiança.

Aqui, para conservar a este episodio todos os seus traços commoventes,—episodio o mais doloroso da retirada, transcreveremos da *Historia da guerra d'Italia* de C. Paya, esta tão interessante narrativa:

«Garibaldi, diz elle, Annita e um official de confiança, depois de um curto repouso em uma

casa de campo, mudaram de traje, entraram n'um bosque visinho, e dirigiram se para Ravenna. Mas a desgraçada Annita tinha soffrido muito nas crueis provações de terra e mar, para que todos os principios vitaes não estivessem affectados a mais não ser.

O incommensuravel amor que tinha a seu marido, a sua dedicação pela causa da independencia dos povos,—ainda mais rara n'uma mulher, a tinham sustentado até então e tornado insensivel ás dores e soffrimentos inherentes ao seu estado interessantê. Mas a sorte incerta de tantos companheiros, cujos perigos e gloria compartilhava, a perspectiva d'um futuro desgraçado para seu marido e para seus filhos, tinham abatido seu vigor, exaustado suas forças, e a pobre mulher achava-se ás portas do tumulo.

Os tres fugitivos erraram durante dois dias de bosque em bosque, com o fito de encontrarem um refugio em Ravenna. Os camponezes davam-lhes couro, e até, algumas vezes, o que parece incrível, os exactores subalternos de fazenda e os guardas de policia lhes offereciam cortezmente auxilios, quando não eram elles proprios a escoltal-os! Não eram demais todos estes auxilios, pois os austriacos tendo sabido da derrota e desembarque dos garibaldinos, percorriam o campo em todas as direcções para lhes dar caça, como o teriam feito a animaes ferozes.

Durante tres mortaes dias, sempre perseguidos, Garibaldi e seu companheiro tiveram que levar ao collo Annita moribunda, de cabana em cabana, ora por entre bosques copados, ora de-

baixo dos raios ardentes de um sol d'agosto, sem lhe poderem proporcionar o mais pequeno alívio, e tendo a quasi certeza de cair cedo ou tarde nas mãos de um inimigo implacável.

«Emfim, pelo cerrar da noite do terceiro dia os tres fugitivos, sempre com o fito de escaparem ás pesquisas dos austriacos, tinham começado a caminhar, quando Annita lhes pediu, por meio de angustiosos gemidos, que suspendessem a sua marcha: estavam exaustas suas forças! nem mesmo podia ser transportada!

«Garibaldi e seu companheiro apressaram-se em a levar a uma herdade vizinha, onde esperavam encontrar alguns alimentos, e meio de a porerem a recato da perseguição dos austriacos. Mas, chegando á herdade, souberam que os esbirros dos Aspburgos lhes andavam na pista pelas vizinhanças. Forçoso lhes era fugir quanto antes. Felizmente uma alma nobre emprestou uma carruagem, e os tres fugitivos puderam avançar algumas legoas aos seus inimigos.

«Alta noite, continuaram a sua fuga a pé. Tinham chegado perto de uma queijaria, pouco distante de Ravenna, pertencente ao marquez de Guiccioli, ex-membro da commissão de finanças do governo da republica romana, e onde elles estavam certos de encontrar asylo, quando a desgraçada Annita desmaiou. Pararam immediatamente, e foram pedir soccorro á primeira habitação.

«Garibaldi tomou ao collo o precioso fardo, deitou a doente n'um pequeno leito caritativamente offerecido pelos camponeses, aos quaes os



nobres sentimentos de humanidade fizeram esquecer as ferozes ameaças do pro-consul austriaco. Mas a desgraçada Annita tinha chegado aos seus ultimos momentos. De minuto em minuto piorava o seu estado, e emfim, depois de ter, como Christo no Calvario pedido uma bebida para refrigerar seus labios ardentes, expirou victima da dedicação conjugal, e de um zelo incrível pela causa da independencia italiana!....

«Esta perda inesperada aterrará Garibaldi, e se elle não derramou uma lagrima sobre o cadaver da esposa, foi porque, endurecido por uma continua infelicidade, tinha, por um longo exilio, pelos males que acabrunhavam a sua cara patria, visto seccar-se-lhe a fonte de suas lagrimas. Contudo, a palidez que cobriu seu rosto depois desta catastrophe, ficou como um testemunho indelevel da dôr que soffreu naquelle momento.

«Ajudado pelo seu companheiro, e alta noite, abriu uma cova no campo visinho. Foi esta a humilde sepultura da fallecida! Depois para não comprometer os bons camponezes que teriam pago caro a sua generosa hospitalidade se os austriacos os surprehendessem em sua casa, agradeceu-lhes e partiu nessa mesma noite.»

Sem descanso perseguidos pelos austriacos, aos quaes davam signal da sua aproximação, Garibaldi e seu companheiro passavam o dia escondidos nas fendas dos rochedos, sustentando-se de fructos silvestres ou de raizes, e não caminhando senão de noite.

Foi assim que chegaram a Ravenna, exhaustos e mortos de fadiga e soffrimento. O guerrilhei-

ro tinha n'esta cidade um amigo certo que o recolheu por alguns dias.

Em Ravenna, separou-se de seu companheiro, que, muito mais do que elle tinha probabilidades de passar desaperebido, e, com o auxilio, d'um disfarce pôz-se a caminho, andando sempre de noite. Foi assim que poudé entrar na Toscana.

Pouco rico para poder pagar aos raros camponeses, a quem de quando em quando pedia um copo com agua ou um pedaço de pão, entregava-lhes certificados, de que elles, provavelmente não faziam cazo algum, e que rasgavam, não esperando de certo que o fugitivo disfarçado podesse recompensar-lhes um dia a dedicação.

Partiu da Toscana n'um barco de pesca, só, affrontando um mar horrival e que ameaçava tragal'o. Felizmente conseguiu chegar a Porto Venero, no fundo do golpho de Genova.

Alfim chegára ao territorio piemontez. Trinta e cinco dias antes, sahira de Roma com 4000 infantes e 1000 cavallos!



CAPITULO V.

*Queda de Veneza—Ordem de dia da sociedade nacional italiana.—Resposta de Garibaldi,—Parte para a America.—Em Nova York faz-se fabricante de velas—Chega a Lima,—Suas viagens.—Seu regresso.—A ilha Caprera.—O novo Cincinnati—A's armas!!—A Guerra.*

Depois do aniquilamento e dispersão dos legionarios de Garibaldi, depois da queda de Veneza que a seguiu de perto (24 de agosto de 1849) e Italia deu um grande, prolongado, gemido de dôr.

Fizera os esforços mais energicos, mais desesperados para sacudir o dominio austriaco!. Esmagada pelo numero, acreditou na sua impotencia. Evocou vinte seculos de gloria, e chorou a perda das suas esperanças de liberdade.

Os poucos, raros homens de coração e alma forte, para se não entregarem a este morno desespero, comprehenderam que cedo ou tarde a hora da liberdade sôaria.

Mas pensaram que era mister dissimular, sob as mostras da indiferença, todos os sentimentos



de patriotismo ousado e vivaz, que resistia aos maiores revezes da sorte.

Estes caracteres de fina tempera, certos de uma proxima regeneração, esperavam o momento, resignados e cheios de confiança.

A' frente destes exímios patriotas achava-se Garibaldi.

Em 30 de março de 1849, o heroe de Novara, o joven e auspicioso soldado que Radetzky sandára rei no campo de batalla,—Victor Manoel, tinha jurado a constituição. Todos os abusos do anterior reinado cahiram um a um diante de reformas, das quaes era elle o principal instigador.

As ideas liberaes achavam alfin no poder actual uma tolerancia da qual o regimen que já não existia, raras vezes dera o exemplo.

Assim, uma associação patriótica se estabeceira em Turin para ajudar, e em caso preciso, activar as vistas progressistas do príncipe. Era conhecida pelo nome de *Societade nacional italiana*.

Apenas Garibaldi pisou o sólo do Piemonte, a presidencia desta associação liberal votou-lhe unanimemente a seguinte ordem do dia:

«O general Garibaldi é benemerito da patria.

«A sua tenacidade nos revezes, até que se achou só em face do inimigo, sem ter um unico homem, offerece-se como exemplo a todas gerações presentes e vindouras.

«Esta declaração espontanea, testemunho unanime da *Societade Nacional*, é destinada a provar a todos os que acreditam na possibilidade de ter exito toda e qualquer grande idéa, que, nas

guerras em que a independencia de um paiz está em jogo, os mais terriveis revezes podem muito bem não ser mais do que descansos determinados d'antemão pelos immutaveis decretos da Providencia.»

Esta prova tão evidente de sympathia, foi para o illustre *guerrilheiro*, bem consoladora compensação dos soffrimentos sem numero, que lhe despedaçavam a alma.

Depois de tantas amarguras, sentiu-se como que resuscitado só pela idéa consoladora de que entre si e os seus mais illustres concidadãos, existia d'ora ávante, para sempre, uma indestructivel communidade de sympathia e de patriotismo.

Assim, impondo silencio a seu desespero, fazendo calar em seu coração as desoladoras recordações da sua cara Amitta, julgou dever responder á ordem do dia da *Sociedade Nacional* por uma carta, toda patriotismo, a qual, depois de publicada produziu um effeito espantoso. Nella se apelava para todos os sentimentos nobres do povo italiano, e se comparavam as diversas phases da lucta por que passaram varios povos, antes de conquistarem sua independencia e liberdade.

O desastre de Novara tinha, com tudo, sufocado o primeiro germen da unificação italiana. O nome de Garibaldi surgiu das suas ruinas, tornando-se a palavra de união de todos os patriotas.

Este nome tinha, já em 1849, a significação que devia ter em 1860: era synonymo de persistencia e de tenacidade na lucta. O governo piemontez, que a Europa quasi ainda tutelava, assustou-se deveras com a appareição deste symbolo. Tal-



vez pensasse que, para este nome, a hora fixada pelos destinos, ainda não tinha soado.

Era preciso sacrificar a este panico transitorio o homem, cuja sombra era bastante para commover até ao seu amago a nação toda. Um aviso ministerial participou a Garibaldi de que era forçoso que elle sahisse do reino.

O parlamento indignou-se. Os deputados clamaram contra a tyrannia e contra a contravenção do estatuto fundamental.

O gabinete não fez caso destes protestos.

Garibaldi teria, talvez, podido, neste momento, apellar para os seus amigos politicos, e a lucta recommençaria, de certo; desta vez mais terrivel que no passado, pois ter-se hia incendiado no proprio seio da nação.

D'outro lado, a Europa murmurava, porque o governo piemontez não obrava tão rapidamente como o exigia a velha politica.

Garibaldi não hesitou.

Foi para elle um momento horrivel. Todas as suas feridas sangravam de novo. Chorava Anita morta, e a patria oppressa.

Mas a sua resolução estava tomada; retirou-se.

A *commissão da Sociedade Nacional* quiz abrir uma subscrição em seu favor. Recusou.

Muitos patriotas lhe offereceram presentes e auxilios. Recusou tudo, mais uma vez.

«Deus, escrevia elle a este respeito, deu-me dois braços para ajudar o meu paiz e trabalhar. Quando os empregó no serviço da minha patria, tem ella obrigação de me sustentar; quando po-



«rém-tiver que pedir ao trabalho o meu sustento, não heide ser mais infeliz que o resto dos homens.»

Foi pois ao trabalho manual, ao suor do seu rosto, que o heroe de Montevideo e da republica romana, teve de recorrer para se sustentar!

Garibaldi demorara-se apenas ntu poucas semanas nos Estados sardos.

Fôra para Niza para o lado de sua mãe e de seus filhos.

Quando este homem energico, provado nos revezes, ha mister de retemperar sua grande alma, é sempre nos grandes praseres da familia que busca o sacego e repouso de que necessita.

Garibaldi alistou-se na marinha mercante. Vi-ram-no, sem demora, apparecer em todas os portos do Mediterraneo, emprindo com ardor, com assiduidade, todos os deveres a que se obrigára para com os armadores, como se outra cousa nunca houvera feito.

Nas este laborioso ganha-pão fulton-lhe de repente,

Para a desgraça que teimava em perseguil-o? Teriam inimigos invisiveis jurado a sua perda? Ninguém o sabia.

O marinheiro do Meditteraneo navegava, no entanto, sob o bello ceu do seu paiz; sobre a coberta do seu navio podia, de quando em quando, absorver-se na contemplação do solo natal.

Recusaram-lhe até esta ultima consolação!

Partiu para a America do Norte.

An 1850, estava em Nova-Yorck, fabrica de velas de sebo, e o seu pequeno estabelecimento

to tinha por vizinho o estanco de tabaco de José Avezzano.

De todos os seus freguezes, Garibaldi passava pelo melhor e mais fiel.

Nesta mansão nada perturbava o sossego do industrial improvisado: esperava com paciência a hora da sua liberdade.

Um marinheiro, seu compatriota, e que fez escala pelos Estados-Unidos foi visitar o ex-general.

«Encontrou-o, diz Leopoldo Spini, entretido a mergulhar e remergulhar em uma cuba com sebo fervendo, pavios de algodão dentro de formas de canna.»

— «Bem feliz me julgo por te abraçar mais uma vez, diz-lhe o antigo *guerrilheiro*, e bem desejaria poder apertar-te a mão, mas toma cuidado com o sebo! Chegas porem n'uma boa occasião: acabo de resolver um grande problema de marinha que ha muito me fervia na mente....» E, depois de lhe ter dado a formula e a solução: «Não achas extraordinario que o tenha encontrado precisamente no fundo desta cuba de sebo? Não importa, aborreço-me mortalmente neste serviço: quero novamente provar as tempestades; ver-nos-thenços».

Em 1852, Garibaldi tornou a embarcar e foi para Lima.

Ahi acolheram-n'o de modo que elle de certo não esperava. Uma centena de proscriptos italianos, que tinham combatido pela patria em 1848 e 1849, e que estavam exilados, esperavam nessas regiões longinquas o exito das suas esperanças.

Tendo sabido da chegada de seu celebre compatriota, accorreram em massa ao seu encontro, e es-coltaram-n'o triumphalmente no meio de gritos de alegria, de energicos vivas, de manifestações do mais sympathico enthusiasmo.

Um dos seus compatriotas, Mr. Denegri, rico armador da capital do Perú, propoz-lhe o commando de um navio que devia fazer viagem para a China: Garibaldi acceitou.

Não foi sem ter passado muitos perigos que Garibaldi voltou á America; occorreram durante a viagem mil incidentes desagradaveis e mister foi toda a sua coragem, toda a sua presença de espirito para triumphar de tantos contratempos.

Em 1854, Garibaldi estava de volta para Genova n'um pequeno brigue de que tinha o commando.

O governo do Piemonte, em paz com a Austria, sua incommoda vizinha, acabava de sacudir de sob o dorso a pesada tutela da Europa.

Victor Manoel, principe liberal e progressista, fazia-se notar entre todos os soberanos desta época, pelas suas vistas elevadas e idéas liberaes.

De todos os heróes da independencia, Garibaldi foi talvez o primeiro que comprehendeu ser neste monarcha excepcional, que a Italia devia fundar todas as suas esperanças.

E, pelo seu lado, a novel côrte de Turin deixou bem depressa de recejar como os demais a influencia do illustre *guerrilheiro*.

Apenas chegado ao solo natal, o intrepido aventureiro não se limitou só a dar publicamen-



te a sua inteira adhesão ao governo modelo que tinha diante dos olhos: fez mais; declarou ver nelle o exemplo e o futuro da Italia.

Quanto á *Sociedade Nacional* não descansou um momento em quanto não se achou de accordo completamente com as idéas de salvação de seu general querido; em quanto não exhortou os povos da Península a imital'a.

Só os radicaes, sob o impulso recalcitrante de Mazzini, ex-triunviro de Roma ficavam a traz no movimento que impellia todos os espiritos a agrupar-se á roda de Victor Manoel.

De 1854 a 1855, Garibaldi pouco tractou de politica, e sobre tudo de politica militante. A sua popularidade continuava, porém a olhos vistos, a augmentar.

Em vão, ardentes patriotasprehenderam, sobre diversos pontos, explorar, no interesse commum, seu irresistivel ascendente, sem a sua permissão. Elle que presistia em acreditar que a hora de se pôr á frente, não tinha ainda soado para elle, dirigiu aos jornaes, a 4 de Agosto de 1854, um franco e leal protesto contra tudo quanto, a seu despeito, se fazia ou dizia.

Confiaram-lhe o commando de um pequeno vapor que navegava entre Niza e Marselha, e, durante dois annos, não se occupou se não deste serviço e dos seus negocios domesticos.

As economias que, neste curto periodo, pouderealizar do fructo do seu trabalho, juntas ás que já tinha, devidas aos seus quatro annos de grandes perigrações, grangearam-lhes taes ou quaes commodidades, e poud consagrar amaior

parte dos seus fundos á compra, na ilha de Caprera, na costa da Sardenha, de uma propriedade modesta que cultivava!!! com as suas mãos.

Quem reconheceria então nesse camponez obscuro, um dia lavrador, n'outro jardineiro, o heroe da independencia italiana? Com a barba e cabellos compridos, na cabeça um chapéu de palha de grandes abas, vestido mui modestamente, Garibaldi transformára-se como por encanto, e a vida do campo, d'ordinario tão tranquilla, e monotona, fizera uma existencia tão suave e que parecia convir-lhe de tal forma, que ninguem, vendo-o, diria haver naquelle individuo outra coisa além do honrado cultivador, sem orgulho, sem ambição!

Nos momentos de descanso que lhe deixava o seu ardor patriótico, este trabalho rustico quotidiano antolhava-se-lhe como o verdadeiro destino do homem. Tudo o mais, a seu ver, não passava de uma febre irresistivel, no turbilhão da qual cada um de nós é arrastado a seu pesar,— muito feliz, quando, no fim de tanta lucta, acha uma idéa nobre, e elevada, pela qual se tenha sacrificado.

Não obstante, feliz no seu retiro, o novo Cincinnato ia muitas vezes a Niza, Genova ou a Turim. Ficára membro activo da *Sociedade Nacional*, debatendo consigo mesmo, no fundo da sua solidão, a questão regulamentar da reforma, querendo, fosse por que prego fosse, a Italia liberta do dominio estrangeiro, mas alicerçando-se cada vez mais á idéa fundamental da unificação, sem nenhum systema governamental determinado.

Foi então que a Austria, não contente de tractar como vencidos os povos que lhe estavam submettidos, tomou uma attitude ameaçadora para com o Piemonte.

Em vão os seus homens de estado pretextaram a necessidade de medidas defensivas em presença da agitação dos espiritos na Italia do norte: nenhuma duvida restava a este respeito. A ameaça era evidente.

Mas, em dez annos, o Piemonte tinha mudado de aspecto aos olhos da Europa.

Já não era o paiz vencido, não obtendo a sua independencia senão graças á magnanimidade de Radetzky.

Era, pelo contrario, um paiz que, na ultima crise do Oriente, tinha feito peso na balança dos interesses europeus com um exercito disciplinado e aguerrido.

Assim, a guerra provavel entre o Piemonte e a Austria, não se antolhava como o resultado de uma complicação diplomatica. O imperio allemão começava a comprehender que, graças a esta força nascente, as idéas de nacionalidade italiana teriam finalmente um palladium, e que, para destruir todas as noveis esperanças era necessario e urgente esmagar a cabeça da Italia.

A cabeça da Italia, era, e é ainda o reino de Victor Manoel.

Depois, o gabinete de Turin apresentava um desses raros exemplos de constituição liberal que, no decurso de dez annos, não fôra uma só vez violada.

A Peninsula inteira tinha os olhos fixos nella.



Garibaldi comprehendeu que o momento de se mostrar chegára.

Ao passo que o conde de Cavour esclarecia a Europa sobre a torpeza da politica austriaca, a Italia despertava em sobresalto da sua lethargia de oito annos.

Apezar da vigilancia da policia, apezar da ameaça dos tyrannos da patria, homens seguros, dedicados á causa da independencia, faziam imprimir e circular em toda a peninsula um documento revolucionario assignado por Garibaldi e la Farina e datado de Turin em 1 de março de 1859. Neste documento se proclamava uma crua guerra aos austriacos, e a independencia da Italia sob o sceptro de Victor Manoel.

Este documento historico, que não reproduzimos pela sua extensão, torna-se notavel por uma eloquente simplicidade. A assignatura de Garibaldi confirmava aos olhos dos amigos da independencia, que, para o herôe italiano a hora de correr em soccorro da patria havia soado.

Voluntarios de todos os lados da peninsula corriam ao Piemonte a offerecer os seus braços á patria.

Houve muitos d'esses voluntarios assassinados nas ruas de Milão. A policia austriaca estava alerta.

O governo sardo, do seu lado, para regular a posição dos seus novos defensores authorisou a creação de um corpo de voluntarios.

Sabia-se já em Turin, em Niza, e em Genova, que o angariador de toda esta gente, que a pessoa que devia ser collocada officialmente á tes-

ta dos voluntarios era Garibaldi. Mas o conde de Cavour esperava pelo ultimo momento para publicar o decreto real que devia investir o nosso heroe das funcções de major general.

Em fim esse decreto sáe a lume no dia 4 de abril. Mas não se tracta senão de Garibaldi. O gabinete de Turin não quizera assustar tão repentinamente a velha Europa, ainda mesmo recompensando e chamando ao seu partido os serviços dos homens de 1848 e 1849. Receia que a questão de independencia, a unica que podia ser aventada, não se revista ante olhos timidos, das proporções exaggeradas d'um problema revolucionario.

Comtudo, antes mesmo que esta nomeação fesse tornada official, os voluntarios inscriptos diariamente eram mandados para Cossi e Saviglione, onde os disciplinavam, e, sob o commando de Garibaldi, os faziam alistar no corpo dos *caçadores dos Alpes*. Todos os dias tinham revista e exercicio.

O pequeno corpo de exercito do nosso celebre *guerrilheiro* não tardou muito que tomasse proporções collosaes. A mocidade intelligente de Florença, de Parma, de Modena, de Milão emigrava em massa accorrendo ao seu campo. A affluencia chegou a ser tão extraordinaria, que mister foi alargar os quadros da *legião dos caçadores dos Alpes*, e crear, sob a denominação de *caçadores dos Apenninos* uma segunda que obdecia ás ordens do celebre defensor de Veneza, o general Ulloa.

A missão desta nova phalange era de prote-



ger os estados na Italia Central, cuja revolução começára.

A situação dos dois lados cada dia mais se extremava: os quadros do corpo de Garibaldi formavam-se officialmente; Nino Bixio filho de um antigo embaixador, era nomeado major, e o major Carrano, chefe do estado maior dos *caçadores dos Alpes*.

A Austria começava a deixar cahir a máscara da hypocrisia. Sem se determinar por emquanto a tomar a offensiva, armava a toda a pressa a sua fronteira, e guarnecia Milão e Pavia de tropas frescas. Emfim, o archiduque Maximiliano que tomára o commando do exercito, occupava-se já seriamente da formação do seu estado maior.

A 22 de abril, um decreto do rei da Sardenha complecta o estado maior de Garibaldi. Alem de M. Carrano, compõe-se do capitão Cenni, sub-chefe d'estado maior, e de Mr. Curti, capitão; Montanari, tenente; Bovi, alferes, todos tendo já combatido com Garibaldi em 1848 e 1849.

Alguns dias depois apparecia um manifesto de Francisco José aos seus povos. Neste curioso documento, o joven imperador explica-lhes cathegoricamente que o Piemonte, não tendo querido desarmar o levára á extremidade de ordenar ás suas tropas que passassem a fronteira.

Tão especioso motivo fora sufficiente para que a Austria tomasse a offensiva.

A 29 de abril, ás 3 horas, as suas tropas invadiram o territorio piemontez.

A guerra começára.

Quanto á *Sociedade Nacional Italiana*, julgou



dever cessar de existir, uma vez que o governo reconhecia oficialmente a composição dos quadros de Garibaldi, e que as camaras tinham confiado a dictadura ao rei Victor Manoel, durante todo o tempo que durasse a guerra, quer nos seus estados do Piemonte e Sardenha, quer nos estados da Italia central, então revolucionada, quer nos que suspiravam apenas pelo momento de quebrarem as algemas da Austria.

Eis qual fôra a conclusão do seu secretario, La Farina, na sessão de encerramento a 27 de agosto.

«Quizemos agrupar todas as forças vivas da Italia unificando a insurreicção italiana com o exercito do Piemonte. Esta união está consummada, e a dictadura que propozemos foi decretada pelos representantes da nação. Acabaram-se pois os nossos trabalhos.

«Em nome do comicio central, confio os destinos da Italia ao governo do rei-cavalheiro.

«O momento é decisivo. Silencio e acção! mas acção prudente, forte e constante. Unamo-nos todos rei e povo! Unidos, seremos fortes; fortes, seremos livres; livres e fortes seremos italianos. *Viva Victor Manoel! Viva a Italia!*»



## CAPITULO VI.

*Guerra da independencia.—Passagem do Tessino  
—Combate de Varese—Combate de S. Fermo.—  
Garibaldi em C mo—Homenagens tributadas a  
Garibaldi—Combate de Laveno.—Vingan as de  
Urban — Tomada de Laveno—Recompensas aos  
caçadores dos Alpes—Entrevista de Milão.—  
Bergamo—Brescia.—Combate de Castelnolodo  
—Paz de Villa Franca.*

Ao abrir-se a campanha de 1858, todos julgariam que o veu do esquecimento ia, por um instante, envolver o illustre guerrilheiro. O que era, com effeito posto na balança com o imponente exercito a combater, esse punhado de bravos que se preparava a operar isoladamente sob as suas ordens?!

Estas previsões, felizmente, não se realisaram.

Em França, o nome de Garibaldi torn a-se repentinamente popular.

Um telegramma annuncia uma victoria do valoroso caudilho, e, immediatamente, todos se interessam por esse aventureiro isolado, e pelos bravos que compartilhem a sua sorte.

O fito militar da sua expedic o era revolucio-

nar a Valtelina, rica provincia situada ao norte da Lombardia.

Parte de Turin com 3,700 camaradas, todos antigos voluntarios da independencia, ou mancebos da melhor extracção, que o seu nome e prestigio das suas façanhas, o character liberal de todos os seus actos, sua intrepidez pessoal a toda a prova, tinham seduzidos e enthusiasmados.

Por toda a parte o precedia uma proclamação aos povos do Lombardia.

A 20 de maio á noite o pequeno exercito garibaldino chegou a Gattinara. Chuvas continuadas tinham alagado os caminhos, mas os voluntarios extenuados pela fome e fadiga não perderam por tão pouco, o seu fogo e alegria.

Os habitantes da pequena cidade fizeram aos caçadores dos Alpes uma ovação popular. Era um concerto unanime de felicitações, e de expressões dos melhores desejos pela liberdade das victimas do despotismo austriaco.

A 22 chegou Garibaldi a Borgomanero. A 23 entrou em Castelletto, no lago Maior. Para os austriacos, como para todo o mundo dirige-se para Arona. Mas, como o nosso heroe é tão economico da vida dos seus companheiros de armas, como pouco da sua, e como muitos d'aquelles são lombardos, julga prudente distrahir a attenção do inimigo e introduzil'os por surpresa na sua terra natal.

Envia para Arona commissarios encarregados de preparar alojamentos para os seus homens e cavallos, e, em quanto esses emissarios á hora e meia se dirigem para aquella cidade; elle com



o seu pequeno exército caminha a marchas forçadas para Vareso, passa o Tessino a vau, perto de Sesto-Calendas, e entra na Lombardia nessa mesma noite.

Os habitantes do paiz tinham-se adiantado á columna expedicionaria, e por toda a parte havia um annuncio da proxima chegada dos *caçadores dos Alpes*.

A municipalidade fez distribuir immediatamente a seguinte proclamação:

«Esta noite, pela meia noite, deve chegar entre nós uma columna do exercito italiano sob as ordens de José Garibaldi, general do magnanimo rei Victor Manoel. A municipalidade dando esta noticia aos seus concidadãos, regosija-se partilhando com elles a alegria da patria reconhecida.

«Os emblemas da oppressão achando-se derribados, apparece agora o santo estandarte tricolor, estandarte de ordem, de concordia, de liberdade e de futuro. Abençoados sejam os bravos, que nos o trazem! Recebamo-los com alegria! Sigamos as inspirações do nosso coração e que as nossas palavras de boas vindas sejam: *Viva a Italia!*

«Palacio da camara, 23 de maio de 1859 ás 6 horas da tarde:

«*Carcano*, maire; *Picinelli*, *Morand del Bosco*, *Pazilli*, adjuntos; *Zanzi* secretario».

Quando os austríacos souberam porque subterfugio seu adversario tinha evitado um reencontro que parecia imminente, quizeram pagar-lhe na mesma moeda, punindo-o de os ter enganado tão bem.

Para este fim; reuniram-se em massa nas

proximidades de Collarato, de modo a acharem-se collocados entre o intrepido general e o Tessino, e a poderem-lhe cortar a retirada no caso em que, como esperavam, o puzessem em fuga, depois de o terem batido em Varese.

Mas Garibaldi estava mui habituado ás escaramuças desta lucta de guerrilhas, para se deixar cahir em tão grosseiro laço.

Fez barricar Varese e confiou a guardadestas fortificações improvisadas aos habitantes, aos quaes reuniu duzentos dos seus bravos; depois, occultando a sua marcha, fez, com o grosso do seu exercito, uma diversão rapida e voltou a attacar os austriacos pelos flancos e rectaguarda, no momento em que elles se achavam no mais forte da lucta com a população de Varese.

Surprehendidos por todos os lados, os imperiaes debandaram, mas todas as sahidas estavam bem guardadas, e a retirada, tornando-se impossivel, seguiu-se uma derrota horrivel.

Este combate de Varese foi um daquelles em que o illustre guerrilheiro mostrou mais coragem pessoal, mas tambem foi, e principalmente, um daquelles em que patenteou uma rara finura estrategica.

Este combate teve, além disso, a vantagem de encher de espanto os austriacos, a quem haviam annuciado uma horda de salteadores, e que ficaram surprehendidos achando-se em frente de um exercito, pouco numeroso, é verdade, mas tão compacto, tão bem disciplinado e marchando com tanta perfeição como o exercito mais regular.



Foi só em Camerlata que os vencidos conseguiram reformar as suas fileiras dispersas em todas as direcções.

Antes de continuar esta marcha victoriosa, Garibaldi quer assegurar-se da sua conquista e, fazendo uma primeira applicação das instrucções publicadas, á approximação da guerra, pela *Sociedade Nacional Italiana*, legalisa a insurreicção nascente nomeando o *maire* de Vareso, Carcano, commissario provisório em nome de Victor Manoel.

Este digno magistrado comprehendendo a sua missão, ordena, por um edital, a creação da guarda nacional, e o alistamento de dois batalhões de voluntarios.

Os austriacos formaram-se novamente por massas em Camerlata, posição vantajosa donde se pode defender Cômô, sem risco de grandes perdas. Eram em numero de oito mil com artilheria ás ordens do feld-marchal Urban.

Garibaldi, partindo de Vareso para Cômô, a 26 de Maio, simulou tomar a estrada postal sahindo de Binago.

Enganado por este estratagemas, o inimigo, esperando surprehender Garibaldi, atravessou Cômô para esmagar os *caçadores dos Alpes* do lado de Vareso. Eram onze horas da noite.

Na manhã seguinte, os austriacos occupavam as alturas, que se acham entre as duas cidades. O nosso heróe toma os de frente e de flanco, destroça-os e põe-os em fuga.

Ao passo que a maior parte dos bravos garibaldinos levam adiante de si os imperiaes até Cômô.



mo, Garibaldi faz uma diversão, ataca, em São Fermo, uma collumna que, — mal dirigida, julga reunir-se á brigada já batida, para a reforçar, e, —levando-a adiante de si á bayoneta callada, a faz atravessar Borgho-Vico; depois chegando a Cômô, onde, na sua fuga, encontra a collumna principal já em derrota do lado de Carmelata.

Em Cômô, os dois destamentos dos *caçadores dos Alpes*, operam a sua junção, e precipitam-se nas pisadas dos fugitivos, que seguiam pela estrada real de Milão.

O general italiano persigue ainda o inimigo durante duas horas; mas estando igualmente fatigados, vencidos e vencedores, volta para Cômô, onde opera a sua entrada triumphal ás seis horas da tarde.

Immediatamente depois da sua chegada mandou affixar pelas esquinas das ruas a seguinte proclamação.

«Cidadãos!

«Todos os mancebos aptos para pegar em armas, são chamados a servir sob a bandeira tricolor.

«Nenhum de vós quererá assistir á guerra santa, sem nella tomar parte activa.

«Chegou o momento de provardes, que não mentieis, quando fallaveis do vosso rancôr contra a Austria.

«A's armas!

«Nenhum sacrificio nos deve parecer além das nossas forças, uma vez que sabemos que impondo-o a nós mesmos, contribuimos com tudo

\*

quanto podemos para a conquista da independencia italiana.»

«*Garibaldi.*»

O resultado deste negocio de Cômô, foi a retirada de Urban sobre Monza, e a libertação da Valtelina, que se insurgiu e proclamou Victor Manoel.

Nunca libertador algum foi acolhido pelo povo como Garibaldi pelas habitantes de Cômô. Queriam leval'o em triumpho. Improvisaram-lhe uma habitação real. A cidade embandeirou-se e, á noite, appareceu illuminada.

Mas, tão modesto como bravo, recusou prestar-se a esta ovação, e foi alojar-se em uma pequena hospedaria de Cômô, na de Santa Anna, onde occupou um pequeno quarto.

Foi ali que recebeu um grande numero de visitas. Eram ellas, em geral, dos redactores dos jornaes de Paris e de Londres que ardiam em desejos de conhecer o heróe da independencia.

Ali, tambem, recebeu incessantes testemunho de sympathia dos seus amigos politicos da Italia e da França.

M. Planat de la Faye, antigo official de ordenanças do imperador Napoleão I, enviou-lhe um par de pistolas, como penhor da sua profunda estima e sincera admiração. Garibaldi, agradecendo o presente escreveu-lhe a seguinte carta:

Cômô 29 de maio de 1859.

Meu caro senhor.

As bellas pistolas que tivestes a bondade de

me offerecer, a mim, que tão poucos títulos tenho á vossa attenção, excitaram vivamente o meu reconhecimento. Sois do numero dos que mereceram o nome de bravos do mundo inteiro, e os verdadeiros bravos teem sempre um excellente coração. As vossas pistolas chegam n'um momento precioso e isto é para mim do melhor agouro.

«Oh! meu caro amigo! O dia com tanta impaciencia esperado de tão longos annos raiou emfim! Combatemos e combateremos sempre os nossos inimigos, os assassinos da nossa desgraçada patria; e o sangue que derramarmos, acutilando essas hordas de cannibaes, sellará a fraternidade de duas nações que foram e serão sempre irmãs inseparaveis: a França e a Italia.»

«Reteiro-vos os meus sinceros agradecimentos, e sou, com affeição, vosso amigo dedicado.

«Garibaldi»

Comtudo, depois da tomada de Vareso e de Cômô, o norte do lago Maior, e esse lago mesmo, estavam ainda em poder dos austriacos.

Dois vapores, com pavilhão imperial, o *Benedek* e o *Radetzki*, armados, cada um, de quatro peças, ameaçavam as margens, e transportavam tropas para todo o littoral. Estes vapores fundeavam em um angra protegida pelo forte de Laveno.

O general da independencia viu sem demo-ra, que a posse desta fortaleza lhe daria a dos vapores, obrigando assim os austriacos a abandonarem o lago.



Uma noite, pois, chega inopinadamente á base do forte, á frente de uma collumna do *caçadores dos Alpes*, e sobe com ella ao assalto, em quanto que outra collumna deve atacar a praça pelo lado opposto, e, forçando o inimigo a dividir-se, assegurar exito desta tentativa.

O plano de Garibaldi realisára-se pelo seu lado, e esperava o intrepido general, batendo-se como um vivo demonio, que a desordem dos cercados lhe annunciasse a appareição da segunda collumna. Esta desgraçadamente perdera-se no caminho, e apenas appareceu com a madrugada, isto é, no momento em que os austriacos podiam aproveitar-se da sua posição.

Depois de um dia de heroicos esforços, forçoso lhe foi retirar-se, e tanto mais depressa, quanto mais forte de outro lado, se ouvia troar do canhão.

Era que Urban tentará igualmente uma diversão, e, aproveitando-se da partida da guarnição de Vareso para Laveno, fôra assaltar esta cidade, sem defesa, á frente de uma collumna de deseseis mil homens.

Era na manhã de 31 de maio: Urban mandou á população a seguinte ordem:

«Vareso, em castigo do acolhimento que proporcionou aos inimigos do throno e governo imperial, é condemnada a pagar uma multa de dois milhões de libras, embolsavel do modo e no tempo seguintes:

«O primeiro milhão, no espaço de uma hora; o segundo uma hora depois; o terceiro, uma depois da segunda.»

Sabedores desta ordem, todos os habitantes validos fugiram immediatamente. Dentro dos muros da cidade só ficaram os velhos, os enfermos, os doentes e os feridos do combate de 24 de maio.

Urban fez immediatamente bombardear e canhonear a praça. Os desgraçados que não tinham podido fugir, ou ficaram esmagados sob as ruínas das habitações, ou pereceram no incendio.

Quando chegou a noite, o general mandou invadir a cidade, e tudo quanto ainda havia de ouro, prata e de objectos preciosos foi pilhado pelos austriacos. Estes retiraram-se antes do dia, no momento em que Garibaldi chegava.

O general italiano não poudé avistal'os. Os soldados de Urban comprehenderam que, se os alcançassem, as represalias dos italianos seriam horriveis, e por tanto não pararam senão em Milão.

Tres dias depois, a 4 de junho, o exercito alliado ganhava a victoria de Magenta.

No intervallo, Garibaldi restabelecêra a ordem em Vareso, conquistando por surpresa os dois vapores austriacos fundeados na angra do lago, e obrigára depois a guarnição de Laveno, isolada de todo o soccorro a retirar-se precipitadamente.

Assim, depois da entrada de Napoleão III e de Victor Manoel em Milão, a ordem do dia seguinte foi publicada:

#### COMMANDO GERAL DO EXERCITO SARDO

##### *Ordem do dia*

«Em quanto o exercito sardo se conservava ainda na defensiva, o general Garibaldi; á testa

dos *caçadores dos Alpes* avançava ousadamente, e com uma rapidez de movimentos extraordinaria, das margens do Dora sobre o flanco direito dos austriacos. Em poucos dias, chegou a Sexto-Calendas, donde expulsou o inimigo, penetrando no territorio lombardo e vindo estabelecer-se em Varese. Ahi atacado pelo feld-marechal Urban, sustentou, com 3,000 homens de infantaria, 200 cavallos e 4 peças, uma lucta encarniçada donde sahio vencedor. Em outros combates successivos, abriu caminho para Cômô, donde repeliu tambem os austriacos apoderando-se-lhe das suas bagagens.

«Estes bellos feitos de armas, são o maior elogio desses jovens voluntarios que combatem como velhos soldados. Teem merecido bem da patria. S. M. comprazendo-se em testemunhar-lhes a sua maior satisfação, ordenou se desse conhecimento a todo o exercito do nome dos bravos caçadores, que mais se distinguiram, assim como as recompensas que lhes concede pela presente ordem do dia. 6

«*Medalha de ouro ao valor militar a JOZE GARRIALDI, general dos caçadores dos Alpes: cruses de officiaes da ordem militar da Saboya a todo o seu estado maior, e menção honrosa a vinte e dois capitães, tenentes e alferes, sargentos e soldados.*

Quartel general principal, Milão, 8 de junho de 1859.

«De ordem de S. M.—O tenente general, chefe d'Estado Maior do Exercito.

*Della-Rocca.*



Nesse mesmo dia, Garibaldi á testa do seu corpo de exercito chegava em frente de Bergamo.

No momento em que ia entrar na cidade, que os austriacos abandonavam para se refugiarem em Brescia, pelo correio de Milão trouxeram-lhe despachos officiaes.

Era a noticia circumstanciada da victoria de Magenta.

O general leu os despachos com voz potente e vibrante. O entusiasmo foi ao seu auge, e os voluntarios entraram na cidade aos gritos de *Viva a França! viva a Italia! viva Napoleão III! viva Victor Manoel!!*

A precipitação do inimigo foi tal que abandonou, no forte da Rocca, que domina a cidade, todas as suas munições, e quatorze peças de artilheria não encravadas, das quaes Garibaldi se serviu immediatamente para metralhar os fugitivos.

Os austriacos haviam empregado todos os esforços para nada deixarem aos voluntarios: tinham arrombado as pipas com vinho, producto das suas requisições brutaes; rasgado os saccos com farinha; lançado nos poços barris de polvora e cartuchos, e feito em pedaços as maquinas e utensilios de guerra. Muito custou aos habitantes e aos garibaldinos salvar alguns restos do acampamento, que os austriacos haviam igualmente incendiado.

A recepção feita aos voluntarios não podia ser mais brilhante. Grupos numerosos de mancebos, deputações de todas as localidades da Valtellina acorriam em massa a Bergamo para os felici-

citar, ou para sentar praça sob o estandarte da independência.

No dia seguinte ao da sua chegada, o general tendo assegurado a posse e guarda de todas as posições conquistadas, e estabelecido uma linha de separação entre as passagens do Tyrol e os campos da Valtelina, dirigiu-se *incognito* para Milão.

Chegando á capital da Lombardia, sem detença dirige-se ao palacio de Bursa, residência do rei Victor Manoel.

Os dois herões da independência, conferenciavam largamente sobre os meios a pôr em pratica para que as suas operações militares futuras marchem de accordo. Quanto mais Garibaldi penetra no territorio lombardo, mais necessario se lhe torna apoiar a sua direita no exercito alliado.

A divisão Cialdini, uma das mais aguerridas do exercito piemontez, é designada para reforçar as guardas nacionaes de Cômô, Varese e Bergamo.

A principal missão de que encarregaram o general dos voluntarios foi, a de evitar a todo o transe a diversão aggressiva, que a Austria premeditava na direcção do Tyrol.

Para Garibaldi, o dever e tarefa eram fortificar-se para os lados de Bergamo e de Brescia.

Metade do trabalho estava feito.

Esta entrevista, cujas palavras ficaram envolvidas no profundo veu do mysterio, foi a que, por ventura, teve effeitos mais decisivos no futuro das operações militares do illustre guerrilheiro. É provavel que estes dois eminentes person-



gens, vindos de pontos oppostos, e que a boa sorte da Italia lançava na mesma arena, não se limitassem, então, ás simples considerações practicas da guerra activa do momento, mas que estabelecessem desde logo juntos as bases de uma união intima—união que tão grande influencia havia de exercer nos destinos da península.

Não houve nunca dois homens que melhor se comprehendessem; nunca houve situação que se desenhasse mais clara, mais sympathicamente para os inspirar.

É provavel que dissessem: Seja a guerra de 1859 a terceira phase victoriosa de uma campanha liberal, cuja primeira teve pessimo fim em Novara em 1848, e a segunda em Roma em 1849!

Garibaldi sahio de Milão com mais confiança em Victor Manoel, mais devotado, talvez, á sua augusta pessoa. Victor Manoel, pela sua parte, comprehendeu, depois desta entrevista, que não tinha, na nobre causa pela qual resolvêra sacrificar corôa e vida, auxiliar mais franco, mais intrepido, mais leal, do que Garibaldi.

De volta a Bergamo, o general dos voluntarios marchou para Brescia.

Ahi tambem o não esperavam os austriacos.

A 12 de junho, comtudo, uma companhia de caçadores dos Alpes dava de frente com uma columna de mil e duzentos austriacos fortemente intrincheirados. Apesar da inferioridade numerica, os italianos atacam o inimigo á bayoneta e desalojam-n'o das suas posições. Garibaldi que accorrêra a toda a pressa, só tem a felicitar



os seus homens, e juntar-se-lhe para perseguir os vencidos.

Os brescianos estavam já organizados. Na noite de 12 para 13, o illustre guerrilheiro atravessa a cidade á procura dos fugitivos. Encontra a guarda nacional formada, e esta presta-lhe um grande e util auxilio.

Os austriacos haviam deixado desesete peças em Brescia.

Mas, reforçados e novamente em ordem, caminham outra vez contra a cidade.

O general dos voluntarios sabe-o: marcha a toda a pressa á frente de dois regimentos na direcção que lhe assignalaram, e não descobre viva alma. Hesita... mas, tendo encontrado camponezes, interroga-os e estes lhe declaram nada terem visto.

Manda então recolher um dos regimentos, e continua com o segundo na descoberta. Foi assim que chegou ás alturas de Rezzatto onde, de repente, se achou envolvido pela artilheria inimiga.

Outro que não elle recuaria sem duvida. Garibaldi só attendeu a seu heroico valor e enviou uma ordenança pedir reforço ao general Cialdini. Em quanto esperava, sustentou, durante tres horas, o choque combinado de forças dez vezes mais consideraveis do que as suas.

Seu cavallo cahiu ferido por tres balas.

Os voluntarios ficam indecisos: começam a ceder.

— Animo, filhos! — clama-lhes Garibaldi levantando-seos de terra e apontando para a frente.

E deitando á mão a uma espingarda, arremette contra as fileiras inimigas onde faz larga brecha.

Neste comenos chega Cialdini; mas os austriacos, já desmoralizados pelo que elles olhavam e olham como a invulnerabilidade de Garibaldi, debandam e só tornam a formar-se, mais longe, em Castelnodolo.

O quartel general do heroe italiano ficou essa noite em Rezzatto.

Os imperiaes haviam imaginado conter a marcha dos alliados no Chiesa e no Mincio. Do lado do celebre guerrilheiro tinham evidentemente escolhido para posição Castelnodolo,—grande burgo, visinho do Chiesa.

Em 15 resolveu Garibaldi avançar até Lonato, na margem opposta do rio, com o fim sempre de cortar ao inimigo as communicações com o Tyrol.

Para atravessar o Chiesa mandou uma avançada apossar-se da ponte de São Marcos. Esta avançada deu de frente com uma força pouco humerosa, que sahira de Castelnodolo com o mesmo fito.

Os caçadores batem os austriacos e perseguem-nos á bayoneta callada até ao meio da povoação. Arrebatados pelo valor, não veem que, no seu fôgo, se aventuraram por entre as fileiras do inimigo, e que mesmo no momento do triumpho vão ser envolvidos. Retiram-se então o mais depressa que podem, mas isto desordenadamente.

Garibaldi, porém correra em seu socorro. Com a sua presença reanima os bravos italianos, e sustenta o choque dos austriacos.



Do seu lado, Cialdini ataca Castelnodolo. A posição é tomada, e os imperiaes veem-se forçados a passar o Chiesa.

O combate de Castelnodolo fecha a lista brilhante das victorias do nosso célebre *guerrilheiro*.

O exercito alliado passa o Chiesa, envolve Peschiera, e prolonga-se em linha desde este ponto até Guidizzolo, passando por Castiglione, formando dest'arte um quarto de circulo, cujo centro é occupado por todas as forças austriacas chamadas por Hess das grandes praças do quadrilatero, e que compõe uma massa imponente, da qual as posições avançadas estão em Cavriana e Solferino.

Ahi devia dar-se uma das mais terriveis e pelejadas batalhas, de que faz menção a historia dos tempos modernos.

Mas, em consequencia da sua entrevista de Milão, Garibaldi abandonou as suas posições de Brescia e do Chiesa: foi occupar a alta Italia para vigiar os desfiladeiros do Tyrol.

O seu quartel general é em Lovero, ao norte do lago de Iseo.

Posta-se em linha, desde este ponto até Salò, nas margens do lago da Garda, afim de proteger, por uma parte, o flanco do exercito alliado. Por outra parte manda os seus voluntarios acampar de Lovero até Breno para defender a Valtelina.

É nesta tão forte posição que aguarda o resultado do inevitavel conflicto de Solferino. Ahi tambem recebe a noticia da paz de Villafranca.

A principio recusa acreditar em semelhante boato, mas por fim recebe oficialmente a noticia.



Já não ha meio nem rasão para duvidar! Dirige-se, pois, para o quartel general de Victor Manoel.

O fito com que fizera tal jornada era o de offerecer a sua demissão e a dos seus officiaes.

O rei-cavalheiro, só a custo, o convence de que a península necessita ainda dos seu serviços. Garibaldi cede finalmente a todas essas razões, e, de retorno a Lovero, faz prestar de novo aos seus voluntarios juramento de fidelidade áquelle que, para elle, é a personificação da Italia livre e regenerada.

Desta forma continua a receber reforços que lhe chegam de todos os lados.

Em uma ordem do dia, datada de Lovero a 18 de julho diz a seus compatriotas:

«Seja qual fôr a marcha dos acontecimentos politicos, não deveis desanimar, nem depôr as armas.

«Engrossae, pelo contrario, nossas fileiras, e mostraes á Europa que, guiados por Victor Manoel, estaes promptos a affrontar ainda as vicissitudes da guerra, sejam de que natureza fôr!»

As conferencias de Zurich não tardaram em dar um golpe nas suas esperanças bellicosas.

Offereceu de novo a sua demissão, e, se desta vez não foi acceita, permittiram-lhe ao menos que deixasse de fazer parte activa do exercito.

A 11 de agosto de 1859, annunciou a sua retirada aos voluntarios, por meio da seguinte ordem do dia:

«Caros companheiros de armas!

«Sou obrigado a deixar o serviço. O general

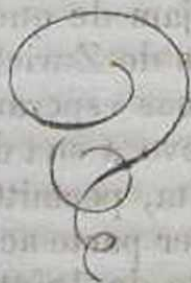
Pemaretto fica encarregado por S. M. de mandar-vos. Espero que, do mesmo modo que sempre vos conheceram bravos na campanha, vos encontrarão disciplinados em paz, e que nada poupareis para adquirir essa agilidade e perfeição no manejo, que deve collocar-vos em logar distincto em face dos inimigos da Italia.»

«Garibaldi.»

Assim terminou esta brilhante epopeia, que lastimamos ser forçados a seguir tão rapidamente.

Resta-nos agora desenvolver os resultados que a corôaram, e as lisongeiras sympathias com que o general, que celebrâmos, foi saudado na sua marcha victoriosa.

Será isto uma resposta convincente a todos os ataques, a todas as callumnias, que, mui facilmente, porventura, nesta occasião como em muitas outras, acharam ecco em toda a Europa.





## CAPITULO VII

*Conquistas de Garibaldi—Sua opinião acerca de Victor Manoel—Os caçadores dos Alpes—Bronzetti, Telecki e Turr—Photographia de Garibaldi—Promenores intimos—Correspondencias.*

Se por acaso se quer conhecer qual o triumpho obtido por Garibaldi, basta passar a vista sobre uma nova carta do reino de Victor Manoel, e seguir a marcha do illustre guerrilheiro.

D'um lado, os ducados de Parma e de Modena, assim como as Legações formam uma região annexada á joven Italia unicamente pela vontade dos povos, ajudada pelo concurso moral do 5.º corpo do exercito francez, e pelo apoio espontaneo dos *caçadores dos Alpes*, commandados pelo general Ullón.

A região mais septentrional, que tem por limites, a leste, o Mincio, ao sul o Pó, a oeste, a antiga fronteira do Piemonte, é a conquista dos bravos alliados da França, conquista limitada ao norte pelas de Garibaldi.

A terceira região em fim, adquirida pela intrepidez geral, é muito mais consideravel do que a precedente. Comprehende tres grandes cidades



Cômo, Bergamo, e Breseia, com seus territorios, os terrenos que se estendem desde o lago Maio ao da Garda, e a Valtelina, provincia que corre ao norte entre o Tyrol e a Suissa.

Este resultado, como o obtivera Garibaldi? Como fizera esta conquista? Com um exercito de tres mil sete centos homens!

Em presença de um tão estupendo exito, é possivel deixar de ver no admiravel chefe de bandos politicos, o homem mais extraordinario dos tempos modernos?!

A cada passo que dava, o prestigio operava adiante d'elle como a força e a coragem. Seu nome era para a Italia um signal de revolta, uma promessa de liberdade. Bastava a sua presença para que muito dos seus concidadãos—que nunca viram o fogo, nem mesmo pegaram n'uma arma—se tornassem verdadeiros heroes.

Mas isto é por que Garibaldi não era, nem é precisamente um general de exercito, na stricta accepção da palavra. Primeiro, não conhece outra tática além da disciplina severa, de uma moralidade exemplar applicavel a todos os que fazem parte das forças sob o seu commando. Depois, chegada a hora da peleja, não ha mister, nem de cartas nem de planos: advinha o inimigo ao vel-o approximar, é o primeiro a ir ao seu encontro, e seus soldados, melhor seus filhos, seguem-n'o com o mesmo enthusiasmo. Se Garibaldi morresse á sua frente, todos se fariam matar a seu lado, ou se algum sobrevivesse não se deixaria viver, acredite-o deveras o leitor, senão depois de o haver bem vingado.

Para os austriacos, o chefe illustre dos voluntarios tem a reputação de invulneravel. É isso o que os atterra, quando sabem que elle marcha contra elles, e que teem de lhe resistir: é isso o que explica, sem justificar, as suas horriveis atrocidades, quando o julgam longe e muito longe.

Na narrativa desta campanha da Italia temos sido justo, imparcial, e explicito, para que não seja facil conhecer ao que nos lê, que Garibaldi commetteu mais de uma falta de estrategia. Muitas vezes as suas tropas se deixaram surprehender; accusação de que não pode inteiramente livrar-se o valor, senão quando se apoia na experiencia.

Mas é mesmo no meio dos seus proprios erros, que o heroe da independencia italiana brilha em todo o seu esplendor. Talvez bastasse menos para comprometter o renome do exercito piemontez ou o da França—tão rico em thesouros de valentia! Sempre lhe fez sombra á força de animo pessoal, luctando só contra centenas de homens, animando seus companheiros ao mesmo tempo com o gesto, com a voz, com o exemplo; e á força de heroismo, apparecendo aos olhos de seus inimigos, tão semelhante ao genio do mal, que estes desmoralisados fugiam, abandonando-lhe a victoria.

Mas é porque Garibaldi não combate só por uma idéa. Tem ainda no coração um sentimento ainda vivaz, um amor violento e indomavel—o amor da patria!

A causa italiana é para elle mais do que



uma questão de liberdade, é uma questão de independência.

O *guerrilheiro* não é só um republicano de outras eras. No seu espirito, todos os partidos se confundem, todos os homens são iguaes; professa uma mesma sympathia por todos os habitantes da Peninsula, sejam monarchistas ou liberaes, contanto que no fundo d'alma lhes palpите um sentimento nobre igual ao seu,—o odio á dominação estrangeira!

Comprehendeu, este sublime ente de abnegação politica, as verdadeiras inspirações da moderna Europa. Pois que, disse elle, se os direitos de nacionalidade são os unicos que todos os povos hoje reconheçera, todos os reis mesmo aquelles a quem não cega a paixão, pois bem! serão tambem os unicos que defenderei em quanto me restar um sopro de vida. Certo do triumpho da sua causa, não o quer dever senão a si, e neste santo esforço, nesta nobre ambição, emprega todas as suas forças.

Comprehendeu alfin que seria sempre tempo de tractar do direito dos povos, quando a questão da nacionalidade estivesse completamente resolvida.

Foi este principio o que lhe inspirou a sua dedicação pela corôa de Victor Manoel. Para elle, este monarcha, não era um rei, mas toda a Italia, que depois de se ter batido no Tchernaiá, não era de certo indigno de tomar assento nos conselhos da Europa.

Conta no futuro sobre esta alta individualidade cavalheiresca. Nella confia para assegurar



a liberdade dos povos, cuja independencia garante.

Muitas vezes tem dito Garibaldi:

«Victor Manoel é o primeiro dos patriotas italianos. El' o coração mais nobre que existe no mundo. Sob este rei, a Peninsula pôde contar com a sua liberdade.»

N'isto, demais, Garibaldi não tem o merito senão de ser ecco dos seus concidadãos, que marcharam ou marcham á frente da opinião publica. Daniel Manin, o maior amigo da liberdade e da independencia dos italianos, o illustre presidente da republica de Venesa, Manin, quemorre pobre e obscuro, n'uma terra estrangeira antes que os austríacos, vencidos, tivessem sido expulsos das planicies da Lombardia, Manin disse em 1855:

«Se a Italia deve ter um rei, esse rei não pode ser senão Victor Manoel.»

Um outro patriota, Riccardi, escrevia em 1856.

«No caso em que o rei do Piemonte triumphasse da Anstria, não daria o grito de *Viva Victor Manoel!* pois seria renegar a minha fé politica, e os actos de toda a minha vida; mas de certo, vendo-o cingir a corôa italiana, impossivel me seria confessar que elle não a merecêra bem.»

Um escriptor francez, que é digno das maiores sympathias, e sobre a opinião do qual não é permittido aventar-se a menor suspeita, Jorge Sand, disse de Garibaldi:

«Encarregado de sublevar os povos contra a Austria, e de annunciar, a boz nova da liberdade

da patria, combatendo o inimigo, desempenha um cargo totalmente novo na historia das nações. Faz a revolução em proveito da realza, e fall'a com a consciencia de que a faz, resoluta, leal e francamente, sem enganar nem ser enganado!»

Inutil é apoiar aqui, por meio de outras citações, por meio de outros exemplos, a opinião de que Garibaldi teria podido abraçar sinceramente a causa de Victor Manoel, sem abjurar a menor cousa dos seus antecedentes politicos.

Eis o que por ventura tornou tão sympathico o illustre guerrilheiro ao povo francez e em geral a todo o mundo.

Detractores vis e abjectos, debalde lhe teem querido arrancar esse bello florão da sua gloria immortal.

Aos que tentarem ainda uma vez despojal'o d'elle, oppor-lhe-hemos esta proclamação distribuida depois da paz de Villa Franca:

#### ITALIANOS DO CENTRO:

«Ha mezes dizieis aos Lombardos: Vossos irmãos de todas as provincias, juraram vencer ou morrer com vosco.

«Os austriacos sabem que compristes a vossa palavra.

«Amanhã, haveis de repetir a toda a Italia o que então dizieis aos povos da Lombardia, e a nobre causa da vossa patria encontrar-vos-ha de novo formados no mesmo campo de batalha, animados dos mesmos sentimentos, de que tão activos vos mostrastes no periodo decorrido, con-



servando a impassivel actitude de homens, que teem feito e farão sempre o seu dever.

«Voltando de novo aos lares, para o centro de vossas familias, não esqueçaes o reconhecimento de que sois devedores a Napoleão III, e ao heroico exercito francez, do qual tantos corajosos filhos gemem ainda, feridos ou mutilados, no leito da dor, pela santa causa da Italia.

«Não vos esqueçaes, sobre tudo, sejam quaes for as vistas futuras da diplomacia europea sobre os vossos destinos, de que nunca deveis olvidar a divisa sagrada, *Italia e Victor Manoel*.

«Lovero, 22 de julho.

«Garibaldi»

A callumnia, que não abandonou o heroico general dos *caçadores dos Alpes*, não poupou do mesmo modo seus intrepidos voluntarios.

Chamaram-lhes ladrões de estrada, bandidos, malfeitores!! Não houve péjo de publicar uma enorme quantidade de cartas apocryfas, emanadas das pretendidas localidades, que elles tinham percorrido, e cujos habitantes, victimas dos seus excessos, de todas as suas malversações, erguiam ao ceu as mãos pedindo-lhe que fizesse cahir suas maiores vinganças e castigos sobre os actos de pilhagem, os roubos, os assassinatos, os crimes de toda a sorte, commettidos por esta horda de miseraveis!

A todas estas infundadas accusações, nada ha mais facil do que responder com factos, que ninguem contesta.

Em quanto que em Savigliano, organisava o



seu pequeno corpo d'exercito, um pobre diabo roubou um annel de 3 francos, e só a custo poderam obter-lhe de Garibaldi o perdão,—pois que o general queria mandal'o fusilar!

Nas suas fileiras, o menor acto de deslealdade era immediatamente punido de morte, sem que fosse mister, para applicar este terrivel castigo, a sentença de um conselho de guerra. Cavour nunca ponde conseguir fazer-lhe comprehender que, em parte alguma, os culpados deixam de ser julgados por um tribunal.

Eis qual era a disciplina, quanto á moralidade das suas tropas.

Pretendeu-se mais, que os seus companheiros d'armas se compunham do refugo da sociedade, de garotos, de malfeitores, de entes perdidos, sem fé nem honra, nem rei nem roque?!!

Um facto basta para responder a esta nova accusação:

Um general francez encontrou um dia um soldado de Garibaldi que lhe apresentou a arma:

—É voluntario?

—Sim, general, lhe respondeu o Italiano, voluntario e toscano.

—E quanto vence?

—Cinco soldos!

O general sorriu-se examinando de perto o rosto e mãos do soldado.

—Esta humilde posição social, accrescentou ve ser penosa para um mancebo que tem frequentado, sem duvida, mas salões do que quartéis?

—Que tem isso? respondeu o guerreiro im-

provisado, acostunamo-nos por fim, e depois, eu se não recebo do governo mais de 5 soldos, tenho por dia, de minha casa, 333 francos e 33 centimos! (545000 réis).

Quando se decidiu que se formassem duas divisões de *caçadores dos Alpes*, deu-se a Garibaldi uma escolta de cem cavalleiros.

Estes guias propozeram todos equipar-se á custa propria.

O offerecimento foi acceito.

Quando o illustre chefe alista algum novo voluntario, costuma dirigir-lhe alguma palavras, que recordam a sua allocução em Roma a 2 de julho, mas apesar da energia que encerram, e das resoluções ainda mais energicas que a acompanham, o illustre chefe ama e estima o seu corpo de voluntarios como á propria familia.

Para exemplo, eis, entre mil, um facto que, em caso preeiso, dará prova real da nossa asserção.

Havia, nos *caçadores dos Alpes* um valente official chamado Bronzetti. Fizera a guerra da independencia com Carlos Alberto, acorrêra apoz a Roma a servir com Garibaldi, e por ultimo asy-lára-se em Genova.

Quando o heroe niceno, deixando o seu retiro de Caprera, chamou os antigos companheiros d'armas, este foi um dos primeiros que se alistou novamente. Combateu em Vareso, em Còmo, em Laveno, Em Seriato, apenas com 150 homens repelliu 1400! Depois desta refrega recebeu o commando do primeiro regimento dos *caçadores dos Alpes*.



Ferido uma vez ligeiramente no braço esquerdo, não deixou de se bater pelo que chamava uma arranhadura. Uma bala vem e fracturalhe o braço direito; passa então a espada para a mão esquerda, e á frente dos seus soldados avança com mais bravura dizendo:

— *Viva a Italia!*

Neste comenos desmascara-se uma bateria inimiga até então occulta: o tiroteio cada vez é mais vivo, e outra bala o fere no ventre: cahe então, mas não cessando de clamar: *para a frente!* Os soldados disputam entre si qual delles o irá levantar: neste empenho tres deixam a vida. Levado para Cômô, as mais vivas sympathias o cercam e acompanham.

É neste lapso de tempo que Bronzetti recebe da parte do rei a medalha de prata em recompensa do seu bravo comportamento em Seriato. Fita-a com uma alegria infantil, lendo nella estas palavras: *Guerra ao imperio de Austria*, e duas lagrimas de satisfação deslizam por suas faces. Alguns minutos depois estava morto.

Neste momento traziam-lhe uma carta de Garibaldi: era uma nova e grande homenagem feita á bravura e intrepidez deste official pelo seu general que o estremava como um irmão; ei-l'a

«Paitona 17 de junho de 1859

«Meu caro Bronzetti

«Estaes acima de todo o elogio, e mereces-tes deveras o nome de bravos dos bravos da nossa columna.



«A bravura e intrepidez que vos caracteriza hade supplantar a gravidade de vossas feridas, e tornareis de certo a formar em frente de vossos companheiros de armas.

Recbeí o osculo e abraço fraternal do vosso amigo.»

«José Garibaldi.»

No numero dos voluntarios do illustre guerrilheiro, contavam-se dois condes hungaros, Telecki e Turr, que até hoje nunca perderam occasião de provar á Austria quão os sentimentos que animam, para com ella, a Hungria.

Estes dois gentishomens, amigos frementes da liberdade dos povos, tendo desempenhado papéis importantes na revolução da Hungria, eram simples soldados nos *caçadores dos Alpes*.

O segundo foi um dia ferido tão gravemente, que se julgou necessaria a amputação. O general, ao saber esta nova, dirigiu lhe a carta abaixo, no mesmo dia em que escrevia a Bronzetti.

Paitona 17 de junho de 1859

«Meu carissimo amigo.

«O sangue hungaro correu pela causa da Italia, e a fraternidade que deve unir os dois povos, no futuro, foi cimentada.

«Por algum tempo estarei privado de um companheiro de armas e de um amigo; mas espero tornar a ver-vos bem depressa a meu lado pa-

ra conduziros á victoria nossos jovens soldados,  
«Até breve.

«*J. Garibaldi.*»

Um outro voluntario do corpo do exercito do nosso heroe merece igualmente fixar a attenção. E' um nobre inglez, de cincoenta annos de idade, muito rico, e que apostou com um dos seus compatriotas que o illustre Garibaldi não seria morto. Para não perder a aposta, não o deixa nem um só instante; e quando o general repousa, faz sentinellas em frente da sua tenda ou debaixo das janellas de sua casa.

Espera ganhar a aposta, e vale bem a pena fazel'o, porque, perdendo-a, perderá toda a sua fortuna, e para que todas as probabilidades do ganho estejam do seu lado, anda armado de uma carabina de precisão, e de um não menos excellente oculo; e mau é que vise algum inimigo, por que o desgraçado cáe morto no mesmo instante. Ainda lhe não falhou, durante a campanha, nem um tiro.

Se tomou gosto, no fim de contas, por estas hecatombes austriacas, será bom não nos convencermos de que foi só a dedicação pela causa da Italia, quem o levou a estes extremos; sem que o amor da caça, tão inveterado entre os seus compatriotas, não entre em linha de conta na apreciação deste capricho, totalmente britannico.

Quer nos combates, quer nas batalhas da sua admiravel expedicção, Garibaldi frequentemente tomou artilheria aos austriacos, e quasi nunca, porém, se serviu d'ella. Assim como o soldado fran-

cez, apprendeu instinctivamente, que a bayoneta é o mais poderoso auxilio nesses ataques á má cara aos quaes se não resiste.

Tem recusado constantemente os aposentos e habitações officiaes que lhe teem sido destinados e offerecidos pelas municipalidades, preferindo modestos quartos nas hospedarias, onde se acha muito mais á sua vontade.

A vida apparatusa, que encanta tantos outros chefes, tem sido sempre, para elle, uma futilidade. Foge constantemente das ovações, cujas homenagens, contudo, lhe inundam o coração de alegria, pois lhe provam o enthusiasmo patriótico das povoações; mas impoem-lhe do mesmo modo certos ares de triumpho, que lhe repugnam soberanamente.

O ruido do canhão e o fuzilar da metralha, são os unicos ruidos que estima; mas, depois do tumulto e do fogo, o que procura com preferencia é o repouso, a tranquillidade; e só na meditação acha felicidade.

Todo o seu coração se comparte entre a esperanza e o desespero. A esperanza só o preocupa antes e depois do combate. A desesperança vinga nos intervallos.

No seu olhar frio e altivo ha mais tristeza do que dogura. A lembrança da sua cara Annita nunca o abandonou nem o abandonará. Semais d'uma vez, o sorriso lhe errou pelos labios, durante esta guerra que narrâmos, em compensação a tristeza retoma o seu logar á hora em que escrevemos este livro.

Não vá o leitor porem acreditar que Garí-



balbí seja um desses espiritos vulgares que basta a desesperação para transformar em heróe! Não. Nelle ha duas entidades: o italiano enthusiasta, e o esposo com o coração despedaçado.

Temos recolhido e exarado aqui envidosamente a maior parte dos discursos, proclamações, e cartas que o honram. O homem pinta-se nos seus escriptos, e debaixo da penna do illustre general advinha-se a energia varonil, a fremente coragem do heroe, o enthusiasmo, a sinceridade, a franqueza do patriotismo.

Continuemos! \*

Os democratas da patria do Cid tinham muitas vezes, igualmente, durante a guerra, testemunhado a sua viva sympathia, e os votos ardentes que faziam pelo triumpho da causa italiana.

Eduardo Campo, redactor principal da *Discussão* matritense, antigo amigo de Garibaldi, encarregara-se de lhe fazer chegar ao conhecimento as felicitações da Hespanha liberal, felicitações a que o illustre general respondeu, agradecendo, em uma carta datada de Lovero a 30 de julho.

Em Paris abriu-se uma subscrição para os *voluntarios italianos*.

Quando esta subscrição excedeu a somma que os seus authores se tinham proposto, pediram que o remanescente fosse empregado na compra de uma taça para ser offerecida a Cavour, e duas espadas de honra para Garibaldi e Ullôa.

O redactor principal do *Siecle* foi encarregado de enviar estes presentes. Na sua carta a Gari-

baldi, Mr. Havin, annunciou-lhe o presente que lhe era destinado, como homenagem da França a todos os soldados da independencia, na pessoa do seu illustre chefe.

Emfim, os concidadãos do bravo *guerrilheiro*, os habitantes de Niza, quizeram do mesmo modo testemunhar-lhe a sua alta estima, e para esse fim o syndico da cidade lhe dirigiu uma mensagem, á qual Garibaldi respondeu tambem de Lovo no dia 20 de julho.

Estas citações que acabámos de fazer devem bastar para faser conhecer claramente o character do general, cujas memorias escrevemos.

Como todos os homens que se impoem uma missão, elle julgou do seu dever dedicar-se todo inteiro ao serviço da causa que se proposera defender. As innumeras homenagens que de toda a parte lhe renderam, não as acceitou senão como testemunho de sympathia pela sua cara Italia. Cheio de honras, de distincções, ficou sempre o mesmo homem; constantemente simples, modesto, e humilde nos seus gostos.

O seu unico fito, a idea que sempre o predomina, é retirar-se, quando tem percorrido a carreira proposta, para a sua ilha de Caprena, especie de rochedo perdido e inculto, que elle pelo trabalho converteu n'um delicioso Oasis.

Primeiro que tudo, Garibaldi está convencido de que a segunda missão do patriota é a de alimentar e concorrer para o engrandecimento do seu paiz, depois de o ter salvo.

## CÁPITULO VIII

*Garibaldi ao serviço de liga—Alistamento de voluntarios.—Visita aos tumulos de Annita e de Ugo Bassi—Um milhão de espingardas—Reorganisa-se a «Sociedade nacional»—Apello aos napolitanos.—Demissão de Garibaldi.*

Eis pois Garibaldi demissionario, ou pelo menos em inactividade illimitada. A 13 de agosto, dirigia-se *incognito* para Genova.

Mas, nesta cidade, onde echoava a fama do seu nome e gloria, foi immediatamente reconhecido. Uma immensa multidão lhe fez cortejo e o acompanhou, victoriando-o, até á sua habitação.

Nessa mesma tarde embarcava para Livorno, em companhia do tenente coronel Medici e dos majores Nino Bixio e Vicente Malenchini. Muitas barcas cheias de genovezes acompanharam até alto mar o navio que o transportava.

A 17 de agosto, chegou a Módena, onde foi recebido com o mesmo enthusiasmo pelas povoações. Saúdando o heróe de Cômô e de Vareso, os modenezes saúdavam igualmente o general em



chefe do exercito toscano, ao qual um decreto do governo de Modena confiou do mesmo modo o commando das tropas modenizas.

Desta cidade dirige-se para Bolonha. Ahí, a sua primeira visita foi ao túmulo de Ugo Bassi, o sublime apostolo da fé christã e da fé italiana, cobardemente fusilado em 1849. Do cemiterio foi a Montagnola, onde em 1848, os bolonhezes bäteram os austriacos.

Toda a população da nobre cidade o acompanha na sua piedosa perigrinação, na sua pátriotica visita. Mostra-se recolhida a silenciosa no campo do repouso, entusiasta e ruidosa no campo do triumpho.

De Bolonha dirige-se á Parma em companhia de Trapoli e Brofferio.

Com a sua chegada á esta cidade o enthusiasmo foi maior talvez do que nas outras localidades.

A guarda nacional tira os cavallos da sua carruagem e pucha por ella, ebria de alegria, até ao palacio do governo.

Ahí dirige o general á multidão algumas palavras, breves mas sentidas, repetindo-lhe que para assegurar a liberdade do paiz, é preciso que todos os cidadãos se armem, e tenham fé inteira e plena em Victor Manoel.

No dia seguinte, Livourne prevenida da sua chegada, assistia toda ao seu desembarque. Ahí, tomou logar no caminho de ferro de Florença, e em todas as estações, o povo sahe a acelamarlo. Pela madrugada chega á antiga capital dos Medieis. As mesmas ovações ahí o esperavam, e no

momento em que se dirigia a casa de Ricasoli, presidente do conselho de ministros, o major Malenchini é obrigado a pedir ao povo, por muito favor, que o deixe caminhar com o seu bravo companheiro Garibaldi.

A palestra entre Garibaldi e Ricasoli versa sobre a independencia conquistada pelos povos da Italia central, e sobre as medidas a tomar para garantir essa independencia, e, mesmo em caso preciso, defendel'a.

O resultado desta conferencia foi conhecido do povo no dia seguinte 15 de agosto.

Tres decretos do governo toscano transformaram o exercito toscano na 11.<sup>a</sup> divisão do exercito italiano; acceitaram a demissão do general Ullóa, e confiaram a Garibaldi o commando desta divisão.

Nova carreira se antolha ao nosso illustre aventureiro, e d-l'o transformado repentinamente em organisador regular da defesa de um paiz.

Era preciso, porém, primeiro que tudo pacificar os povos, consolidal'os nas ideas de independencia, obrigar todos os cidadãos a armarem-se, para que estivessem em estado de poder fazer face a todo o ataque, viesse elle d'onde viesse.

Neste proposito, mesmo no dia seguinte á publicação do decreto que lhe confere o commando, emprehende logo uma jornada.

Depois, outras causas, santas como todas as que elle segue, o resolvem a esta digressão. E' para essas regiões onde errante e proscripto, o leitor o acompanhou connosco depois da retirada de Roma, que elle se dirige. Recordar-se de que tem ali



de pagar algumas dividas de reconhecimento. E', pois, ao mesmo tempo o general e homem que vamos seguir na sua excursão pela Italia Central.

O auditorio respondeu unanimemente a esta proposta por meios de gritos de enthusiasmo, protestando que em caso preciso saberá defender a sua independencia, se ousarem atacal'a.

A 26 de agosto, o governo da Toscana publica um decreto pelo qual chama de novo ás armas aquelles dos seus voluntarios que tenham de novo voltado aos lares, depois de haverem servido sob as ordens do general na alta Italia. Este decreto recorda-lhes que, no seu juramento de fidelidade a Victor Manoel, comprometteram se a não depor as armas, se não quando a liberdade da Italia se tivesse definitivamente garantido.

Resultou deste decreto o novo alistamento dos antigos soldados de Garibaldi sob os estandartes da liga dos quatro estados da Italia central. No dia em que este alistamento foi promulgado, a municipalidade de Florença deu a uma das suas ruas o nome do immortal general.

O bravo Ullôa, que conjunctamente com elle commandava o exercito toscano, foi, depois da sua demissão, alvo das callumnias dos partidos retrogados. Até houve jornaes que o atacaram sem piedade, exaltados por um zêlo demasiadamente ardente por Garibaldi, pretendendo que este encontrára um exercito mal organizado, sem disciplina, sem animo, e que muito difficil lhe seria remediar as faltas do seu predecessor.

A situação tornára-se intoleravel para o illustre defensor de Veneza. Conhecendo de sabejo



o coração de Garibaldi, a nobreza dos seus sentimentos, e o seu amor pela verdade para o supôr capaz de taes callumnias, Ullôa dirigiu-se a elle para fazer cessar todas estas infâmias.

Garibaldi acceden immediatamente ao pedido; e, n'uma carta, que escreveu a todos os jornaes, tomou o partido do heroico defensor de Veneza; accrescentando:

«Devo ajuntar, que quanto ao espirito de corporação, á disciplina e aspecto marcial das tropas, cujo commando ora me é confiado, não hesito em declarar que eram dignos de combater ao lado dos heroes de Solferina e de Magenta.»

De Parma, Garibaldi foi para Modena, onde estabelecer a sede do seu commando. Foi nesta cidade que a municipalidade de Cômô lhe dirigiu uma mensagem annunciando-lhe a intencção que tinha de erigir um monumento commemorativo das proezas dos *caçadores dos Alpes* no norte da Italia.

A esta mensagem respondia Garibaldi a 13 de setemvro de 1859 nos termos mais modestos e respirando a maior abnegação; mas nem por isso se esquecia dos que tinham tomado uma parte activa na guerra, e dos quaes parecia que todos obliteravam os serviços. Foi neste proposito que dirigiu aos habitantes do Tyrol italiano uma mensagem de agradecimento; e, tres dias depois da publicação deste documento, Garibaldi recebia uma deputação da cidade de Trento, que acolheu com a sua costumada benevolencia, exhortando-a a animar os seus concidadãos no empenho de dar á patria todas as mostras de desinteresse, de patriotismo, e de dedicação.

O governo toscano publicou a 15 de setembro um decreto que elevava Garibaldi á dignidade de tenente general. Apesar dos serviços que elle tinha prestado, apesar da importancia do seu commando no Piemonte, o illustre aventureiro não tivera, até então, mais do que o posto de major general, que corresponde ao de brigadeiro no exercito portuguez.

No dia seguinte, ás 8 horas da noite chegava a Rimini. O general Mezzacapo, e seu estado maior tinham-lhe sahido ao encontro. Toda a cidade se illuminou, como por encanto, e a hospedaria onde pousou Garibaldi, esteve toda a noite circumdada de povo. Foi preciso que elle chegasse á janella e se mostrasse á multidão. Pronunciou até um rapido e caloroso improvisado pelo qual agradecia aos habitantes o seu acolhimento, acolhimento que elle, como Garibaldi, pouco merecia, mas de que era digna a grande e santa causa que representava.

A 20 de setembro, chegava a Ravenna, onde foi recebido com o mesmo enthusiasmo. Ahi, mais outra vez, se vio na necessidade de chegar á janella do palacio do governo para acalmar a impaciencia do povo. Ahi, outra vez pronunciou um bello discurso que não publicamos por ser muito extenso, ainda mesmo apesar de pôr em relevo as qualidades eminentes do valeroso candidato.

De todos os estados da Italia central era sobre tudo a Romania, fronteira de Veneza, que o Austriaco ameaçava. O general Kalbermatten e os dois duques destruidos cada dia mais inso-



lentes e ameaçadores se tornavam para aquella provincia. As tendencias eram todas bellicozas.

A proclamação de Garibaldi, a sua promessa formal de defender o paiz, e os recrutamentos numerosos que se faziam em Ravenna, tiveram a vantagem de acalmar um pouco o enthusiasmo marcial de todas essas tendencias guerreiras.

Era essa no entanto a inteneção do general. Certo do effeito que a sua presença produziria nas povoações da Italia central, calculára igualmente a reacção desse enthusiasmo sobre os inimigos da patria.

Sentia-se orgulhoso e feliz, por se achar em circumstancias de prevenir toda e qualquer effusão de sangue, por meio de um desses estratagemas, perigosos só para elle,—o homem apontado pelo furor dos partidos retrogados e fanaticos.

Assim, a sua viagem se nos antolha tão gloriosa como uma campanha, onde, pelo menos os perigos são partilhados igualmente por todos.

A salutár influencia do enthusiasmo que inspirava fôrta considerar a annexação da Italia central ao Piemonte como definitiva, e as tentativas dos soberanos desthronados junto das côrtes da Europ. não promoveram mais do que hilaridade e desfeem.

Tem logar aqui narrar um facto que une esta phase da vida do nosso heroe a epochas desastrosas, de que contámos antecedentemente a triste Odysséa.

O leitor recordar-se-ha de que Garibaldi, victima da mais encarniçada e horrivel perseguição, deixára nas proximidades de Ravenna o ultimo sorriso do seu passado feliz.



Ahi, lhe morrêra nos braços a sua querida Annita.

Vimol'o chorar sobre o tumulo de Ugo Bassi.

Vemol'o agora ir cumprir uma religiosa peregrinação ao tumulo de Annita, em Mandriola de Santo Alberto.

Vae acompanhado por seus dois filhos. Um sob as suas ordens, fez a campanha da Lombardia; o outro é uma criança.

Ambos curvam os joelhos diante da cova sobre a qual seu pae derrama flores.

Acompanham-os os mais dedicados dos seus officiaes, silenciosos e recolhidos.

Os dignos habitantes do paiz que, em 1849, salvaram o esposo e sua digna companheira, accorreram para orar sobre a ultima morada desta.

Uma grande multidão respeita e partilha esta grande dor.

Então procede-se a uma cerimonia, durante a qual Garibaldi e seus filhos não podem já conter os seus soluços.

O cadaver é exumado, e cortejo fúnebre começa a sua marcha para Ravenna. Em Ravenna, confia-se o precioso deposito a alguns jovens soldados do illustre *guerrilheiro*, que tinham sollicitado o favor de desempenhar esta santa missão, e o cadaver é transportado para Niza.

Cumprida esta santa tarefa, o general, depois de ter recompensado dignamente todos que se distinguiram a seu lado na memoravel retirada de Roma, sahe de Ravenna a 22 de setembro de 1859, deixando aos habitantes uma proclamação.

A idéa predominante do general foi sempre

que a Italia devia defender-se por si só, que as populações tinham menos a contar sobre o apoio das forças actívas do governo, do que sobre os seus proprios meios de repellir o inimigo, e que, para que a resistencia fosse efficaz, era preciso que todos os cidadãos estivessem armados.

D'esta idéa partio a celebre proposta da compra de *um milhão de espingardas*, que tanto deu que fallar.

A seu vez, este numero consideravel de armas devia dar a todo o paiz uma physionomia bellicosa. Era a mais seria garantia que elle podia offerecer contra toda a tentativa de invasão ou de intervenção estrangeira.

A historia ali está de pé para comprovar os desastres que tem sempre soffrido os exercitos invasores, quando se tem aventurado pelo meio de nações onde estejam organisadas as *guerrilhas*.

Nunca o estrangeiro poudo fixar-se em paiz assim defendido.

Este projecto, cuja iniciativa pertence toda a Garibaldi, não devia deixar de ter no caso de realisar-se, os maiores e mais salutaes resultados.

A Italia toda o comprehendu assim, e nas listas de subscripção, que abriu immediatamente o general com a somma de cinco mil francos, brillaram a par das municipalidades da peninsula, os nomes des homens mais illustres que a honram.

Esta medida não menos liberal que patriótica foi acolhida com transporte no estrangeiro. Até em Inglaterra ainda que menos perserveran-



te, foi mais prompto o movimento do que na propria Italia.

Entre as municipalidades da península, a de Milão foi a primeira que subscreveu com mil francos. O conselho *communal* de uma humilde aldeia do Mantuão, — o de Marcarial, trouxe seis mil! Em Turin affluiram as dadivas pessoas, que, em poucos dias, subiram a um valor consideravel.

O general tractou desde logo de organizar a secretaria central da receita, onde a qualquer hora queria elle, que as contas da subscrição podessem ser examinadas por todo e qualquer individuo.

A administração dos fundos foi regulada por uma proclamação.

De Ravena, o nosso heroe, acompanhando os restos mortaes da sua cara Annista, dirige-se para Bolonha, onde toma residencia junto do general Fanti, com o estado maior dos exercitos da liga da Italia Central.

Ahi tracta da organização das guardas nacionaes das Romanias, depois manda ver o coronel Cosenz com a missão de pôr de novo em pé de guerra o corpo dos *caçadores dos Alpes*, dissolvido na Alta Italia depois da paz de Villafranca.

A harmonia mais perfeita nunca deixou de reinar um só instante entre os dois chefes. O posto do general Fanti era, de facto e de direito, superior ao de Garibaldi. Mas este ultimo, por uma louvavel modestia não acceitára senão o segundo cargo, deixando ao seu collega não só a administração superior, como tambem todos os seus acesorios, reservando para si a tarefa mais rude, —



a de inflammare os povos n'um santo zelo pela causa nacional, e de unir por meio de laços indissolúveis o exército confederado aos voluntarios.

O governo da Italia central, cheiu de reconhecimento por esta abnegação sem exemplo, ao passo que, não atacando na mais pequena cousa a supremacia legitimamente conferida ao general Fanti, nem por isso se deu pouca pressa em elevar Garibaldi acima dos outros chefes da liga, conferindo-lhe o grau de segundo commandante.

Depois desta nomeação, Garibaldi partiu para Modena, onde se esperava um ataque imminente.

Comtudo não se verificando tal ataque, o general tirando<sup>o</sup> partido do estado dos espiritos e do entusiasmo que as suas ultimas proclamações tinham excitado, tornou a aventar a questão da *Sociedade Nacional Italiana*,—essa reunião patriótica que, or' ora, tinha preparado a península para a guerra, mas que se dissolvera por si, quando julgar que a sua existencia era um estorvo ao Piemonte.

L.<sup>o</sup> Farina que vimos já trabalhar na hora suprema do conflicto modelou as novas bases da sociedade. Os primeiros membros reunidos offereceram a presidencia a Garibaldi que a acceitou, porque as vistas do illustre *guerrilheiro* não se limitavam já só á defesa da Italia Central. Naples gemia.

Em um banquete que lhe fôra offerecido em Modena para a reconstituição da *Sociedade Nacional* um *toast* caloroso fora feito ao illustre vencedor de Varese. Por entre as acclamações dos con-

vivas sollicitou um instante de silencio, e com voz commovida agradeceu-lhes tanta sympathia e amizade. «Acabaes, lhes diz, de contar a minha historia. Permitti agora que vos testemunhe, a meu turno, quanto me sinto ativo e feliz achando-me cercado de tantos bravos que innumeradas vezes me teem dado provas tão evidentes da sua afecção fraternal.

«Durante longos annos servi sem soldo, em terra estrangeira, a causa da liberdade! O que não farei hoje para a libertação do desgraçado paiz que me viu nascer?

«A Italia ha de ser livre um dia, e esse dia não vem longe. Já se não trata da emancipação de uma provincia ou ainda mesmo de um estado: trata-se da independencia e da unificação de toda a Peninsula, desde os *Alpes* até á *Sicilia*.

«Victor Manoel é para nós o homem escolhido pela providencia. E em torno d'elle, que nos devemos agrupar, é em seu nome que é mister implantar o estandarte da liberdade sobre os muros de todas as cidades italianas.

«Se os eternos inimigos da nossa cara Italia comprehendem os seus verdadeiros interesses, deem-se pressa em fugir e abrigar-se além das suas fronteiras naturaes. Ahi nada terão que receiar da nossa parte. Tornada nação, a nossa grande familia só verá uma irmã na nação vizinha.

«Unamo-nos! A nossa união é a nossa força. Quando estivermos unidos ninguem ousará atacar-nos.

«Sejâmos todos soldados! Que a nação não



forme mais do que um exército! Que aquelles que não podem abandonar o tecto que abriga sua familia, guardem e defendam esses entes queridos do nosso coração! Obrando assim, farão o seu dever. *Viva a Italia! Viva Victor Manuel!*»

Estas palavras pronunciadas n'um banquete: «Desde os *Alpes* até á *Sicilia*», tinham uma significação tão vasta, quanto imprevista.

O orador aproveitou habilmente o effeito electrico que ellas haviam produzido, e, a 18 de outubro, datára de Rimini esta proclamação que foi immediatamente espalhada no reino de Napolles:

#### I EXERCITO DE ITALIA

##### 11.<sup>a</sup> Divisão

*A nossos irmãos das Duas Sicílias,*

«Irmãos.

«Temos combatido os austriacos, esses oppressores encarniçados da Italia e hemo-l'os vencido! Fugiram diante de nós, ajoelhando perante aqueaes que, cujos paes, mães, ou irmãos tinham assassinado! E os italianos não mataram nem só dos que se haviam rendido!

«Irmãos, sômos vencedores!... E não ereis dos nossos; havia italianos de todas as provincias mas poucos das vossas!...

«E no entanto, sabiamos que vossos corações anhelavam pela santa causa da patria, que compartiam nossos perigos e nossas victorias,»



despeito da abominavel tyrannia que pesa sobre vós, e que vos degrada.

«Irmãos! se vosso braço nos faltava, nãoera o mesmo a respeito da vossa vontade; estamos bem certos! *D'esta vez*, braço e vontade, nada d'aquillo que temos direito de esperar de vós, hade faltar-vos!

«A Providencia decidiu a união dos membros dispersos da nossa pobre familia, que vae tornar-se a grande familia italiana! Em vão vossos oppressores buscam lançar a desconfiança e a zizania em vossas almas, corromper um povo desgraçado que tantas vezes teem vendido ao estrangeiro. Todos os seus esforços despedaçar-se-hão de encontro á vossa inabalavel vontade! Os filhos dos Procida, dos Masaniello e dos Pepe, apertarão em breve a mão dos vencedores de Palestro e de S. Martino.

«Rimini 18 de outubro de 1859.

*Garibaldi.*»

Esta faísca que saltava assim de repente do foco do patriotismo italiano não tardou que fizesse abalar a península até ao amago das suas entranhas. A diplomacia teve medo, e julgou do seu dever notar ao governo piemontez, que manifestos desta ordem, emanando d'um individuo que occupava uma posição official, d'um general em serviço activo, eram de natureza a comprometter a responsabilidade do ministerio.

Então começaram para Garibaldi rudes provações. O soldado dos *pampas* da America, o *guerrilheiro* da Italia do Norte, não sabia como ex-

plicar essa prodigiosa quantidade de precauções, que um poder constituido se vê na necessidade de tomar. Seguro da sua consciencia e do seu patriotismo, repellia sem hesitar tudo quanto não tinha, a seus olhos, a apparencia de opposição nacional, e caminhava sempre direito ao seu fito.

Em quanto dirigia esta proclamação aos napolitanos, formava a sua divisão: confiava-lhe a guarda das fronteiras; observava, á sua frente, os movimentos dos desthronados; não pensava mais do que na defeza nacional. Outro mobil, comtudo, o fazia obrar. De ha muito que tinha idéa de atacar o reino de Napoles do lado da terra firme, e de não acabar a unificação da Italia, se não depois da revolta, ou por assim dizer da conquista das provincias meridionaes.

O Piemonte não podia seguil'o nesta senda, que lhe havia sido fatal. Garibaldi não o comprehendeu de principio, e foi isso o que motivou a muda opposição de que se tornou alvo da parte de Fanti, seu superior immediato.

Este general é muito dedicado á causa italiana: em todos os perigos o tem provado, prova-o-ha ainda tantas vezes quantas forem necessarias. Bom organisador, militar consummado, tem —além disso uma qualidade preciosa— sangue frio e placidez em todos os seus actos. Muito mais do que Garibaldi tem a consciencia do perigo, mas menos do que elle está affeito a combatel'o pessoalmente. É dotado d'uma paciencia a toda a prova e d'uma prudencia nunca desmentida. Garibaldi é todo fogo, todo arrebatamento; e quando sôa a hora da retirada é o ultimo a affastar-se do cam-



po da batalha, do mesmo modo que é sempre o primeiro a correr á lucta, quando o clarim dá o signal da peleja.

Depois destas reflexões facil será o comprehender-se, quão amargos e tristes desenganos deveria ter soffrido o nosso heroe durante esta época da sua vida, e de desculpar mesmo até um certo ponto aquelles que pareceram então esquecer um instante o que elle tinha feito em pró da patria.

Ao passo que esta tempestade de inercia rugia surdamente por sobre a sua cabeça, Garibaldi continuava a ser o objecto das mais sympathicas manifestações dos povos e das authoridades da Italia Central.

E elle merecia-as, podemos arbitariamente dizello, tanto pelos seus actos presentes, como pelos que tinha practicado até então. Em quanto que o alistamento de voluntarios proseguia em larga proporções, elle dirigia a 19 de outubro, ás municipalidades das Romanias, uma proclamação cujo fim era de chamar a attenção e solicitude dos magistrados sobre as familias indigentes desses intrepidos mancebos, esperanças da patria.

Immediatamente, o estado maior de Garibaldi abriu, sobre a posição das familias dos voluntarios, uma syndicancia, cujo resultado foi transmittido ás municipalidades, que se deram pressa em soccorrer os mais necessitados.

O exercito da liga, ainda que confiando nos seus chefes, parecia impaciente da lucta; mostrava-se desejoso, sobre tudo, de saber com quem tinha de haver-se.



O mysterio, ainda que mal guardado por algumas palavras da proclamação aos napolitanos, não deixava de existir para a maior parte dos voluntários, e a inercia a que se viam condemnados, começava-lhes a fazer peso nas consciencias.

Garibaldi resolveu fazer cessar este estado de cousas, e nesse proposito, dirigiu-se a Bolonha onde a inquietação era mais viva que em qualquer outra parte. As tropas que occupavam a cidade e arredores foram immediatamente convocadas, e n'uma calorosa allocução, o general deu-se pressa em explicar aos voluntários que as difficuldades da situação não tardariam em vencer-se; que bem depressa, com effeito, elle ia ser chamado para combater á sua frente pela Italia e por Victor Manoel.

A estas promessas, as murmurações ainda comprimidas, cessaram como por encanto, e procedeu-se á benção e distribuição das bandeiras.

Enthusiasmados pela presença e explicações tão francas e tão leaes de seu illustre chefe, os soldados fizeram-se pressa de renovar o juramento de fidelidade ao rei e á Italia.

E tambem preciso dizel'o; o contingente bolonhez compunha-se quasi na sua totalidade de antigas tropas pontificaes, e que, nas suas filleiras eram diariamente espalhados pelos amigos da Santa Sé, e dos antigos duques, boatos aterradores, para lhes fazer acreditar que nunca a Europa consentiria na independencia da Italia.

Mas todas essas tentativas reaccionarias tiveram que cahir ante o entusiasmo patriotico, a presença de Garibaldi, suas palavras magicas, a

recordação do seu glorioso passado e a consciencia da sua coragem, força e energia.

Desta vez ainda os retrogados perdiam a partida.

Mas, longe de desanimar, cil'os a braços com outra tentativa. Organizam uma sociedade secreta para a defeza da Santa Sé, dos duques desthronados, e do conjuncto dos seus direitos.

O mais absoluto mysterio envolve os actos desta reunião occulta, á qual, sem duvida, não falta mais do que braços para obrar.

Nem o nosso heroe, nem Fanti, nem os quatro governos da liga tomaram a peito este negocio. E' crível, demais, que este conciliabulo, cujos estatutos foram conhecidos logo depois da sua criação, não encontrasse na sua marcha tortuosa muitos amigos dedicados para lhe permittir aspirar a resultado serio.

As subscripções e mostras de sympathia continuavam. A municipalidade de Rimini, activa pela presença do general dentro dos seus muros, e da sympathia que elle testemunhára sempre pelos seus habitantes, decretou-lhe as honras de patricio.

—Ao passo que o que precede se passava na Italia central, em Turin reinava a maior agitação. A sympathia pelo heroe de Varese augmentava a cada nova promessa pelo futuro, feita ás populações da Italia meridional.

A Europa começava a assustar-se por essas continuas manifestações do exercito da liga, e do seu segundo commandante.

Para conjurar a tempestade, Victor Mancel chamou Garibaldi a Turim.



A intenção do general foi fazer *incognito* esta viagem: debalde o tentou. A cada estação, o povo agrupava-se á roda de si, e forçoso lhe foi responder a todos os cumprimentos, a todas as felicitações que lhe dirigiram.

Em Voghera, o acolhimento foi assaz entusiasta: teve que sahir do wagon para agradecer á multidão. O seu discurso limitou-se a estas palavras: «Meus caros amigos, com exércitos como o nosso, com povos como vós, a Italia está certa da sua restauração total.»

Chegou a Turim na noite de 29 de outubro. Uma grande multidão assaltou a hospedaria onde elle repousára, e acclamou-o com tanto entusiasmo, que inúmeras vezes teve que chegar á janella.

A's nove horas e meia da noite, um ajudante de campo do rei o veio buscar n'uma carruagem real, e conduzio ao paço onde Victor Manoel o esperava.

O colloquio durou até á meia noite. No dia seguinte, de manhã, o general tornou a ir para Modena. A situação, depois desta conferencia tornou-se mais clara. Viu-se que o fito do rei era distrahir o nosso heroe de toda a tentativa de aggressão, antes que as provincias da liga fossem officialemente reunidas á Sardenha. Por outro lado, apreciando pelo seu justo valor os factos consummados, via-se que as operações de Garibaldi eram mais offensivas do que defensivas, e que o contrario se passava no territorio napolitano. A prudencia aconselhava talvez que se esperasse; o nosso intrepido *guerrilheiro* tinha-se adiantado em



demasia; o governo piemontez convergia cada vez mais para o partido da paz e da hypocrisia, ao passo que o seu corajoso representante só escutára, até então, um violento amor pela patria.

Os acontecimentos não tardaram em provar, com effeito, que Victor Manoel, tinha recommendado a moderação ao general, e que em troca este recebia sob seu commando immediato as tropas precedentemente collocadas ás ordens de Mezzacapo e de Roseli.

Assim, nesta circumstancia, como nas precedentes, Garibaldi consentia em recuar algum tanto para não obstar por modo algum á unificação pacifica de Italia.

Desta vez ainda, o progresso da subscrição para um *milhão de espingardas* veio trazer ao general uma animadora consolação.

A homenagem vinha de Inglaterra. O conde de Ellenborough tinha dirigido a lord Brougham uma carta, para contribuir com a sua quota para o exito do patriotico projecto de Garibaldi.

O *Times*, que de certo modo resume em si o espirito da nação ingleza, rendeu por esta occasião os maiores elogios a Garibaldi.

Mas, apesar de todos estes testemunhos de adhesão e de sympathia, as insinuações malevolas continuavam. Garibaldi vira-se obrigado a conservar-se na defensiva por este motivo. Fez-se espalhar o boato de que elle fôra obrigado a acceptar esta condição humilhante para o seu passado, e que só obrava assim com vistas de ambição pessoal. Ousaram dizer até que elle concorria ao logar de regente da Italia central, no caso previsto

de que o príncipe de Saboya-Carignan o regeitasse.

A' vista de tão perfida insinuação que punha em duvida tudo quanto nelle havia de leal e cavalheiro, Garibaldi pediu no dia 18 de novembro de 1859, instantemente a sua demissão, e o governo toscano accitou-a nos termos mais lisongeiros, promulgando por esta occasião o seguinte decreto:

« REINANDO S. M. VICTOR MANOEL:

« O governo da Toscana cede com um vivo pesar ás instancias de tenente general José Garibaldi, que lhe exprimiu o desejo de ser exonerado do commando / a 11.<sup>a</sup> divisão do exercito italiano.

E decreta:

« *Artigo único.* É acceita a demissão que offerece, das / meções activas, que desempenha no exercito toscano, o tenente general José Garibaldi, o qual / muito benemerito da patria pelos serviços que nunca deixou de lhe prestar. E-lhe garantido, honrificamente, o posto de que está revestido / em a faculdade de poder usar o respectivo uniforme e insignias.

« O ministro da guerra fica encarregado da execução do presente decreto.

« Florença 19 de novembro de 1859. »

*Ricasoli. Cadorna.*



## CAPITULO IX

*Recepção de Garibaldi em Niza—Effeitos da sua demissão—Resposta a certas calumnias—Garibaldi deixa de fazer parte da «Sociedade Nacional»—A «Nação armada»—Niza annexada á França—Garibaldi cidadão de Brescia—Retira-se para Caprera d'onde parte para a expedição da Sicilia.*

Este acto da vida do nosso heroe teve o eco de um dos maiores acontecimentos politicos da nossa época. Em Inglaterra foi, na estrangeiro, aonde a noticia produziu mais effeito. Quanto á Italia, em Turin, ao saber-se da demissão de Garibaldi, julgou-se que a liga da Italia central se ia dissolver, e os exercitos da independencia desunirem-se. Mas tudo ficou descansado quando se soube que o illustre general tinha usado de toda a sua authoridade moral, para com os seus tropes, Cosenz, Medici, Bixio, Sacchi, Quintini etc. para os impedir que lhe tomassem o exemplo, e decidil'os a ficarem ás ordens de Fanti.

As tropas mesmas,—o que era esperado,—não deixaram de mostrar o seu descontentamen-



to; mas as medidas do illustre chefe foram tão bem tomadas, que estas manifestações não continuaram.

Foi recebido em Niza com um grande enthusiasmo. Na occasião da sua chegada, verificava-se uma revista da guarda nacional. Ao saber-se da funesta noticia, um grito unanime de *Viva Garibaldi!* ressoou por todas as fileiras e acompanhada de toda a população, a guarda dirigiu-se á habitação do general.

Acclamaram-n'o mais de meia hora com *hourras* frequentes e freneticas. Elle teve que se mostrar muitas vezes á multidão e por fim dirigir-lhe a palavra.

Não tardou muito que a sociedade typographica lhe viesse offerrecer uma corôa de louro, ornada do laço tricolor. Respondeu aos portadores deste presente, que elle lhe era tanto mais caro, quanto vinha de um povo, no seio do qual nascêra; que, se pedira a sua demissão, fora a isso levado só por motivos diplomaticos; mas que dentro em pouco, contava de novo desembainhar a espada em serviço do rei e da emancipação da patria.

De Niza, dirigiu-se para Genova. De ha muito que elle tinha concebido o projecto de se retirar immediatamente para a sua terra de Caprera; mas as noticias da Italia central o forçaram a renunciar momentaneamente a este projecto. O descontentamento engrossava entre os seus bravos companheiros d'armas, e a 23 de novembro, Garibal julgando acertado dirigir-lhe uma proclamação, conseguiu, por esta meio, e por este lado, a

consolidação de tarefa laboriosa que o nosso heroe se imposera.

Os inimigos do celebre *guerrilheiro*, e da Italia debalde esperaram que as desordens e deserções seguiriam a demissão de Garibaldi.—Frustradas as suas esperanças, cahiram a fundo malevolamente sobre a subscrição bellicosa de que Garibaldi tão generosamente tomara a iniciativa. Para que serve, diziam elles, este armamento de todo um povo, quando, defendido como o está agora por tropas numerosas e aguerridas nada tem a temer do estrangeiro?!»

Mas os amigos da independencia pouco caso fizeram deste clamor. O *maire* de Florença aproveitou-se até d'este incidente para imprimir um novo mobil na subscrição, encaregando officialmente d'ella os officiaes da guarda nacional de Florença, e, officiosamente, todos os da Toscana.

Do seu lado Garibaldi activava-se com todas as suas forças em Genova, e nas provincias ligurias.

Mas, em Milão, os retrogados iam vencer, quando o illustre *guerrilheiro* se apressou de escrever ao conde de Belgioso, *maire* da cidade:

«Meu caro amigo.

«Queira ter a bondade de dizer aos membros da commissão que tão dedicadamente dirige, que a subscrição para o milhão de espingardas não deve suspender-se, mas, pelo contrario, activar-se cada vez mais.

«Garibaldi.»



Apenas foi conhecida em Milão esta carta, a *Sociedade Unitaria*, cuja sede era nesta cidade escreveu ao general pedindo-lhe se dignasse visitá-la, esperando, por ventura, fazel'o reconsiderar na sua resolução de abandonar o commando do exercito. A sociedade, porém, viu mallogrados os seus esforços. A determinação do nosso heroe era inabalavel, não queria senão situações bem definidas, e os motivos que o tinham afastado do commando subsistiam ainda.

No entanto se de todos os lados lhe chegavam evidentes provas de sympathia, a *columnia* também não deixava de andar seu caminho.

Certos jornaes inseriam ou analysavam correspondencia<sup>a</sup> apocryphas de Garibaldi. Um jornal francez, <sup>que</sup> não nomearemos, levou a audacia a ponto<sup>o</sup> de reproduzir uma pretendida carta, na qual o libertador teria escripto a um dos seus amigos, <sup>que</sup> se elle tinha abandonado o exercito da Italia central, era por que não queria tomar parte no<sup>s</sup> assassinatos do clero que estavam imminente<sup>s</sup>!

M<sup>as</sup>, de todas estas *columnias*, a mais atrevida, <sup>que</sup> mais credito teve foi aquella cujo author insolente ousou espalhar o boato de uma certa conferencia, — que nunca tivera effeito, — em Nizza, entre Garibaldi e a imperatriz viuva da Russia<sup>a</sup>, — conferencia na qual elle teria accettato, <sup>di-</sup> <sup>l-</sup> <sup>em</sup>, a missão, tão pouco digna do seu character, de favorecer o imperador Alexandre como pretendente do throno da Italia central. A seguinte carta, dirigida ao jornal que não teve pejo de abrir as suas *columnas* a uma tal mentira, faz resaltar



ao mesmo tempo o cynismo do calumniador, e as intenções do bravo general. Não foi inserida pelo jornal que dera asylo ao falsario, mas uma gazeta de Milão encarregou-se de a levar ao conhecimento do publico: Eil'az

«Senhor

«Em uma das suas correspondencias particulares de Paris lê-se o seguinte:

«O que tem feito acreditar ainda mais nos projectos da Russia, é a recepção feita a Garibaldi com o fito de conciliar a futura rainha as sympathias italianas; o general deixou-se levar *«pelo beijo etc.»*

«Esta carta faz allusão a um erro propagado por alguns jornaes.

«A dar-lhes credito, eu teria s'lo recebido pela augusta mãe do imperador, o que é falso.

«Pego-lhe queira certificar a esses mesmos correspondentes que, se os italianos seguirem os meus conselhos, não acceitarão mesmo um principe da familia do soberano que deu ao mundo o sublime espectáculo da alforria dos servos; mas persistirão, como o tem feito até hoje, em não querer outro soberano na peninsula senão Victor Manoel.

«E' a melhor combinação politica que possa fundar o seu futuro em bases duradouras, e assegurar a tranquillidade da Europa.

«Se entre os pensamentos de alguém existe a idéa de querer impedir que os meus compatriotas sigam este conselho, bem farão elles se recorrerem ao milhão de espingardas.

«E' o unico antidoto contra estas velleidades anti-nacionais.

«Sou etc.

«Garibaldi»

Durante este tempo de repouso, o illustre guerrilheiro continuou a activar, com as suas cartas o movimento em favor da subscrição. Era isto para elle o ponto capital, como o demonstra a sua correspondencia, que reproduzimos de proposito.

O ardente patriotismo que abrasava o coração do immortal patriota, transparece em todos os seus escriptos.

Sempre prompto para a lucta, prima na arte de preparar os seus futuros companheiros d'armas, e o hezoe nos prova ainda uma vez, que é um grande cidadão.

A mobilisação da guarda nacional, a organização dos voluntarios, as subscrições, o armamento de todos os homens em estado de pegarem n'uma espingarda, são seus mais caros intretimentos neste intervallo de paz, ou melhor de tregoa, pois começava já a fermentar nos espiritos essa grande agitação,—preludio dos acontecimentos da Sicilia e de Napoles.

Em uma carta á guarda nacional de Cômô, diz-lhe: «Para vos preparardes para a obra capital da independencia definitiva da Italia, é preciso que augmenteis vossos quadros o mais possivel, e que formeis tres cathogorias de soldados: a primeira, de *sedentarios*, composta dessa inabalavel reserva á qual deve ser confiada a guarda do lar domestico; a segunda dos *activos*, que pode-

ram defender a provincia; a terceira dos *moveis*, promptos a marchar para este ou para aquelle ponto da Italia, onde os chamarem as exigencias da nossa santa causa, sem que, por isso, façam parte integrante do exercito.

«Considero esta triplice medida como indispensavel para a salvacão da patria, e peço-vos em seu nome, que penseis seriamente nella. Não ha fadigas, sacrificios, perigos que não sejam preferiveis à oppressão estrangeira.»

A *Sociedade Nacional*, da qual annunciamos a reorganisação, parecêra, pelo começo de dezembro, acolher favoravelmente as idéas pacificas. Parecia admittir que a Italia Central, uma vez regularmente annexada ao Piemonte, não restaria a Peninsula mais do que esperar pelo tempo para ver seus votos realisados. Esta politica muito passiva não podia ser grata ao nosso heroe, que, na sua qualidade de presidente da associação, tornava solidaria dos seus principios.

Depois de algumas discussões interminaveis, decidiu-se a escrever a La Farina, secretario desta sociedade.

«Meu caro La Farina

«Peço-lhe queira annunciar no mais proximo numero do *Petit Courrier*, que a datar deste dia, deixo de ser presidente da *Sociedade Nacional Italiana*.

«Turin 29 de dezembro de 1859.

«Garibaldi».



E, sem perder um instante, creava em Milão uma outra associação sob o título de *Nação armada*.

A capital do Piemonte estremeceu de alegria.

O advogado Brofferio, de Turin, offereceu, em nome dos seus amigos politicos, um banquete ao fundador da nova sociedade. Este banquete verificou-se no 1.º de janeiro, na hospedaria *Trombetta* em Turin. Uma immensa multidão, que viera de todos os lados, fazia reboar pelos ares as suas entusiasticas acclamações. Foi preciso que Garibaldi chegasse á janella, d'onde dirigiu á multidão estas palavras:

«Povo de Turin, tendes conservado no intimo de alma como fogo sagrado, todo o vosso amor da independencia! A obra por vós esboçada, estão promptas a completal'a todas as provincias.

«Não era possivel duvidar um instante dos destinos d'um paiz que possui um homem como Victor Manoel. Rei e povo não pararão em quanto a Italia inteira não estiver livre.»

A multidão espontaneamente respondeu a estas palavras com os gritos de *Viva o rei! Viva a Italia! Viva Garibaldi! Viva Cavour!*

Com tudo, apesar de tão brilhante introito, a *Nação armada* durou poucos dias. Teve de se dissolver em presença da má vontade desses mesmos homens politicos que tinham affastado a *Sociedade nacional* da sua senda.

Obstinavam-se em ver uma aggressão ameaçadora só no nome de *Nação armada*. O nosso heroe tomou então resolutamente o seu partido,

e dirigio a seus compatriotas esta nova proclamação.

«AOS ITALIANOS!

«Chamado por alguns dos meus amigos a conciliar as fracções do partido liberal, fundára com este fim uma sociedade patriótica, a *Nação armada*, da qual acceitei a presidencia.

«Mas este titulo da *Nação armada*, assustando quanto é desleal, corrupto e tyrannico,—os nossos modernos tartufos sahindo da sua lethargia, clamaram-nos: Anathema!

«O governo do rei-cavalleiro viu-se importunado pelos clamores dos alarmistas, e, para o não comprometter vejo-me obrigado a resignar o cargo com que me tinham honrado.

«Com o consentimento unanime dos societa-rios declaro dissolvida a *Nação armada*, e convido todo o italiano que estima a sua patria a concorrer, com a sua subscripção, para a compra de um *milhão de espingardas*.

«Se, com um milhão de espingardas, a Italia, em presença do estrangeiro, não estivesse em estado de armar um milhão de soldados, forçoso seria então desesperar da humanidade.

«Arme-se a Italia, e será livre!

«Turin, 4 de janeiro de 1860, 5 horas da tarde.

*J. Garibaldi.*

A datar deste momento até á expedição da Sicilia, só um facto importante se torna notavel na vida publica do general. Queremos fallar da

annexação da Saboia e mais particulamente de Niza á França.

Fossem quaes fossem, para a independencia da península e para a sua futura liberdade de acção, as consequencias deste acontecimento, não é menos verdade que o vencedor de Còmo e de Varese não poudo ver, sem amargura, a sua cidade quasi natal arrancada á Italia. Italiano primeiro que tudo considerava Niza como o berço da emancipação nacional, de que elle era o ardente promotor. Do fundo d'alma enviava para esta cidade querida a maior parte de sua propria gloria. Não era ahi com effeito, que elle tinha aprendido, pela primeira vez, a amar a Italia com esse immenso e casto amor que fazia a sua propria força; não era ahi tambem que elle aprendêra a gaguejar essa doce e bella lingua italiana; não era ahi que aprendêra a regosijar-se com a alegria da sua patria e a soffrer com as suas dores?

É a unica circumstancia em que possa accusal-o, e não sem bastantes motivos, de ter deixado um instante de estimar a França, como se estima uma irmã mais velha que concorreu briosamente para a obra da emancipação italiana. Ha sem duvida, nos discursos que elle pronunciou então, certas palavras que iam além do seu pensamento,—nos seus escriptos certas phrases um tanto vivas, que elle de certo não repetiria hoje. Mas que importa isso, afinal de contas? Qual de nós pode responder que, na sua posição, teria força para obrar de outro modo?

Se o nosso dever de francez é o de considerar não como faltas, mas erros até certo ponto



deseulpaveis, esses protestos espontaneos do illustre filho de Niza, não deveremos riscar de nossa mente a menor idéa de accusação, considerando quanto este soffreu, e do que soffre ainda vendo, graças principalmente a elle, todas as cidades italianas sentadas ao banquete da unidade, exceptuando unicamente aquelle, que foi berço da sua familia? Pois a Saboya, que não falla se não francez, nem um só dia, antes da annexação deixára de ser franceza.

Lastimamos sinceramente o grande cidadão, de que o acaso o tenha feito niceno, dessa cidade italiana néo francesa, quando todas as cidades de Italia teriam sido tão orgulhosas e felizes de lhe haverem dado o nascimento.

Assim, como bem nos devemos recordar, que afan não houve entre todas ellas para offerecer no seu seio, ao illustre patriota, o direito de naturalisação! A primeira que appareceu na liça foi Brescía, e o general acceitou com transporte a carta de cidadão com que ella o honrou e dirigiu a municipalidade uma carta que termina assim:

«Sim, acceito com gratidão o titulo de cidadão que me offerece essa cara cidade! Italiano e niceno, permitta-me Brescia só que não renegue nunca o seu berço e o tumulto de minha mãe!...»

Esta carta era datada da ilha Caprera, onde o illustre patriota se tinha retirado, apoz bastantes contrariedades successivas. Vira voltar contra si todas as medidas que tomára em ultimo lugar para assegurar a independencia das provincias italianas que gemiam ainda subjugadas.

Victima de indignas calumnias, assaltado

de todos os lados por verdadeiras bordas de cobardes e de traidores, ficou o mesmo que era, e não deslison um atomo dos seus propositos.

Mas novo golpe, — e bem terrivel era elle, lhe estava reservado.

Na sua rapida campanha de 1859 tivera um encontro cheio dos encantos do imprevisto, um desses encontros magicos cuja influencia pesa sempre sobre o destino do homem. Apparecêra-lhe uma mulher nobre e bella. Essa mulher lhe deu preciosas informações, e julgando ver reviver nella a *heroína da Montanha negra* sentio-se abraçado, mais uma vez, por esse amor santo, e patriótico, a que cedêra então.

Promenores, que julgamos pouco authenticas, e devidos menos a amigos do que a inimigos do nosso heroe, foram publicados n'aquella época sobre as cruéis desillusões que se seguiram a este encontro. Julgariamos até faltar ao nosso dever de historiador consciencioso, consignando aqui as diversas versões que então correram, e que todas se contradizem. É uma triste tarefa que preferimos deixar aos amadores do escandalo. No entanto diremos sempre que Garibaldi, tendo desposado essa mulher, na noite mesma das nupcias, ella lhe fugiu com um ajudante do heroe!

Passadas tão rudes provações, Garibaldi parecia ter repellido do seu espirito toda a idéa estyria á sua tarefa patriótica. Tinha necessidade de repouso, retirou-se para Caprera, essa ilha celebre que fertilizou com as suas mãos.

As sympathias ardentes da península toda e



dos homens briosos de todas as nações, não lhe levaram a mal esta retirada.

Julgamos não poder melhor fechar este capítulo do que transcrevendo algumas linhas escriptas por uma espirituosa mulher, que se achava em Niza no momento em que elle cogitava na sua retirada, depois de ter dado a sua demissão de segundo commandante do exército da Italia Central.

«Niza desperta e alvoroça-se, exclama ella... Que ha de novo? Onde vae ella? que quer ver? e que nome, correndo de bocca em bocca, forma este borburrinho sympathico? E' o heroe phantastico da independencia italiana; o *guerrilheiro* da liberdade, o terror do soldado sem pavor da Austria, é a esperança do povo, é Garibaldi! O que significa a sua inesperada presença, o que signi- a sua rapida partida? O que diz elle... Depõe sua gloriosa espada! volta aos trabalhos rústicos! abandona até a terra piemonteza!... Leão desdenhoso, deixa ás rapozas a salvação da patria!

«Todos se affligem; alguns mesmos o accusam. Não tem já animo, dizem; dá um fúnebre exemplo; perdeu a paciência, virtude, talvez, mais necessaria ainda para a Italia do que a coragem.

«Não sei o que ides pensar destas queixas, e como, em Paris, se interpretará, esta retirada de Garibaldi. Quanto a mim, apesar das apparencias, confesso que a avalio politicamente, e mesmo senão fora, como muitos pretendem, mais do que um acto irreflectido do patriota indignado, confesso e estou que a reflexão mais profunda não o teria aconselhado melhor no interesse



do paiz, e no interesse da sua gloria, que é o bem do povo.

«Quando se abrem congressos, quando as mais finas rapozas se sentam em torno da mesa para escrever com penna d'aguia, de abutre, ou de corvo, as sentenças que decidem a sorte das nações, será mister que o guerreiro, fique immovel e mudo, com as armas descançadas, ou de sentinella á porta dos conselhos? Será preciso que elle, que não percebe nada de linguagem palaciana, estude a diplomatica, para transmittir a seus voluntarios os considerandos dos protocolos? Na verdade, não é esta a sua tarefa; e outra mui differente é que tem visado sempre. Disseram-lhe: «Vem ajudar-nos a rasgar tratados injustos: e não, «Vem aprender como se fazem tractados impossiveis!»

«Impossiveis, é a opinião de Garibaldi e de todos os que conhecem, como elle, a prodigiosa unanimidade da opinião publica deste paiz.»

Affastando da nossa narração todos os factos apocryphos, inventados ou arrançados para as exigencias de uma causa perdida, por que não poderemos pagar com um traço, da vida do nosso heroe, as desillusões e infelicidades de que foi victima, e applicar exclusivamente á sua retirada, que felizmente não foi definitiva, estas brilhantes linhas da notavel escriptora que assigna «Daniel Stern?»

\* \*  
\*

Eis nos chegados ao fim da primeira parte da nossa tarefa.

Garibaldi retirou-se de novo para a sua ilha de Caprera, onde retomou a esteva do arado, e se occupa da educação de seus filhos.

Habita ali, com seu filho mais velho, rapaz brioso e valente, que o acompanhou na campanha de 1859.

Habita ali com seu filho segundo, a quem dá a instrução elementar preparatoria para a marinha.

Habita ali com sua filha, bella e robusta menina, de quem faz um excellente dona de casa, e a quem, a cada momento, falla de sua defunta mãe.

De hontem para hoje transformou-se: está, porem, prompto a transformar-se de amanhã para depois.

Em Caprera, Garibaldi é um lavrador abastado, occupando-se de aperfeiçoar a agricultura, de descobertas, esforçando-se por encontrar melhoramentos na condicção precaria das populações agricolas.

Foi destas occupações que o distrahia um acontecimento que deve mudar a face da Italia. Fatigado de muitos seculos de oppressão, a Sicilia desafiou os tyrannos.

Estes afogaram, ou melhor diremos baptisaram com sangue a revolução nascente.

Mas, esmagada no seio das cidades, pode refugiar-se nas montanhas, onde, se é inatacavel pelas armas, pôde ser reduzida pela fome.

Reduzida ao desespero deu um grito de agonia que rebôou por toda a Italia.

O ceco de Caprera repetiu esse grito.

A resolução de Garibaldi é tomada rapidamente. Embarca para Genova, onde o vamos encontrar, organisando um pequeno exercito e preparando o seu desembarque na Sicilia.

Esta segunda parte da existencia do nosso heroe, esse periodo brilhante, incrivel, que não tem ainda a ultima palavra, é, sem duvida, a mais maravilhosa epopéa de que a historia se ha-de recordar.

Seguiremos conscienciosa, e escrupolosamente todas as suas admiraveis peripecias.

Como para a justificar, contaremos a preço de que soffrimentos, de que esforços, de que desgraças o povo de Napoles mereceu e conquistou a sua actual independencia, e isto no nosso seculo, depois de um principe, um guerreiro francez educado na escola do grande Napoleão lhe ensinou a gosar os direitos das nações livres.

Talvez que depois dessa narração ainda não esteja completa a nossa tarefa.

Não sem dito Garibaldi n'uma infinidade de circumstancias:

*«Não deparei as armas definitivamente, em quanto estar uma pollegada de terra italiana por libertar.»*

---

A morte arrebatou o illustre escriptor ao qual tinha sido confiada a tarefa de contar a vida e proezas de José Garibaldi, no momento em que elle fazia a narrativa do fim tragico de Annita, — a companheira do celebre caudilho.

Chamados para continuar a obra de Camillo Leynadier, esforçamo-nos por não desmerecer o acolhi-



mento que o publico tinha prestado ao nosso antecessor, entregando-nos as mais minuciosas pesquisas sobre as proezas e actos do heroe da Italia moderna.

Temos sido guiado, neste trabalho, menos por experiencia do que por uma viva sympathia pela santa causa da independencia italiana.

Paris, outubro de 1860.

ALFREDO D'AUNAY

FIM DO 2.º VOLUME.



## INDICE DO 2.º VOLUME

I	CAPITULO.....	pag.	5
II	» .....	»	29
III	» .....	»	51
IV	» .....	»	78
V	» .....	»	100
VI	» .....	»	114
VII	» .....	»	133
VIII	» .....	»	148
IX	» .....	»	169

## ERRATAS PRINCIPAES

Só depois de distribuido o primeiro volume, é que se deu pela transposição de algumas linhas, na caderneta 22 do 1.º volume destas memorias.

Eis a correcção que o leitor terá a fazer:—  
Pagina 174, depois da linha 31, entram as linhas 17, 18, 19 que estão na pagina 175.—Pag. 175, depois da linha 16 entra a linha 2 da pag. 176.

### DO 2.º VOLUME

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
21	7	nhadode	nhado de
»	30	u'um	n'um
22	28	valente caudilho	o valente caudilho
»	32	a sua captura	a captura do lanchão
25	14	era a sua	eram a su.
27	31	sanquinolentos,	sanguinolentos,
28	10	longiquas	longinquas
30	19	orria Centão	Corria então
31	33	representava-se;	representava-se
32	20	amor	o amor
34	1	Garibaldie	Garibaldi e
32	21	pio	lio
37	18	primeiro a	primeiro
38	19	qualquer outra	qualquer outro a
39	25	receb reêraforços:	recebêra reforços: